



**CATÓLICA**  
**ESCOLA DAS ARTES**

PORTO

# **A PERTINÊNCIA DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE VIOLETA**

Relatório da prática profissional e projeto de intervenção pedagógica  
apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de  
mestre em Ensino de Música

Trabalho efetuado sob a orientação de Professora Doutora Sofia Serra

**Mariana dos Santos Louçada Vilafranca**

Porto, setembro de 2023



**CATÓLICA**  
**ESCOLA DAS ARTES**

PORTO

# **A PERTINÊNCIA DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE VIOLETA**

Relatório da prática profissional e projeto de intervenção pedagógica  
apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de  
mestre em Ensino de Música

Trabalho efetuado sob a orientação de Professora Doutora Sofia Serra

**Mariana dos Santos Louçada Vilafranca**

Porto, setembro de 2023

## **Dedicatória**

**Ao meu primo Cláudio**

“Adoro quando sorrís e libertas amor.”

## **Agradecimentos**

**À Professora Doutora Sofia Serra**

pela sua disponibilidade constante e orientação científica.

**Aos Professores André Araújo e Tiago Oliveira**

por me terem proporcionado uma caminhada de desafios persistentes e por terem partilhado a sua sabedoria.

**A todos os alunos que se cruzaram neste caminho**

por me terem posto à prova, com eles aprendi uma imensidão de coisas indescritíveis.

**Aos meus tios Leandro e Sandra, e à minha prima Benedita**

por serem casa em todos os momentos, e por todos os conselhos valiosos dados ao longo da minha vida. À Benedita, desejo que consiga tudo o que quer nesta linda vida.

**Aos meus pais José Guilherme e Ana Carla, e à minha irmã Constança**

por me terem apoiado em tudo e em toda a minha vida, e por me terem ensinado a ser a pessoa que sou hoje.

## **Resumo**

O presente relatório, realizado no âmbito das unidades curriculares de Prática Profissional I e II, e de Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) surge no contexto do Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa no Porto, e desenvolvido na entidade acolhedora, Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN), durante o ano letivo 2022/2023. Este trabalho pretende demonstrar todas as atividades desenvolvidas na prática de ensino supervisionada, na área de especialização do ensino de Instrumento (Violeta) e Classes de Conjunto (Orquestra), como também a implementação e avaliação do PIP intitulado “A pertinência dos estilos de aprendizagem no ensino de Violeta”.

O PIP, apresenta uma investigação de natureza qualitativa, com aplicação de instrumentos qualitativos na recolha de dados, e pretende dar um contributo, no campo do ensino artístico especializado da Música nomeadamente em violeta. Este estudo tem como objetivos verificar em que medida a identificação do estilo de aprendizagem de preferência de cada aluno contribui para o processo de aprendizagem de violeta mais eficaz e motivante, e de que forma podem ser abordados os estilos de aprendizagem no ensino de violeta. Os participantes deste projeto são três alunos de Violeta do Ensino Especializado de Música da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional.

Os resultados obtidos neste estudo são positivos, demonstram um reforço nas estratégias pedagógicas no ensino especializado de Violeta, como também se revela um instrumento facilitador de aprendizagem e de estimulação da metacognição.

**Palavras-Chave:** Estilos de Aprendizagem; Metacognição; Violeta; Estratégias de Ensino; Modelo VARK.

## **Abstract**

This report, carried out as part of the Professional Practice I and II and Pedagogical Intervention Project (PIP) curricular units, is part of the Master's Degree in Music Teaching at the School of Arts of the Portuguese Catholic University in Porto, and was developed at the host organisation, the Artistic School of Music of the National Conservatory (EAMCN), during the 2022/2023 academic year. This work aims to demonstrate all the activities developed in the supervised teaching practice, in the specialisation area of teaching Instrument (Violeta) and Ensemble Classes (Orchestra), as well as the implementation and evaluation of the PIP entitled "The relevance of learning styles in teaching Violeta".

The PIP is a qualitative investigation, using qualitative instruments to collect data, and aims to make a contribution to the field of specialised artistic music teaching, particularly in viola. The aims of this study are to ascertain the extent to which identifying each student's preferred learning style contributes to a more effective and motivating violet learning process, and how learning styles can be approached in violet teaching. The participants in this project are three viola students from the Specialised Music Teaching of the Artistic School of Music of the National Conservatoire.

The results obtained in this study are positive and show that pedagogical strategies are being reinforced in Violeta's specialised teaching, as well as proving to be an instrument that facilitates learning and stimulates metacognition.

**Keywords:** Learning Styles; Metacognition; Violet; Teaching Strategies; VARK Model.

## Índice

Dedicatória.....	i
Agradecimentos .....	ii
Resumo .....	iii
Abstract.....	iv
Índice de Figuras .....	ix
Índice de Tabelas .....	ix
Abreviaturas.....	x
Introdução .....	1
PARTE I - RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL.....	3
1. Enquadramento.....	4
1.1. Entidade acolhedora.....	4
1.2. Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional .....	5
1.3. Área do estágio .....	6
2. Descrição detalhada.....	7
2.1. Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo na escola acolhedora .....	7
2.2. Objetivos da prática profissional, do ponto de vista da estagiária e da escola ..	7
2.3. Estratégias planeadas para alcançar os objetivos da prática profissional .....	8
2.4. Caracterização das turmas lecionadas.....	9
2.4.1. Perfis dos alunos envolvidos na prática profissional.....	9
2.5. Registo das aulas dadas e assistidas.....	10
2.6. Planificações .....	10
2.7. Elaboração de materiais pedagógicos e didáticos.....	11
2.8. Relacionamento com os encarregados de educação .....	13
2.9. Integração no grupo profissional .....	14

2.10.	Comentários das aulas assistidas.....	14
2.11.	Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos.....	17
2.12.	Identificação e descrição dos principais desafios da prática pedagógica e seus resultados .....	18
2.13.	Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica .....	19
3.	Avaliação do percurso realizado .....	20
3.1.	Autoavaliação .....	20
3.2.	Coavaliação da prática pedagógica.....	21
4.	Reflexão sobre a aprendizagem durante a prática profissional e contextualização com a área acadêmica e o mundo da docência .....	22
4.1.	Síntese das principais aprendizagens efetuadas.....	22
4.2.	Perspetiva crítica acerca do desempenho.....	23
4.3.	O que gostaria de ter aprendido e não aprendi.....	23
4.4.	Propostas para o desenvolvimento das práticas formativas/educativas da escola	24
	<b>PARTE II - RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>25</b>
1.	Introdução.....	26
2.	Estado da Arte .....	26
2.1.	Diferenciação Pedagógica.....	26
2.2.	Estilos de Aprendizagem .....	27
2.3.	Modelo VARK© no ensino de música.....	28
2.4.	Modalidades VAK.....	29
2.4.1.	Visual.....	29
2.4.2.	Auditivo .....	30
2.4.3.	Cinestésico.....	30
2.5.	Metacognição.....	32
2.5.1.	Metacognição e estratégias de aprendizagem .....	34
3.	Metodologia de Investigação .....	35

3.1.	Questões de investigação .....	37
3.2.	Definição do problema e finalidades do estudo .....	37
3.3.	Caraterização do contexto e dos participantes .....	38
3.4.	Design do estudo: calendarização e procedimentos.....	39
3.4.1.	Planeamento do estudo .....	40
3.4.2.	Avaliação final .....	40
3.5.	Técnicas de recolha de dados.....	40
3.6.	Resultados: análise e interpretação de dados .....	41
3.6.1.	Registos diário de bordo .....	41
3.6.2.	Questionário VARK versão <i>younger</i> e resultados .....	42
3.6.3.	Registos audiovisuais .....	43
3.6.4.	Entrevistas .....	43
3.7.	Sessões VARK .....	44
3.8.	Apresentação e discussão de resultados.....	48
4.	Conclusões .....	51
5.	Referências bibliográficas .....	54
PARTE III – APÊNDICES .....		61
Apêndice 1 – Calendário das aulas dadas (violeta) .....		62
Apêndice 2 – Calendário das aulas assistidas (violeta) .....		62
Apêndice 3 – Calendário das aulas dadas (Classes de Conjunto).....		65
Apêndice 4 – Calendário das aulas assistidas (Classes de Conjunto).....		65
Apêndice 5 - Planificações de Aulas Supervisionadas do dia 2 de fevereiro .....		68
Apêndice 6 - Planificações de Aulas Supervisionadas de 27 de abril.....		84
Apêndice 7 - Análise S.W.O.T. inicial .....		94
Apêndice 8 – Planificações da Sessões VARK para a aluna CC .....		95
Apêndice 9 – Planificações da Sessões VARK para o aluno GL.....		97
Apêndice 10 – Planificações da Sessões VARK para a aluna MLB .....		99

Apêndice 11 – Guião de Entrevistas Semiestruturadas .....	101
Apêndice 12 – Entrevistas Semiestruturadas das Sessões .....	102
Apêndice 13 – Guião da Entrevista Final Semiestruturada .....	111
Apêndice 14 – Entrevistas Finais Semiestruturadas das Sessões .....	112
PARTE IV - ANEXOS.....	119
Anexo 1 – Guiões de observação.....	120
Anexo 2 - Autorização dos/as Encarregados/as de Educação.....	135
Anexo 3- Questionário VARK <i>younger</i> .....	136
Anexo 4- Parecer da Orientadora Científica.....	140
Anexo 5- Parecer do Orientador Cooperante.....	141
Anexo 6- Coavaliação da Prática Profissional: alunos .....	142

## **Índice de Figuras**

Figura 1 – Cronograma das fases do Projeto de Intervenção Pedagógica .....	39
Figura 2 – Frequência dos participantes segundo o seu estilo de aprendizagem preferencial .....	42

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1 – Proposta de Modelo de Metacognição por Anderson .....	34
Tabela 2 – Amostra de participantes .....	38
Tabela 3 – Esquema utilizado na planificação das sessões .....	44

## **Abreviaturas**

**EAMCN** – Escola Artística de Música do Conservatório Nacional;

**PIP** – Projeto de Intervenção Pedagógica;

**VARK** – Acrónimo na língua inglesa (Visual, Aural, Read/Write, Kinesthetic);

**PP** – Prática Profissional;

**AE** – Aprendizagens Essenciais;

**DGE** – Direção Geral da Educação;

**EE** – Encarregados de Educação;

## **Introdução**

Ter a possibilidade de aprender a arte de ensinar foi sempre a minha força e fascínio durante todo o decorrer do Mestrado de Ensino da Música da Universidade Católica Portuguesa. O presente relatório é o epítome de uma constante evolução realizada com consciência e satisfação durante uma fase crucial onde tive a oportunidade de aprofundar o meu conhecimento, desenvolver as competências de docência, e de crescer intrinsecamente.

No âmbito do Curso de Mestrado em Ensino da Música, da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa no Porto, durante o ano letivo 2022/2023, o Relatório Final é composto por duas partes: o relatório da Prática Profissional (PP), efetuado na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN); e o relatório do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) implementado em alunos de violeta da Classe do Professor André Araújo na EAMCN.

A Parte I é constituída pelo enquadramento e descrição da prática profissional da mestranda, desde a entidade acolhedora e área do estágio, contextualização da prática pedagógica no projeto educativo da instituição, como os objetivos, estratégias, planificações das aulas assistidas pela orientadora científica, Professora Doutora Sofia Serra, e pelos orientadores pedagógicos cooperantes, Professor André Araújo na disciplina de Violeta, e o Professor Tiago Oliveira na disciplina de Classe de Conjunto, a reflexão sobre os resultados obtidos, e materiais pedagógicos tais como atividades de dinâmica de grupo.

A Parte II é apresentado o Projeto de Intervenção Pedagógica, intitulado “A pertinência dos estilos de aprendizagem no ensino de violeta”, apresentando os dados de uma investigação de natureza qualitativa com a estratégia metodológica de estudo de caso, visto que consiste na compreensão aprofundada de uma questão, tendo em vista o desenvolvimento de uma teoria, neste caso a forma como os estilos de aprendizagem podem desenvolver as capacidades gerais nos alunos, em formato de artigo científico implementado durante o 2º e 3º períodos letivos. Esta investigação visa verificar de que forma os estilos de aprendizagem do modelo VARK pode influenciar a eficácia do processo de aprendizagem dos alunos.

Esta investigação pretende responder a questões como: Em que medida a identificação do estilo de aprendizagem de preferência de cada aluno contribui para um processo de aprendizagem de violão mais eficaz e motivante? De que forma podem ser abordados os estilos de aprendizagem no ensino de violão?

Os instrumentos de recolha de dados incluíram registos audiovisuais das sessões realizadas a três alunos, observação participante, entrevistas semiestruturadas aos alunos da Classe de violão e diário de bordo como forma de notas de campo.

Os objetivos desta investigação são compreender melhor a influência da aplicação dos estilos de aprendizagem no ensino de violão e perceber como os alunos reagem às estratégias aplicadas em cada sessão adaptadas às suas preferências de aprendizagem.

## **PARTE I - RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

## **1. Enquadramento**

### **1.1. Entidade acolhedora**

A minha Prática Profissional foi realizada na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, situada em Belém, uma freguesia pertencente ao concelho e distrito de Lisboa, com uma população residente de cerca de 2 milhões de habitantes<sup>1</sup>. Ao nível cultural, relacionado com o ensino de música, este concelho tem uma enorme oferta cultural, existem várias escolas oficiais e não oficiais de música, e imensos locais no redor geográfico onde podem realizar concertos de forma a divulgar o trabalho da EAMCN.

A instituição tem como missão, qualificar os alunos através de uma sólida formação nas suas múltiplas vertentes, humanística, científica, histórica, ética, ecológica, estética, artística e musical, capacitando-os para uma opção profissional como músicos. No cumprimento desta missão, a EAMCN orienta a sua ação educativa por princípios e valores, tais como, a democraticidade e igualdade no acesso ao ensino especializado de Música, e em si os subjacentes valores de responsabilidade e integridade.

O vasto e valioso historial do Conservatório, por onde passaram boa parte das figuras tutelares da vida musical portuguesa dos séculos XIX e XX, remete para os valores de excelência e exigência, apanágio histórico da tradição e da herança desta instituição. Trata-se assim de um valor estruturante da vida e do prestígio que esta escola alcançou ao longo do seu historial e que urge assegurar como sua marca distintiva, na promoção da excelência e da qualidade da formação ministrada. Mas como não há história e tradição sem mudança e evolução, a estes estão ainda ligados os valores da curiosidade, da reflexão e da inovação, dos quais interdependem. Espaço de liberdade e de criatividade, a EAMCN desenvolve a sua atividade nomes maiores da vanguarda musical portuguesa, devendo o valor da liberdade continuar a informar a vida escolar, numa abertura permanente à novidade e à experimentação.

A escola tem, atualmente, por ano, cerca de 930 alunos, provenientes de várias localidades do país e os cursos disponibilizados são: Iniciação (1º ciclo do Ensino Básico); Básico de Música<sup>2</sup> (2º e 3º Ciclo de Ensino Básico); Secundário de Música, nas variantes de

---

<sup>1</sup> <https://www.freguesias.pt/distrito.php?cod=11>

<sup>2</sup> Segundo o disposto no n.º 5, do artigo 6.º, da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, os alunos podem frequentar a disciplina de Canto no lugar da disciplina de Instrumento

Instrumento, Formação Musical, e de Composição: Secundário de Canto; Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão; Profissional de Instrumentista de Cordas e Teclas; Profissional de Instrumentista de Cordas e Teclas, variante Voz e Profissional de Instrumentista de Jazz, nas variantes de Instrumento e Voz. Os Cursos Básicos e Secundários de Música podem ser frequentados nos seguintes regimes de frequência: Integrado (com frequência de todas as componentes do currículo na escola); Articulado (com frequência na EAMCN apenas das disciplinas da componente de formação artística especializada, no Curso Básico, e das disciplinas das componentes de formação científica e técnica artística, no Curso Secundário) e Supletivo (com frequência das disciplinas da componente de formação vocacional, no Curso Básico, e das componentes de formação científica e técnico-artística, no Curso Secundário). A EAMCN oferece aos alunos várias atividades, desenvolvidas autonomamente ou em parcerias, no âmbito das unidades curriculares tais como: Masterclasses; Concertos; Palestras; Audições; Publicações; Seminários; Conferências; Exposições; Concursos; Visitas de estudo, todas com o objetivo de possibilitar aos alunos uma formação completa e integral.

## **1.2. Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional**

Natural de Sintra, Mariana Vilafranca nasceu a maio de 1999 em Cascais. Iniciou os estudos musicais aos nove anos no Conservatório de Música de Sintra em viola de arco. Em 2014, terminou o 5º grau do ensino supletivo sob orientação de Pedro Teixeira. Terminou o Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Tecla na Escola Profissional da Metropolitana, onde estudou com os professores Alexandre Delgado, André Peixoto Araújo e Sandra Martins (2014-2017).

Concluiu a Licenciatura na Variante de Execução no ramo viola de arco, conferida pela Escola Superior de Música de Lisboa, sob a orientação de Samuel Barsegian (2018-2021).

Frequenta o Mestrado em Ensino de Música na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa do Porto com Diana Mesquita, Diana Soares, Luísa Orvalho, Lurdes Veríssimo, Nuno Caçote, Slavisa Lamounier, Sofia Serra, entre outros.

Foi membro da Orquestra Sinfónica Juvenil e da Orquestra Clássica da Metropolitana, Orquestra Lusitana, Orquestra Municipal de Sintra – D. Fernando II, Orquestra Sinfónica da Escola Superior de Música de Lisboa. Já ingressou na Camarata Gareguin Aroutiounian, MixEnsemble da Metropolitana e ClusterLab da ESML.

Ao longo dos anos tem vindo a trabalhar com vários maestros de renome como Carlos Marecos, Carlos Reinaldo, Cesário Costa, Christopher Bochmann, Gonçalo Lourenço, Humberto Castanheira, Jean-Marc Burfin, Lino Guerreiro, Luís Clemente, Paulo Vassalo Lourenço e Vasco Pearce Azevedo.

Participou em diversas classes de aperfeiçoamento ao longo do seu percurso académico, com os professores António Pereira, Irma Skenderi, Jorge Alves, Rute Azevedo, Ricardo Gaspar e Samuel Barsegian. Em 2014, com a Orquestra Sinfónica da Escola Superior de Música de Lisboa, estreou a obra “Awakenings” de Sara Ross. Em 2015, com a Orquestra Sinfónica Juvenil, estreou a obra “Pastorale”, 1º chocalhofone, concebido por Christopher Bochmann. Em 2018, com o ClusterLAB estreou a obra “Ditados da Consciência” de João Damas e a “Memória, Okiya Flor” de Érica Liane.

### **1.3. Área do estágio**

A prática profissional realizou-se na área de Instrumento - Violeta, e de Classe de Conjunto, no ano letivo 2022/2023, na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional. Foi supervisionada pela orientadora científica, Professora Doutora Sofia Serra e pelos orientadores pedagógicos cooperantes Professor André Peixoto Araújo em violeta, e Professor Tiago Oliveira em classes de conjunto. O total de aulas dadas e assistidas foram cinquenta e um, e cinco dadas por mim e assistidas pela professora orientadora científica e pelos respetivos cooperantes em simultâneo (três na área de instrumento e duas na área de classes de conjunto); e assisti trinta e sete dadas pelo orientador cooperante em violeta e quatorze dadas pelo orientador cooperante em classes de conjunto.

## **2. Descrição detalhada**

### **2.1. Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo na escola acolhedora**

Na sociedade atual o conceito projeto educativo tornou-se indispensável na ação e no sentido da ação, tanto individual como coletiva. Com isto, o projeto é a origem promotora de inovação e de mudança (Braz, 2012, p.24). O projeto educativo designa-se como uma ferramenta de planificação de ação educativa, e de certa forma da construção de identidade própria de cada instituição de ensino.

A EAMCN, tal como está discriminado no seu projeto educativo, tem como principais objetivos preservar e desenvolver a tradição e a herança singulares de que a instituição é depositária, contribuindo para a sua própria identidade e projetando-as no meio musical, posicionando-se como uma escola de referência; promover um ensino de qualidade, em todas as vertentes da formação dos alunos, proporcionando uma prática letiva exigente e rigorosa, para que os alunos atinjam um domínio das competências exigidas no final de cada ciclo e nível de ensino; motivar a comunidade escolar através de projetos artísticos musicais transdisciplinares e articulados; estimular e valorizar o espírito crítico, a capacidade de reflexão, a criatividade e a inovação; formar de maneira que os alunos tenham autonomia e responsabilidade; promover a sensibilização da comunidade envolvente para a música de modo a atrair mais candidatos à escola; intervir ativamente na vida cultural e musical de Lisboa, da sua área metropolitana e do país; e promover parcerias e projetos internacionais (Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, 2021). A prática profissional que realizei na EAMCN esteve sempre aliada ao projeto educativo da escola, na disciplina de Instrumento, Violeta, e Classes de Conjunto.

### **2.2. Objetivos da prática profissional, do ponto de vista da estagiária e da escola**

Ao ingressar no Mestrado em Ensino de Música, o meu principal objetivo foi aprofundar os meus conhecimentos, e adquirir metodologias e estratégias de ensino e de avaliação, como também a obtenção da profissionalização para a prática docente.

Nunca tinha iniciado a minha prática docente, e o estágio profissional foi o grande condutor para a descoberta desse vasto universo que é fazer aprender. Nessa perspectiva, alinhei os meus objetivos pessoais e centrei-os com os objetivos do projeto educativo da escola. Durante essa prática profissional, procurei sempre contribuir para a realização dos objetivos delimitados no projeto educativo da EAMCN, para auxiliar na formação dos jovens músicos instrumentistas, nunca deixando de parte a sua formação artística, o gosto pela música e a formação integral enquanto cidadãos.

Este estágio contribuiu para a minha experiência profissional com valiosas ferramentas de trabalho, uma reflexão cuidada e ponderada sobre a prática supervisionada, de forma a conquistar estratégias mais eficazes.

### **2.3. Estratégias planeadas para alcançar os objetivos da prática profissional**

Independentemente da fase da prática profissional, as estratégias foram aplicadas sempre em conformidade com as necessidades de cada aluno, executando práticas pedagógicas diferenciadas, a autocritica, a autoavaliação, a motivação, como também a exigência performativa, de forma a obter uma maior eficácia no processo e acompanhamento das aprendizagens do aluno.

Através da observação direta das aulas de violeta e de classes de conjunto dadas pelos meus orientadores cooperantes realizei um registo de todas as estratégias de ensino ou de resolução de problemas, com vista reter todas as informações.

Realizei planificações de aulas tendo em atenção às características e necessidades de cada aluno, refletindo sempre sobre o que melhorar enquanto docente, e no desenvolvimento do aluno. Refleti sempre sobre as dificuldades e virtudes de cada aluno, e organizei estratégias de ensino para a eliminação de dificuldades. Elaborei materiais pedagógicos e didáticos para apoiar os alunos, e realizei auto e heteroavaliação aos alunos, para que estes sejam capazes de se autorregular, e se tornem cada vez mais conscientes das suas aprendizagens, refletindo sobre o que já consolidaram e o que ainda necessitam de melhorar.

## **2.4. Caracterização das turmas lecionadas**

Os alunos envolvidos na minha prática profissional foram: três alunos do Curso Básico de Música Integrado (variante de Instrumento, ramo Violeta), e cerca de 40 alunos, também do Curso Básico de Música, pertencentes à Orquestra Atelier Integrado.

A nível de desenvolvimento, um dos alunos de violeta apresentou um prestigioso nível, e os restantes alunos não revelaram tanto desenvolvimento das suas capacidades, que será descrito mais adiante neste relatório. Os alunos da Orquestra Atelier Integrado, mostraram uma grande evolução tanto a nível performativo como comportamental.

### **2.4.1. Perfis dos alunos envolvidos na prática profissional**

Por questões de anonimato, referir-me-ei aos alunos pelas iniciais do nome próprio e do apelido.

**AF-** o aluno do 1º grau, 6º ano, da turma do Curso Básico, em regime articulado. O aluno ingressou na EAMCN no presente ano letivo no 5º ano de escolaridade, 1º grau de instrumento, no regime integrado. Até à sua admissão na EAMCN frequentava o projeto Orquestra Geração há dois anos. É um aluno distraído e tem uma dinâmica de desenvolvimento de aula bastante lenta. Manifestava problemas relacionados com falta de método de trabalho e estudo regular. Foi um aluno que apresentou sempre resultados negativos à disciplina de violeta não tendo, no final do ano letivo, conseguido obter positiva na disciplina. Desta forma está a repetir o 1º grau de instrumento tendo de fazer acumulação na disciplina de instrumento, sendo que na área curricular frequenta o 6ª ano de escolaridade. É um aluno que tem demonstrado um ritmo de trabalho lento prevendo-se que seja difícil conseguir atingir o objetivo de fazer prova de acumulação.

**GS-** o aluno do 2º grau, 7º ano, da turma do Curso Básico, em regime articulado. Ingressou na EAMCN no ano letivo de 2017/2018 no curso de iniciação, no polo de Loures, Classe do Prof. André Araújo. Sempre obteve excelentes resultados.

**Orquestra Atelier Integrado-** o grupo é constituído por acerca de 40 alunos que estão a iniciar o seu estudo musical, e frequentam o curso básico de música em regime integrado. Alguns dos alunos frequentam o 2º grau, tendo mais experiência em orquestra do que os restantes, que estão no 1º grau. Assim, os alunos mais experientes ajudam os mais novos e dão uma segurança à própria orquestra. Os alunos ainda estão a aprender a saber ser e saber estar em orquestra, aos poucos começam a entender que têm de respeitar o outro e o silêncio. Existe alguma discrepância ao nível do desenvolvimento de cada aluno, alguns dos alunos sentem-se perdidos em orquestra pois tocam o seu instrumento há relativamente pouco tempo. No geral, a orquestra começa a funcionar bem, melhorando a afinação geral e respondendo bem às atividades propostas nas aulas.

## **2.5. Registo das aulas dadas e assistidas**

Durante toda a minha prática profissional tive quatro aulas assistidas pela professora científica e pelos professores cooperantes, conforme está delineado no regulamento da Prática Profissional do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa. E assisti a quarenta e duas aulas de Violeta lecionadas pelo orientador cooperante, professor André Araújo e a treze aulas de Classes de Conjunto lecionadas pelo orientador cooperante, professor Tiago Oliveira. O registo das aulas dadas e assistidas estarão registadas do apêndice 1 ao 4.

## **2.6. Planificações**

Na prática profissional, as planificações foram construídas de acordo com o programa curricular da EAMCN. Como pode ser observado no apêndice 5 e 6, o ato de planificar sofreu algumas alterações a nível da sua estruturação. Com isto, pretendo que seja claro o propósito de que o ato de planificar passou por um processo de evolução.

“Planear ações de ensinar eficazes implica assumir uma postura estratégica, isto é, conceber um percurso orientado para a melhor forma de atingir uma finalidade pretendida, no caso, a aprendizagem de alguma coisa (conceitos, factos, relações,

competências, saberes práticos e muitos outros que integram os conteúdos curriculares) por um conjunto diversificado de alunos.” (Roldão, 2009, p.58)

Do mesmo modo, para além de planificar as aulas de uma forma estratégica para uma aprendizagem eficaz dos conteúdos, o ato de planificar permitiu-me analisar e refletir sobre as minhas estratégias de ensino, e é claro que com o tempo, a sensibilidade às necessidades dos alunos e a compreensão expandiram-se. As planificações das primeiras aulas assistidas funcionaram de uma forma, e com o decorrer da experiência e após as sugestões de melhoria dos professores orientadores cooperantes e científica, as planificações foram realizadas de uma forma mais madura e consciente. Depois de uma reflexão, surgiu a consciência de permitir ao aluno o espaço necessário para crescer; o respeitar o tempo do aluno em determinadas situações; ter mais cuidado com o vocabulário e com a forma de diálogo, etc. Com as planificações, de uma forma mais técnica, apresentei o contexto através da descrição da situação, conteúdos e objetivos gerais e específicos a cumprir, exibindo as estratégias de ensino e as atividades de aprendizagem, assim como a sequência das atividades, recursos educativos utilizados. Utilizei avaliação formativa e o *feedback* imediato e inteligente, e orientei os alunos para momentos de autoavaliação de forma a estimular o pensamento crítico. As planificações, para além de seguirem os conteúdos presentes no plano curricular, foram seguidas pelas AE segundo DGE como “documentos de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, e visam promover o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (Direção Geral da Educação, n.d.).

## **2.7. Elaboração de materiais pedagógicos e didáticos**

Segundo Roldão (2009, p.52), é necessário (re)inventar o estatuto dos docentes, tornando-a mais cativante na ótica socioeconómica e mais estimulante intelectualmente. Com isto, na sociedade informada em que estamos, tem-se vindo a demonstrar um grande desenvolvimento das tecnologias de informação, assumindo-se cada vez mais como um fator de produção de diversificação de contextos e de práticas de intervenção dos professores. Os materiais didáticos são um instrumento fundamental no processo de

ensino-aprendizagem, e a sua utilização permite aos alunos o desenvolvimento da motivação intrínseca como também um auxílio do professor, contribuindo para uma aprendizagem saudável e cativante (Teixeira, 2016, p.6). Com isto, entendemos que a utilização de recursos didáticos são um bom condutor para a aprendizagem, facilitando a forma como os alunos constroem o conhecimento, logo estes devem ser adequados e ajustados às necessidades dos alunos.

Foram desenvolvidos durante a prática pedagógica algumas atividades para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, tendo em conta sempre a motivação dos mesmos, tais como jogos de dinâmica de grupo e exercícios para ajudar em alguns pontos técnicos e interpretativos. Na perspetiva de gerar um momento de concentração e de aquecimento na sala de classes de conjunto (orquestra atelier articulado), foi realizado dois jogos musicais diferenciados.

O primeiro, um jogo de identificação de instrumentos presentes na formação da orquestra na qual os alunos estão envolvidos. A escolha deste material didático está relacionada essencialmente com a motivação, pois “a motivação é entendida como um esforço intrínseco em direção à autorrealização e bastante influenciada por fatores ambientais, nomeadamente o *feedback* recebido por outros” (Hallam, 2002, p.226). O facto de os alunos tentarem identificar os instrumentos apresentados e exporem as suas opiniões, faz com que os colegas se coloquem em questão e façam uma reflexão sobre os seus conhecimentos. Assim que o excerto musical terminava, de forma ordeira, os alunos colocavam o braço no ar para responder, e eu ia dando *feedback*. O uso das tecnologias de informação e comunicação foram cruciais para a realização deste material didático.

Ainda em ambiente de grupo, foi concretizada mais uma atividade direcionada para o domínio das dinâmicas em grupo. Antes de os alunos começarem a tocar em conjunto, a professora estagiária fazia entender a pulsação/andamento, em seguida indicava com os braços (um na vertical e outro na horizontal, no qual este último é que indicava a dinâmica do grupo fazendo-o subir – mais *forte* - ou descer – mais *piano*). O jogo das dinâmicas, tinha como objetivo criar momentos de aquecimento corporais e instrumentais, como a captação de concentração e atenção total dos alunos, e controlo de dinâmica musical do grupo.

## 2.8. Relacionamento com os encarregados de educação

Para existir um compromisso por parte dos docentes, dos EE e dos alunos, é essencial conhecer estratégias de ensino que visem o máximo aproveitamento do desenvolvimento intelectual e que contribuam para um nível de excelência dos alunos. Deverá ser promovido o apoio e a orientação por parte dos professores e também pelos encarregados de educação, pois sem estas bases, os alunos podem perder-se facilmente (Rosário, et al., 2005, p.345). Segundo Silva, J., & Martins (2002, p.80), existem pontos bastante benéficos no apoio dos EE aos alunos: “O envolvimento parental está positivamente correlacionado com os resultados escolares dos seus filhos”; e “Quando as famílias participam ativamente na vida da escola, quando acompanham e ajudam os seus filhos nas tarefas escolares, estes obtêm melhores desempenhos escolares que os seus colegas com igual *background*, mas cujos pais não exercem qualquer forma de participação”.

Se a escola e a família trabalharem em conjunto, colaborando, partilhando ideias, preocupações, contribuem para um desenvolvimento saudável e favorável ao aluno. Com isto, é essencial referir que apesar de não ter tido tanto contacto direto com os EE dos alunos com quem me cruzei nesta prática pedagógica, exceto quando uma EE assistiu a uma aula dada por mim, sempre existiu por parte do professor orientador cooperante uma enorme atenção, disponibilidade e abertura para o envolvimento dos EE no processo de aprendizagem dos alunos. Eram partilhadas com os EE, através de um caderno diário onde o professor descrevia o que o aluno necessitava de trabalhar, estratégias e organização do estudo individual, de forma a tornar o estudo mais eficaz. E de facto, quando os alunos diziam que os pais os tinham ajudado a estudar, existiam melhorias, contribuindo para uma maior motivação dos mesmos. Pode-se concluir que o contexto familiar é considerado importante para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que é um fator influenciador nas aprendizagens e desenvolvimentos dos alunos (Lemos, Soares, Almeida, 2000, p. 42 citado por Duque et al., 2016), e a motivação para estudar um instrumento depende do fator de querer agradar “os desejos e aspirações dos pais e familiares” (Siqueira & Wechsler, 2006, p.22).

Da minha parte, de uma forma indireta, ao trabalhar com os alunos ao longo da minha prática profissional, preparei-os para as audições que realizaram para os seus encarregados de educação.

## **2.9. Integração no grupo profissional**

Durante a prática profissional existiu sempre a partilha de conhecimentos com os professores orientadores cooperantes como também com colegas que estariam a realizar as suas práticas profissionais na mesma instituição. Como se pode esperar, surgiram algumas inseguranças e dúvidas, pois teria iniciado a minha prática docente a partir do momento do início do estágio, e os professores orientadores cooperantes ajudaram-me incansavelmente. Houve momentos de discussão de problemas que iam surgindo relativamente a alunos com mais dificuldades, o que levou a aprendizagem de resolução de problemas pedagógicos. Com isto, em prol de um ensino de música consciente e de qualidade, existiu uma grande colaboração por parte dos professores orientadores cooperantes através de críticas construtivas e sucessivas, e *feedback* motivacional.

Alarcão e Canha (2013), citado por Pinheiro (2021, p.72), defendem que:

“a interação entre os profissionais, da partilha de experiências e de conhecimentos e da responsabilidade partilhada nas diferentes ações realizadas nascem novos conhecimentos que vão despoletar a mudança de práticas, a inovação pedagógica e a melhoria das aprendizagens dos alunos.”

Com a ansiedade de evitar qualquer sentimento de monotonia, a necessidade de manter uma postura de desejo de mudança e de compromisso com o desenvolvimento profissional e pessoal faz com que exista melhorias no contexto de trabalho, envolvendo os docentes, os alunos e restante comunidade escolar.

## **2.10. Comentários das aulas assistidas**

Após as aulas assistidas pelos Orientadores Científica e Pedagógico Cooperante, prosseguiu-se uma reflexão acerca da minha prática pedagógica, discutindo em conjunto os pontos fortes e os aspetos a melhorar. As grelhas de observação referentes às aulas assistidas, onde estão discriminadas todas as reflexões, podem ser consultadas no anexo 1.

Na primeira aula supervisionada (02/02/2023), referente à disciplina de Instrumento – Violeta com a aluna **CC**, o *feedback* dos Orientadores foi positivo. Foi evidenciado que existia uma indicação de tarefas de forma concreta; uma clareza na explicação no que pretende em cada repetição de exercício, e um reforço positivo; indicações necessárias e em simultâneo proporcionando à aluna o tempo essencial para crescer. Dos aspetos a melhorar, foi mencionado que alguns dos objetivos propostos não foram trabalhados, ou seja, os objetivos devem ser mais específicos; relativamente à planificação, deveria ter sido discriminado as estratégias pensadas; apesar de as atividades serem pertinentes deveria existir um maior foco nos objetivos específicos àquela aula; em vez de pedir à aula para trabalhar melhor em casa, deveria ter trabalhado em aula e exemplificar o que pretendo, e deve ser utilizado mais dinâmicas de autoavaliação.

Na segunda aula supervisionada (02/02/2023), referente à disciplina de Instrumento – Violeta com a aluna **SM**, o *feedback* dos Orientadores foi positivo, tendo-se demonstrado uma boa clarificação dos conteúdos a abordar e dos objetivos da aula, como também indicações bastantes claras; houve uma verificação do trabalho de casa da aula anterior e *feedback* do mesmo; existiu diversidade de atividades; variação de estratégias para manter a atenção e interesse da aluna, e eficácia das interações pedagógicas. Relativamente aos pontos a melhorar, foi salientado que foram propostos bastantes objetivos para a aluna, tendo em conta a sua tenra idade; poderá ser realizado mais exercícios criativos e estratégias alternativas para trazer a atenção da aluna de volta, e a autoavaliação deveria ser feita em conjunto com a professora estagiária, pois a aluna ainda não tem o seu sentido crítico apurado devido à idade, é crucial que a aluna entenda se a professora concorda com a sua avaliação.

Na terceira supervisionada (27/04/2023), referente à disciplina de Instrumento – Violeta com o aluno **AF**, o *feedback* dos Orientadores foi bastante positivo, pois foram dadas indicações de uma forma clara e adequado à idade do aluno; existe um *feedback* constante e adequado; foram bastante claras as explicações dos conteúdos ao aluno; houve uma captação da atenção do aluno permanentemente; houve um reforço positivo equilibrado; foram transmitidas indicações de uma forma não demasiado insistente, o que permitiu ao aluno, ter a sensação de concretização das frases musicais; indicações pertinentes e relevantes e ajusta-as de acordo com o desenvolvimento do aluno ao longo da aula, e de uma forma geral, a orientadora teve em conta todas as indicações e sugestões dadas pelos orientadores e está muito melhor do que na observação inicial. Nos aspetos a melhorar,

foi referido que os objetivos para aula foram demasiados abrangentes para um aluno com bastantes dificuldades; deveria ter utilizado um relógio para uma melhor gestão do tempo de aula, e poderia utilizar mais dinâmicas de autoavaliação.

Na primeira aula supervisionada (02/02/2023), referente à disciplina de Classes de Conjunto – **Orquestra Atelier Integrado**, o *feedback* dos Orientadores foi positivo, embora pudesse tornar mais claro as metodologias e estratégias das atividades na planificação; tornar mais claro quais os objetivos de cada repetição pedida aos alunos e dar *feedback* imediato após cada intervenção da orquestra; projetar melhor a voz para que todos os alunos consigam ouvir com clareza; tornar específico o pretendido logo à partida para não existirem dúvidas; alternar a marcação de tempo com direção; dar mais atenção ao individual; colocar os alunos mais no papel de se autoavaliarem e entre avaliarem para estimular a responsabilidade e atenção no grupo, e dar mais estratégias de resolução de problemas.

Na segunda aula supervisionada (27/04/2023), referente à disciplina de Classes de Conjunto – **Orquestra Atelier Integrado**, o *feedback* dos Orientadores foi muito positivo, pois foi salientado que a articulação das atividades propostas foi muito boa; os alunos estavam bastante familiarizados com a rotina de trabalho na aula; houve uma boa clarificação dos conteúdos trabalhados; a orientanda passou a garantir um *feedback* em tudo; a questão da falta de projeção de voz já não surgiu nesta aula, e os alunos passaram a ouvir bem a professora; alternou bem entre a direção da orquestra e (quando foi necessário) marcar o tempo; as atividades foram bem adequadas aos objetivos de aprendizagem; quando necessário existiu práticas de diferenciação pedagógica; houve atenção ao individual mesmo dentro do um grupo grande como a orquestra; durante a aula há retorno positivo permanente; há uma definição prévia do que pretende da partitura; a professora tinha definidos os pontos que pretendia trabalhar e como, e tornou-se mais autónoma do orientador cooperante, passou a corrigir pontos específicos e responder ao que a orquestra tocava. Para melhorar, as metodologias e algumas estratégias poderiam ter sido mais detalhadas; na autoavaliação dos alunos deveria ter especificado cada parâmetro individualmente para avaliar em separado, um aluno pode querer avaliar pulsação, ritmo e fraseado de forma diferente e não tem campos diferentes na tabela; utilizar respostas rápidas e precisas no momento de autoavaliação em grupo; apesar da orientanda garantir um *feedback*, poderia ter sido mais detalhada no mesmo (para fazer corresponder a planificação: direções melódicas e articulações, por exemplo); apresentar,

nas planificações, objetivos mais específicos para cada uma das obras a tocar; deveria ter procurado estar mais “à frente” da orquestra e em controle (algo que se desenvolve nos próximos anos através de técnica específica de direção); colocar os alunos mais no papel de se autoavaliarem, e ser mais concreta sobre o que está bem e a melhorar.

De um modo geral, para melhorar a minha prática pedagógica, devo criar planificações de aula mais objetivas em foco nos aspetos em que os alunos necessitam de trabalhar profundamente. Como também melhorar os momentos de autoavaliação dos alunos, com o cuidado e consideração com a faixa etária dos alunos, visto que os alunos mais novos têm o sentido crítico pouco desenvolvido. Neste caso, nos momentos de autoavaliação terei de ter um diálogo mais simples e ajudar os alunos a desenvolver o seu sentido crítico com questões como: “O que achaste?”; ouvir a opinião do aluno, e auxiliar dando uma opinião acertada para os alunos começarem a ter perceção da realidade com: “Nesse aspeto acho que ...”. Muitos dos alunos mais novos não têm perceção da realidade, por consequência de um sentido crítico pouco desenvolvido, e acabam por distorcer a realidade, fazendo aumentar ou diminuir a perspectiva relativamente aos próprios.

Após todas as observações e sugestões de melhoria por parte dos professores orientadores, senti que a minha prática pedagógica ficou mais rica e consciente. Durante todas as aulas assistidas por mim tive uma postura mais criteriosa, onde sempre refleti sobre todos os acontecimentos e formas como os alunos reagiam a determinadas atividades ou situações, como também as reações e maneiras de agir dos professores nas mesmas.

### **2.11. Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos**

Todas as aprendizagens adquiridas durante o mestrado foram ferramentas cruciais para a minha prática pedagógica supervisionada. Os instrumentos de planificação e de avaliação auxiliaram na clarificação dos objetivos de cada aula, como também na organização de estratégias de ensino-aprendizagem adequadas para cada aluno ou grupo de alunos, proporcionando um bom envolvimento dos alunos na construção e consolidação das suas aprendizagens. Como nos indica Roldão (2009, p.55-56):

“[...] na lógica da conceção de ensino como *ação intensionalmente dirigida a promover uma aprendizagem (de um qualquer conteúdo curricular) em alguém*, a estratégia assume outro papel e relevância. De facto, nessa perspetiva, toda a ação desenvolvida pelo professor, desde a conceção e planificação, ao desenvolvimento didático e à regulação e avaliação do aprendido – processo de *desenvolvimento curricular* - é em si mesma de natureza *estratégica*.”

O *feedback* sendo uma ferramenta importante na identificação de pontos fortes e de pontos a melhorar, faz com que os alunos se sintam mais motivados durante o processo de aprendizagem, e os momentos de autoavaliação permite o desenvolvimento da reflexão crítica. Ambas as ferramentas são essenciais para uma aprendizagem eficaz. Com isto, verifica-se que boas práticas pedagógicas possibilitam evoluções relevantes, o que acabará se refletir em bons resultados obtidos pelos alunos.

## **2.12. Identificação e descrição dos principais desafios da prática pedagógica e seus resultados**

Todas as minhas práticas de ensino foram adquiridas de duas formas: teórica (através das aulas no decorrer do mestrado: instrumentos de avaliação da aprendizagem dos conteúdos, planificações, autoavaliação, etc.) e de uma forma experimental (durante o decorrer do estágio profissional). Como nunca tinha dado aulas nem tinha tido contacto com o mundo de fazer aprender, toda a duração da minha prática profissional foi crucial para o desenvolvimento profissional na área da docência. Ou seja, todas as minhas práticas de ensino foram baseadas na experiência que obtive no estágio, e através dos ensinamentos dados pelos professores cooperantes nas diferentes áreas de especialização.

Durante toda a prática pedagógica passei sempre a uma reflexão de todos os momentos, tanto nas aulas assistidas como dadas. O “porquê?” e o “como?” estiveram sempre em mente, tentando absorver tudo o que me foi ensinado, para que no futuro tenha boas ferramentas de ensino. O maior desafio no qual me propus foi a liderança de um grande grupo de alunos de tenra idade, coloquei à prova toda a minha génese. A minha forma de ser muito introvertida teve de ser colocada de parte para concretizar uma boa liderança e

tornar as aulas com um rumo objetivo e com disciplina. Em suma, os objetivos nos quais me propus foram superados e contribuíram para um grande desenvolvimento pessoal e profissional.

### **2.13. Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica**

O Projeto de Intervenção Pedagógica que realizei durante a minha prática pedagógica, na EAMCN, subordinado ao tema “Pertinência dos estilos de aprendizagem no ensino de violeta” foi concretizado durante o segundo e terceiro período escolar do ano letivo 2022/2023. Este projeto deveria ter sido concebido maioritariamente durante o segundo período escolar, mas existiu um atraso devido a uma ligeira alteração do tema do projeto de forma a torná-lo mais conciso, por consequência este adiou um pouco para o terceiro período, e depois também existiu mais um atraso devido às greves dos docentes e não docentes.

O projeto foi implementado em alunos de Violeta do Ensino Especializado de Música da EAMCN, com idades compreendidas entre os 14 e 17 anos. Foram realizadas 4 sessões individuais, onde foram aplicadas estratégias adequadas a cada estilo de aprendizagem preferencial de cada aluno. A avaliação foi efetuada através da interpretação da coletânea das entrevistas semiestruturadas, das gravações audiovisuais dos momentos de intervenção, de observação direta, do diário de bordo e dos registos das reflexões dos alunos após cada sessão.

Os resultados obtidos no PIP demonstram que a identificação dos estilos de aprendizagem preferencial dos alunos contribui para um processo de aprendizagem de violeta mais eficaz e motivante, pois foram criadas estratégias adequadas a cada indivíduo, como também na estimulação da metacognição. Estes resultados serão demonstrados mais adiante no presente relatório.

### **3. Avaliação do percurso realizado**

#### **3.1. Autoavaliação**

Durante a frequência do Curso de Mestrado em Ensino de Música na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa no Porto, existiu um momento bastante desafiante pois todos passámos por uma pandemia que nos levou a interagir apenas através de um ecrã, e como é de esperar isso trouxe algumas limitações. Mas com o esforço de todos os docentes e mestrandos, foi criado um ambiente favorável para que todos os alunos adquirissem os conteúdos nas diversas áreas curriculares que constituíam o curso.

No decorrer da minha prática profissional procurei gerar um processo de ensino-aprendizagem favorável e consciente, tendo sempre uma relação de empatia e de respeito para com os alunos de forma a visar um contexto favorável à aprendizagem. Até que, uma das coisas mais gratificantes que levo desta prática pedagógica, é o facto de, praticamente todos os alunos com quem me cruzei neste caminho, quando passavam por mim nos corredores da EAMCN sorriam e falavam comigo ou até se sentiam à vontade de fazerem questões relativamente ao que estaríamos a trabalhar em sala de aula ou sobre repertório dos seus instrumentos. Com isto, entende-se que criei boas ligações com os alunos, e penso que ajudou imenso na cooperação no trabalho dentro da sala de aula.

Procurei sempre criar estratégias de ensino-aprendizagem adequadas às virtudes e dificuldades de cada aluno; passei a garantir que os alunos tivessem sempre um *feedback* positivo constante, adequado e no momento certo; tentei de uma forma persistente, transmitir as informações aos alunos de uma forma não demasiado insistente, permitindo o aluno crescer; procurei dar indicações pertinentes e relevantes e ajusta-as de acordo com o desenvolvimento do aluno ao longo da aula e da sua faixa etária; realizei atividades bem adequadas aos objetivos de aprendizagem e quando necessário criei momentos de diferenciação pedagógica. Tentei criar em todas as aulas um ambiente de permanente atenção ao aluno, tanto nas aulas de instrumento como também nas aulas de orquestra (atenção ao individual mesmo dentro do um grupo grande como a orquestra), com isto, também consegui uma boa captação da atenção dos alunos durante maior parte do tempo de aula. Para além de toda a parte de docência, apesar de ainda existir grande necessidade de aprimorar a técnica, consegui aperfeiçoar significativamente a minha direção

orquestral. E melhorei imenso a minha dicção vocal no comando de grupos grandes, fazendo os alunos ouvirem bem o que pretendo nas atividades propostas nas aulas.

Com o exposto e com uma reflexão crítica, importa concluir que a minha autoavaliação referente à minha prática pedagógica é positiva. Este processo foi desafiante a todos os níveis, e sempre encarei as críticas construtivas dos orientadores científica e cooperante pedagógico muito em consideração, de forma a procurar melhorar todos os pontos fracos e engrandecer os pontos fortes.

### **3.2. Coavaliação da prática pedagógica**

No final do ano letivo, propus aos alunos a realização de um comentário acerca do funcionamento das aulas e uma avaliação da professora estagiária. A tarefa foi realizada apenas por dois dos alunos.

A orientadora científica, Professora Doutora Sofia Serra, emitiu um parecer onde declara que demonstrei competências ao nível da planificação, desenvolvimento de atividades, competências didáticas e estratégicas, relação pedagógica, saber científico e avaliação. Foi referido ainda que, demonstrei evolução ao longo das sessões de observação, ao longo da prática profissional (Anexo 4).

O orientador pedagógico cooperante, professor André Araújo, emitiu um parecer onde evidencia que demonstrei um desempenho positivo e crescente ao longo do Estágio Profissional, que colaborou e demonstrou interesse na realização do mesmo, e criou uma boa relação com os alunos como também os ajudou a trabalhar nas suas dificuldades. Teve uma boa receptividade a críticas construtivas procurando sempre corrigir as dificuldades identificadas (Anexo 5).

#### **4. Reflexão sobre a aprendizagem durante a prática profissional e contextualização com a área acadêmica e o mundo da docência**

##### **4.1. Síntese das principais aprendizagens efetuadas**

Com os conteúdos que aprendi durante o mestrado e com a experiência que adquiri durante a prática profissional, passei a ter boas práticas de planificação aplicando estratégias de ensino-aprendizagem adequadas aos alunos tendo sempre em consideração as suas dificuldades, características pessoais e faixas etárias para contribuir para um ensino de música consciente e de qualidade. Aprendi a criar e implementar métodos de avaliação diagnóstica, tal como os questionários de avaliação, de forma a entender a maneira como os alunos se envolvem nas atividades, tal como permitir aos alunos colocarem-se em momentos de reflexão crítica relativamente ao seu próprio desempenho, como também, com isto, poder informá-los sobre os seus progressos e/ou necessidades de melhoria. Em todos os momentos, realizei um ensino com ênfase à diferenciação pedagógica, fazendo promover atividades adequadas de acordo com o nível de aprendizagem de cada aluno ou grupo de alunos, para garantir que estes se envolvessem num ambiente propício à aprendizagem, fazendo acompanhar a operacionalização das aprendizagens essenciais, dos conteúdos propostos no programa, e superar todas as proposições presentes no Projeto Educativo da EAMCN. Aprendi que para além de todas estas peças essenciais, o saber dar o tempo suficiente aos alunos durante o decorrer da aula, para que estes possam aprender ao seu ritmo, explorando e distendendo as suas capacidades, é muito importante para uma aprendizagem consciente e eficaz. Consegui ainda compreender que, de humano para humano, a relação de respeito e cooperação entre o professor e o aluno é extremamente crucial para um bom processo de ensino-aprendizagem. Não se trata apenas de depositar conteúdos nos alunos, é ter um olhar diferente. Compreender o aluno; entender como o aluno se envolve com a atividade proposta, e se necessário, alterar no momento o que já teria sido proposto antes; criar estratégias diferenciadas, ter criatividade, conhecimentos e sensibilidade para tal; ter a capacidade de adaptação nos momentos de imprevisibilidade; ter a capacidade de entender se o aluno está confortável; ter a aptidão de permitir ao aluno explorar todas as suas capacidades; permitir o erro, etc. Tudo isto num espaço completamente controlado e consciente. Para terminar, entendo que a importância da realização desta reflexão é um ponto fundamental para a mobilização de todo o conhecimento e experiência adquiridos ao

longo desta jornada, e para me permitir refletir daqui para a frente o meu desempenho enquanto docente.

#### **4.2. Perspetiva crítica acerca do desempenho**

Com o facto de nunca ter dado aulas, a minha prática profissional foi crucial para adquirir as mais variadas competências enquanto docente, e com isto, passei a compreender o que são boas práticas e estratégias de ensino. Com a consciência de que a arte de ensinar nunca chega a forma perfeita, ainda tenho muito para aprender e para refletir. De forma a melhorar toda a minha prática pedagógica, tentei aplicar todos ensinamentos recebidos durante o mestrado, mas foi na prática supervisionada que consegui entender que, a apresentação de objetivos mais específicos, a variação de estratégias para a captação do interesse e atenção dos alunos, dinâmicas de autoavaliação e poder de liderança em grupos grandes de alunos, poderão ser importantes e poderão contribuir para um desenvolvimento dos alunos. Todos estes pontos descritos, foram discutidos no final de cada aula assistida e referidos nos comentários nos guiões de observação das mesmas, pelos professores científica e cooperante como aspetos a melhorar. E guardarei todas estas críticas construtivas, no sentido de as poder melhorar, tornando a minha prática pedagógica cada vez mais rica e inteligente.

#### **4.3. O que gostaria de ter aprendido e não aprendi**

Durante o mestrado de ensino de música tive a grande oportunidade de absorver e aprofundar todo o conhecimento necessário para a prática pedagógica, dado em todas as unidades curriculares, inclusive em discussões sobre os temas dados em aula com os colegas de turma durante os intervalos das mesmas. Na prática profissional, através de todo o conhecimento fornecido pelos professores cooperantes, e pelas reflexões intrínsecas sobre cada estratégia utilizada pelos mesmos, fez com que crescesse imenso enquanto docente como também adquirisse um grande leque de ferramentas para o futuro. Relativamente à questão “O que gostaria de ter aprendido e não aprendi” encontra-se a seguinte resposta: gostaria de ter sido envolvida nos momentos de avaliação dos alunos. Na minha ótica, teria sido muito interessante e importante o meu envolvimento nas provas

dos alunos, pois a minha experiência até aos dias de hoje, foi através do lado do aluno e não dos avaliadores. Gostaria de ter conhecido a forma como os professores utilizam os métodos de avaliação, a forma como discutem os resultados obtidos pelos alunos e a negociação das mesmas, mas não me foi possível pois estes momentos de avaliação coincidiam com o meu horário de trabalho noutra instituição. Toda a prática profissional foi muitíssimo útil para o fornecimento de ferramentas pedagógicas, mas no que toca a este ponto, torná-la-ia muito mais rica e interessante.

#### **4.4. Propostas para o desenvolvimento das práticas formativas/educativas da escola**

Como instituição pública portuguesa, a EAMCN deveria realizar intercâmbios de carácter musical com outras escolas de música, com o objetivo de oferecer aos alunos várias experiências fora do seu contexto escolar e nacional, permitindo-lhes confrontar e partilhar diferentes contextos sociais e culturais em prol da aprendizagem mútua através da participação ativa em atividades de interesse musical.

Como também, mais a nível interno da Classe de Violeta da EAMCN, envolver os alunos num ambiente de trabalho cooperativo entre todas as classes de violeta dos vários professores do instrumento, realizando projetos promotores da participação de todos os alunos em grupos de música de câmara adequados às mais variadas faixas etárias e às capacidades dos mesmos, com o intuito de desenvolver a motivação dos alunos, a relação interpessoal e intrapessoal com os colegas do mesmo instrumento, e o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

**PARTE II - RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO  
PEDAGÓGICA**

# **A PERTINÊNCIA DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE VIOLETA**

## **1. Introdução**

Da ideia de que quem não se recicla constantemente torna-se estéril, existe a necessidade da adaptação e constante mudança por parte dos docentes nas suas práticas educativas. É crucial a aplicação da diferenciação pedagógica para levar os alunos ao sucesso escolar (Clérigo et al., 2017, p.100). Posto isto, este projeto intitulado “A pertinência dos estilos de aprendizagem no ensino de violeta”, remete-nos à compreensão dos estilos de aprendizagem, nomeadamente o modelo VARK criada pelo Professor Neil D. Fleming, com o objetivo de ajudar os professores e os alunos a melhorar o processo de ensino-aprendizagem, partindo da compreensão e identificação dos estilos de aprendizagem preferencial dos alunos (Fleming et al., 2006, p.1), e à aplicação de estratégias de ensino-aprendizagem sempre em prol da metacognição. Tal projeto levou a investigadora a analisar e a compreender o modelo de VARK, e entender a forma como os alunos reagiram às estratégias ministradas nas sessões.

## **2. Estado da Arte**

### **2.1. Diferenciação Pedagógica**

“Atualmente os contextos educativos em que os/as profissionais de educação trabalham são cada vez mais heterogéneos. A sua diversidade faz com que estes profissionais tenham de se adaptar a uma realidade que está em constante mudança, levando-os a refletir sobre a sua ação, emergindo a necessidade da aplicabilidade da diferenciação pedagógica no seu ofício de modo a promover o sucesso escolar” (Clérigo et al., 2017, p.100).

Segundo Tomlinson & Allan (2002, p.14), a diferenciação pedagógica é como uma prestação de atenção às necessidades de aprendizagem de cada aluno individualmente, invés de se focar num modelo mais tradicional de ensinar de uma forma mais generalizada, como se todos os alunos tivessem características

idênticas. A gestão diferenciada da aprendizagem é permitir que cada aluno aprenda ao seu ritmo, com métodos que garantam o sucesso, aprofundando os conteúdos a adquirir, seguindo caminhos intrínsecos que sejam compatíveis com os objetivos gerais, beneficiando-os de apoios pedagógicos em prol das suas necessidades (Perrenould, 1985, citado por Silva Pinharanda, 2009, p.16).

## **2.2. Estilos de Aprendizagem**

“A aprendizagem é descrita como o processo pelo qual o conhecimento é desenvolvido através da transformação da experiência. Os indivíduos utilizam a aprendizagem para se adaptarem e gerirem situações quotidianas, dando origem a diferentes estilos de aprendizagem” (Brown et al., 2008, p.2).

O processo de aprendizagem depende da forma como cada aluno absorve e processa informações, mas também na capacidade dos professores em antecipar as necessidades dos alunos, porém “o ensino da música ainda está sujeito a tendências definidas” (Serra, 2010, p.49), e “ao limitarmo-nos a uma forma de pensar, tornamo-nos rígidos e incapazes de nos adaptarmos a diferentes situações e ideias” (Silver, W.Strong, et al., 2010). Este é um dos fatores que podem interferir no processo de aprendizagem e na sua eficácia. Embora os processos de ensino estejam mais focados no enriquecimento das práticas pedagógicas que elevem as habilidades cognitivas dos alunos, é necessário um acompanhamento mais complexo a nível do reconhecimento progressivo de características pessoais e estilos de aprendizagem. Segundo Serra (2010), os professores podem gerar um meio evolvente de trabalho que ajude os alunos a desenvolver as suas habilidades cognitivas através de processos de aprendizagem individualizados, encorajando a reflexão do processo e estratégias, incentivando o desenvolvimento de soluções de eventuais problemas. “O bom professor, necessariamente um bom músico com boa preparação pedagógica, é aquele que ensina o aluno a aprender, dando-lhe as ferramentas necessárias para se tornar autónomo na sua aprendizagem e deixando de ser preciso o mais rapidamente possível” (Brito da Cruz, 1995, p.5). Também é de referir que o processo de fazer aprender é muito importante e necessita de muito cuidado, pois os docentes têm inclinação para ensinar de uma forma como gostariam de ter sido ensinados, fazendo como que os seus alunos sejam alvo de

um ensino direcionando ao estilo de aprendizagem do próprio professor (Barreto, 1986, citado por Cerqueira, 2000, p.30). Ou seja, nestes casos, poderá existir um favoritismo inconsciente no processo de ensino-aprendizagem, através dos mesmos sistemas de pensamento e qualidades mentais (Honey & Alonso, 1995, p.44).

Evidencia-se mudanças consideráveis relacionadas com o processo de aprendizagem, a cognição e motivação dos alunos através do reconhecimento progressivo de algumas características pessoais e estilos de aprendizagem. Esta evolução levou à procura de formas que modifiquem os processos psicológicos e as operações cognitivas utilizadas por cada aluno, bem como transformar os ambientes de aprendizagem e as estratégias pedagógicas de forma a adaptar, eficazmente, o currículo e os métodos de ensino (Wang 1997, cit. por Amaro, 2009, p.52), e entender como o aluno “reage a algo sobre o ambiente de aprendizagem” (Deporter, 1992). E os docentes, no que pertence aos estilos de aprendizagem, devem ajudar os seus alunos a fortalecerem os seus próprios perfis, a definirem os seus pontos fortes e fracos, devendo ainda, fazer sugestões sobre como equilibrar todos esses aspetos, como também, ajudar os alunos a desenvolverem estilos específicos, diferenciar a instrução, integrar o currículo, apresentar opções e apoiar as suas escolhas em relação aos estilos (Harvey F. Silver, et. al., 2010). Sobre os estilos de aprendizagem em concreto e sobre os benefícios que estes podem trazer ao processo ensino-aprendizagem, já existe alguma investigação apresentada por investigadores que utilizam os estilos de aprendizagem como parte das suas estratégias de aprendizagem.

### **2.3. Modelo VARK© no ensino de música**

O conceito de estilos de aprendizagem tem sido objeto de uma atenção considerável na literatura empírica e foram propostas muitas teorias para compreender o processo dinâmico da aprendizagem (Brown et al., 2008).

O modelo VARK©<sup>3</sup>, foi criado pelo Professor Neil D. Fleming com o intuito de ajudar os professores e os alunos a melhorar o processo de ensino-aprendizagem, partindo da avaliação e identificação das preferências de aprendizagem dos alunos

---

<sup>3</sup> Acrónimo inglês: V (visual), A (aural), R (read/write), K (kinesthetic).

(Fleming et al., 2006, p.1). VARK© trata-se de um acrónimo para as modalidades de preferências: visual, auditiva, leitura/escrita e cinestésica, passando por um questionário que delimita os estilos de aprendizagem num indivíduo utilizados para processar a informação. O aluno poderá ter tendência para uma modalidade como para mais do que uma, estes são considerados indivíduos multimodais (Marcy, 2001, p.2). Segundo vários investigadores, existem imensas estratégias de ensino relacionadas com as preferências de aprendizagem de cada aluno relacionado com o modelo VARK.

Apesar da modalidade escrita/leitura ser muito importante em determinados casos, considero que esta não é importante para a investigação, pois é pouco relevante para o ensino de violão. Posto isto, serão apenas teorizadas as restantes modalidades.

## **2.4. Modalidades VAK**

### **2.4.1. Visual**

Os alunos com forte preferência para a modalidade visual processam melhor a informação pela captação visual, com isto, preferem aprender conteúdos através de mapas mentais, gráficos, diafragmas, tabelas e esquemas (Cardoso, 2016, p.24). Numa aula de música, estes alunos compreendem melhor quando o professor de instrumento realiza uma demonstração técnica através do reflexo do espelho, esta estratégia é bastante útil para o aluno pois existe constantemente uma comparação de imagem entre ambos. Os alunos visuais conseguem tocar de memória facilmente e sabem sempre onde o trecho que estão a tocar se situa na partitura. Ao verem vídeos de grandes instrumentistas têm um grande estímulo visual positivo que acaba por ser gravado na sua memória, e incentivar estes alunos a verem as suas próprias gravações, nomeadamente sem som, faz com que eles comparem a sua performance e a sua imagem com a dos instrumentistas profissionais que viram anteriormente. Em alunos mais novos, a utilização de cores para marcar a música ou no instrumento, ajuda-os a lembrarem-se do que é pretendido. Ter vários livros de duetos à mão permite ao professor criar um sistema de recompensas, em que o aluno visual lê reportório novo e o professor

avalia as suas capacidades de leitura e progressão técnica. Os alunos mais avançados podem ser encorajados a utilizar "técnicas de visualização" antes dos seus recitais ou audições para os ajudar a ficarem mais confiantes no seu desempenho (Beheshti, 2009, p.109).

#### **2.4.2. Auditivo**

Os alunos auditivos adquirem e absorvem a informação depois de a ouvir, e aprendem melhor através de palestras e discussões (Poon, 2000) e gostam de ouvir os conteúdos através de palestras, tutoriais e realizar gravações para reproduzir as sessões (Marcy, 2001, p.3). Um aluno com preferência auditiva normalmente tem um som bonito devido à sua sensibilidade à sonoridade. Memorizam a música rapidamente e gostam de a repetir. Têm tendência para tentar copiar o que quer que seja que estejam a ouvir no momento, e respondem positivamente à presença de um gravador na aula.

O professor pode pedir-lhes para gravarem a sua aula e depois ouvi-la com eles, para tornar os pontos da aula mais objetivos. O professor deve apresentar os pontos técnicos em frases curtas e encorajar os alunos a repetirem estes '*sound bytes*' de informação, de modo a garantir que eles tenham retido as informações. Os alunos auditivos ficam rapidamente desmotivados quando se deparam com uma página cheia de notas, e para os ajudar a ultrapassar esta frustração, dinâmica, vibrato, mudanças de cor e outras sonoridades devem ser encorajadas. Um exercício útil para estes alunos é tocar um pequeno excerto da música e pedir-lhes que a repitam (Beheshti, 2009, p.110).

#### **2.4.3. Cinestésico**

Segundo Gardner et al. (2019), estes alunos aprendem através do movimento, fazer, tocar ou explorar o mundo físico que os rodeia. Retêm a informação através da repetição e/ou de uma abordagem "prática" (Poon, 2000). Explicações curtas e a realização de exercícios sem o instrumento para clarificar os objetivos são cruciais, como esclarecê-las com pontos cinestésicos, como ângulos do braço ou dos dedos, movimentos de balanço, controlo da respiração, postura e etc.,

permitindo-lhes interiorizar o movimento, ensinando-lhes assim a técnica. Pode ser necessário inserir o repertório em excertos, cada um contendo um ponto específico relacionado com o corpo, para que este tipo de aluno possa ter uma base técnica mais forte porque está consciente do que está a fazer em todas as circunstâncias. O aluno cinestésico pode mostrar mais dificuldade a nível de interpretação musical e das suas nuances, pois compreendem a ligação musical, mas não conseguem demonstrá-la com o instrumento. Ao ouvir a sua performance, entendemos que existe um bom controlo do instrumento (a agilidade dos dedos, a respiração e a coordenação geral) mas numa passagem mais lenta ouvimos uma interpretação aborrecida. Para contrariar, o professor pode pedir-lhes que realizem uma gravação do repertório na aula. Com este exercício, cria-se uma associação entre a música e o movimento do corpo, o que pode ajudá-los a ultrapassar os problemas que os impediram anteriormente. Estes alunos também têm dificuldade em produzir uma sonoridade adequada, podendo ser atenuado associando uma associação física à cor do som que se pretende que ele produza. Permitir-lhes que experimentem uma determinada habilidade em câmara lenta dará o mesmo resultado que a utilização de gravações audiovisuais, visto que um aluno cinestésico necessita de ligar o movimento físico a um comando ou pensamento próprio. Ao fazê-lo, pode ligar várias ideias sobre a estética de uma peça e associar cada pensamento a uma ação, resultando num desempenho bem pensado e executado (Beheshti, 2009, p.111-112).

Neste estilo de aprendizagem, não existem experiências ou literacia científica com estratégias direcionadas à propriocepção, à consciência corporal e memória muscular. No meu ponto de vista, existe uma boa relação entre a cinestesia e estes conceitos, que poderão ajudar os alunos e fazer com que as estratégias de ensino-aprendizagem sejam mais enriquecedoras. Segundo Kaplan citado por (Filho & Martins, 2020, p.6), através de um *estudo das sensações*, é trabalhado a coordenação dos músculos, tratando-se de um conjunto de procedimentos de tomada de consciência corporal, de desenvolvimento do sentido da propriocepção. Neste sentido, orientações que os professores fornecem aos alunos tais como “levanta o cotovelo”, “faz movimentos circulares com o pulso”, etc., têm sentido de orientação visual, mas de forma alguma vão ao problema central, que se trata da falta da consciência proprioceptiva. Ou seja, existe uma pedagogia muito baseada no aspeto visual do movimento, e por isso as sensações proprioceptivas

são cruciais para a consciência corporal (Filho & Martins, 2020, p.6). A memória muscular, permite que “ações de movimentos musculares sejam executadas com o recurso de padrões automatizados, que tendem a reproduzir-se com grande precisão”, “permite que o corpo interaja de forma eficiente e rápida com o ambiente, de forma adaptada às tarefas ou necessidades” e “é fruto de mecanismos de preservação da espécie [...] e incorpora nos padrões armazenados as características relevantes para o movimento, relativas tanto ao indivíduo como à atividade e também às ferramentas utilizadas” (Souza, 2022, p.57).

Para que os alunos possam usufruir de uma maior descontração muscular de forma a ter consciência, memória muscular como também uma maior autoexpressão musical, no meu ponto de vista, seria necessária a realização de exercícios com esse foco. Com isto, também poderão ser praticadas atividades em movimento, como por exemplo, caminhar enquanto se toca determinado excerto musical, pois “é necessário que haja um bom movimento natural do corpo, pois todo ele influencia não só a parte técnica do instrumento, mas também a nível sonoro” (Coelho, 2017, p.9). E segundo Nash (1974, p.80):

“o caminho direto e natural para a compreensão da música e da forma musical pela criança, e o seu desenvolvimento da musicalidade, coordenação muscular e liberdade de autoexpressão, reside no movimento. Se ela se move com a frase musical, se exprime o padrão rítmico com os seus instrumentos corporais, conseqüentemente sente-o e compreende-o”.

## **2.5. Metacognição**

Segundo (N. D. Fleming, n.d.) , o método VARK encoraja a metacognição. Sendo assim, este método é útil para fazer a introdução da ideia de metacognição, para que os alunos possam começar a ter noção de seleção de boas estratégias de estudo adequadas para atingir os objetivos propostos, avaliar e melhorar o seu processo de aprendizagem.

O conhecimento metacognitivo define-se através de variáveis relacionadas com a pessoa, a tarefa e as estratégias, sendo que o indivíduo é identificado como processador cognitivo. Existem diferenças a nível intra-individual, inter-individual, assim como quanto tempo

dura o processo cognitivo, o facto de ele ser familiar ou não, de se tornar redundante ou denso, organizado ou desorganizado (Flavell, 1979). Sendo que as faculdades metacognitivas são construídas através de ações planificadas e metas cognitivas (Martins, 2009, p.185), estas implicam o desenvolvimento de experiências, a organização, o pensamento crítico, a autorregulação cognitiva, um ambiente de estudo, regulação do esforço e tempo para desenvolver ou expandir as suas ideias (Góngora, 2007, p.4). Como Martins (2009, p.185) nos afirma:

“A metacognição relaciona-se com a capacidade que temos em refletir sobre os nossos processos de pensamento, significando que, quando uma pessoa tem dificuldades para efetuar uma tarefa ou resolver um problema, recorre à sua mente para planejar uma determinada ação que contribua para superar esse obstáculo.”

Com isto, o aluno terá maior capacidade de processar informação e de se tornar mais autorregulado (Bertolini & Silva, 2005), tornando-se mais competente para supervisionar ou monitorizar e avaliar a estratégia que utiliza em cada problema ou dificuldade encontrada durante o estudo, reservando-a para enfrentar situações idênticas no futuro (Martins, 2009, p.185), pois são aplicadas uma série de operações mentais que permitem ao aluno controlar a produção de significados intrínsecos, processos e produtos do pensamento (Resnick & Klopfer, 2007, p.22). De acordo com Livingston (2003, p.3) a metacognição é referida como pensamento de ordem superior, que envolve um controle ativo sobre os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem.

Segundo Anderson (2002, p.3) a metacognição engloba cinco componentes que se interligam, tais como, (a) preparação e planeamento da aprendizagem, (b) seleção e utilização de estratégias de aprendizagem, (c) monitorização do uso da estratégia, (d) administração de várias estratégias, e (e) avaliação da utilização das estratégias de aprendizagem.

<b>Componentes</b>	<b>Descrição dos componentes</b>
Preparação e planeamento da aprendizagem	“Ao prepararem-se e planearem relativamente a um objetivo de aprendizagem, os alunos pensam no que necessitam ou querem realizar, e como tencionam fazê-lo.”
Seleção e utilização de estratégias de aprendizagem	“Os investigadores sugeriram que os professores devem utilizar estratégias fundamentadas, sendo isto fundamental.”
Monitorização do uso da estratégia	“Ao monitorizarem a sua utilização de estratégias de aprendizagem, os alunos tornam-se mais aptos para se manterem no caminho para atingirem os seus objetivos de aprendizagem.”
Administração de várias estratégias	“Implementar mais do que uma estratégia é uma competência metacognitiva crucial.”
Avaliação da utilização das estratégias de aprendizagem	“Os alunos estão ativamente envolvidos na metacognição quando tentam avaliar se o que estão a realizar é afetivo.”

Tabela 1 – Proposta de Modelo de Metacognição por Anderson (2002, p.3-4)

### 2.5.1. Metacognição e estratégias de aprendizagem

O facto de os professores desenvolverem competências metacognitivas na sala de aula, auxilia os alunos na integração da reflexão ativa na sua aprendizagem, através de processos de reflexão, questionários, avaliação e outras estratégias de reflexão que podem não ser familiarizadas pelos alunos. E existem estratégias que permitem aos alunos refletirem sobre a aprendizagem e inclusive, aprender a regular o seu trabalho (Hammond, 2023, p.163-164): A *previsão de resultados*, ajuda os alunos a compreender que tipo de informação podem precisar para resolver um problema, e a comparar os pensamentos iniciais com os resultados finais relativamente a um problema; ao *avaliar o trabalho*, os alunos analisam o seu trabalho, determinando pontos fortes e fracos; o *questionário pelo professor* onde o professor faz questões como “O que estás a fazer agora?”, “Porquê que o estás a fazer?” e “Como isso te poderá ajudar?” (Schoenfeld, 1987, p.206); a *autoavaliação* faz os alunos refletirem sobre o seu processo de aprendizagem; o *autoquestionário* é útil na resolução de problemas, quando os alunos aprendem a fazer perguntas a si próprios, onde os alunos utilizam perguntas para verificar os

seus conhecimentos, e orientam o seu pensamento e tornam mais claro os pontos em que necessitam de ajuda; na *seleção de estratégias* os alunos determinam quais as estratégias úteis, e esta depende do estilo de aprendizagem e dos seus pontos fortes na resolução de problemas; ao *usar o pensamento direcionado* os alunos escolhem seguir uma determinada linha de pensamento para chegar a uma resposta; o *uso da discussão* permite ao aluno discutir ideias, tornando o pensamento mais concreto e ajuda a identificar lacunas dos próprios conhecimentos; a *rever* o seu trabalho depois de receberem um feedback, permite que atualizem o seu pensamento e verifiquem a utilização das estratégias de aprendizagem.

### **3. Metodologia de Investigação**

Esta investigação é de natureza qualitativa com estratégia metodológica de estudo de caso com investigação-ação. Neste projeto, existiu permanentemente a necessidade de entender os acontecimentos, e esta ideia vai de encontro à metodologia qualitativa, segundo Meirinhos e Osório (2010, p.50) “a metodologia qualitativa orienta-se por uma perspetiva mais interpretativa e construtiva” que se caracteriza pelo “interesse central no significado humano na vida social e na sua elucidação por parte do investigador” (Erickson, 1986, p.119). Um estudo de caso pode ser integrado por algo bem definido (como um indivíduo, um grupo ou até uma organização) como também pode ser por algo menos concreto (como decisões, programas, processos de implementação ou mudanças organizacionais) (Yin, 2012, p.19) e (Stake, 1999, p.11-12). Como Erickson (1986, p.119) nos afirma, uma metodologia de natureza qualitativa identifica como principais campos de interesse para uma investigação de natureza interpretativa na educação: (a) a natureza da sala de aula como meio organizado para a aprendizagem; (b) a natureza do ensino como um aspeto do meio da aprendizagem; e (c) a natureza das perspetivas e significados dos professores e alunos. Dooley (2002, p.343-344) refere ainda que:

“Investigadores de várias disciplinas usam o método de investigação do estudo de caso para desenvolver teoria, para produzir nova teoria, para contestar ou desafiar teoria, para explicar uma situação, para estabelecer uma base de aplicação de soluções para situações, para explorar, ou para descrever um objeto ou fenómeno.”

Existem cinco características indicadas por (Bogdan & Biklen, 1994, p.48-51) para uma abordagem qualitativa: (i) a fonte direta de dados é o ambiente natural, sendo o investigador o instrumento principal (nesta investigação foram observadas todas as ações num ambiente natural de sala de aula); (ii) os dados recolhidos são descritivos (é pretendido com esta investigação fazer uma descrição de todos os processos utilizados pelos alunos nas tarefas propostas); (iii) os investigadores qualitativos interessam-se essencialmente por tentar compreender o significado que os participantes dão às experiências do que pelos resultados ou produtos (o objetivo deste estudo é compreender os processos); (iv) a análise dos dados recolhidos é feita de forma indutiva (com este estudo o meu objetivo é dar um contributo para a compreensão da temática); e (v) é crucial ter conhecimento do significado que os participantes entregam às experiências propostas (foram realizadas entrevistas para entender o significado que os alunos atribuíram nas tarefas). Segundo Pinto et al., (2018, p.30), os resultados obtidos neste tipo de metodologia não envolvem estatísticas, mas procura colocar questões como “o quê”, “como” e “porquê”, e analisar as respostas num contexto da vida quotidiana, dos significados e explicações por parte dos participantes relativamente ao fenómeno estudado. Posto isto, os processos utilizados nas entrevistas semiestruturadas em cada sessão VARK e nas entrevistas finais de cada aluno, passaram por a elaboração de um guião de entrevista com questões que pretendiam dar respostas a questões relacionadas com a investigação, com respostas abertas e pela forma como estas foram estruturadas, convidam os participantes também a realizar uma reflexão profunda sobre todos os momentos passados no projeto como: *“De que forma estas estratégias melhoraram a tua aprendizagem?”*, *“O que aprendeste com esta sessão?, Estas estratégias podem ser utilizadas no estudo individual?”*, *“Parece-te importante que os professores adequem o método de ensino ao estilo de aprendizagem de cada aluno? Porquê?”*, *“Na tua opinião, segundo a tua experiência, achas que as estratégias utilizadas ajudam no desenvolvimento da aprendizagem em violeta? Porquê?”*, *“Relativamente às estratégias utilizadas em cada sessão: Levas alguma das estratégias contigo de forma a utilizares no teu estudo individual? Já colocaste alguma em prática, ou estás a pensar colocar?”*.

A forma como foram analisados os registos audiovisuais está relacionada com a reflexão sobre as atitudes, reações, desempenho com a utilização de estratégias direcionadas com a preferência de estilo de aprendizagem segundo o método VARK, sendo que os objetivos

passam por compreender a forma como os alunos reagem e efetuam cada atividade proposta nas sessões.

### **3.1. Questões de investigação**

A investigação procurou estudar a seguinte ideia: *a pertinência dos estilos de aprendizagem no ensino de violeta*, com o objetivo de abertura do leque de estratégias de ensino-aprendizagem no ensino de violeta, promovendo os alunos com um processo de aprendizagem mais consciente e eficaz. Por conseguinte, foram apresentadas duas questões de investigação:

1. Em que medida a identificação do estilo de aprendizagem de preferência de cada aluno contribui para um processo de aprendizagem de violeta mais eficaz e motivante?
2. De que forma podem ser abordados os estilos de aprendizagem no ensino de violeta?

### **3.2. Definição do problema e finalidades do estudo**

Como referido anteriormente, o processo de aprendizagem dos alunos depende da maneira como estes absorvem e processam as informações, mas o poder dos professores anteciparem as necessidades dos seus alunos também é um fator influenciador. Porém, segundo Serra (2010, p.49), “o ensino da música ainda está sujeito a tendências definidas” e com isto, tornamo-nos limitados e incapazes de nos adaptar a diferentes e inovadoras ideias e situações (Silver, W.Strong, et al., 2010). Na minha ótica, será necessário um acompanhamento mais consciente e eficaz a nível do reconhecimento preferencial aos estilos de aprendizagem de cada aluno. Tanto o levantamento deste problema como a sua pertinência, são um contributo para a expansão de horizontes relativamente às práticas pedagógicas levantando uma atmosfera que envolva os alunos num processo de aprendizagem adaptado às suas preferências de aprendizagem. Sendo este o objetivo principal da investigação, foram definidas as seguintes finalidades:

- (i) Identificar os estilos de aprendizagem dos alunos;
- (ii) Investigar e entender os estilos de aprendizagem segundo o modelo de VARK.

- (iii) Implementar estratégias;
- (iv) Analisar estratégias de ensino-aprendizagem segundo cada estilo de aprendizagem no ensino de música.
- (v) Verificar a eficácia das mesmas nos participantes, através da análise dos significados e explicações por cada indivíduo.
- (vi) Com a definição do tema, o problema e as questões de investigação, e com uma revisão bibliográfica fundamentada, procurava-se resultados positivos e enriquecedores na promoção das práticas pedagógicas e no contributo da investigação na área da educação musical.

### 3.3. Caracterização do contexto e dos participantes

Esta intervenção pedagógica foi desenvolvida na EAMCN, em três alunos de violeta, com idades compreendidas entre os quatorze e os dezassete anos, em que dois frequentam o curso básico de música regime supletivo e um o curso secundário de música em regime integrado. A seleção dos participantes para o projeto foi realizada através de uma análise de idades aos alunos da classe de violeta do Professor André Araújo, pois o questionário *younger* de VARK, que foi posteriormente ministrado aos mesmos, é validado apenas para faixa etária entre os doze e os dezoito anos. Visto que os participantes são menores de idade, foram apresentados aos Encarregados de Educação os objetivos do estudo, e foram assinados consentimentos informados pelos mesmos (anexo 2).

Participantes	Género	Idade	Grau
CC	Feminino	17	8º
GL	Masculino	14	5º
MLB	Feminino	15	6º

Tabela 2 – Amostra de participantes

### 3.4. Design do estudo: calendarização e procedimentos

No seguinte cronograma, é apresentado todo o projeto de intervenção pedagógica em três fases distintas: o planejamento, a implementação e a avaliação dos resultados obtidos na investigação.

	Revisão Bibliográfica	Conceção	Implementação	Avaliação	Análise dos resultados	Redação
dezembro						
janeiro						
fevereiro						
março						
abril						
maio						
junho						
julho						
agosto						
setembro						

*Figura 1 – Cronograma das fases do projeto de intervenção pedagógica*

Dentro da fase de Implementação do projeto, existem duas fases: a fase de observação e a fase de implementação. Como foi referenciado anteriormente, a primeira fase foi realizada com um intuito de conhecer melhor os alunos e a forma como estes se envolviam nas aulas de violeta, e a segunda fase foi para a realização da implementação de estratégias de ensino nos participantes. Devido ao número limitado de participantes, a implementação do projeto foi dividida em duas fases para existir um ponto de comparação de antes e depois da implementação do mesmo.

Durante os meses de implementação, foram realizadas quatro sessões de aproximadamente trinta minutos, inseridas nas aulas de instrumento que contam com a duração de quarenta e cinco minutos cada bloco.

### **3.4.1. Planeamento do estudo**

O planeamento deste estudo iniciou-se com a realização da apresentação da proposta do projeto a todos os Professores orientadores científicos no Mestrado de Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa – Escola das Artes, realizando-se uma análise S.W.O.T. do mesmo com o intuito de identificar os principais pontos fortes e fracos, tal como as principais oportunidades e ameaças, tanto aos níveis interno como externo (apêndice 7).

De seguida passou-se aos procedimentos éticos, como a autorização da Exma. Diretora da EAMCN para a realização do projeto, a solicitação de autorização aos encarregados de educação dos alunos/as envolvidos na investigação, e ainda a autorização para recolha de dados (gravações audiovisuais).

Após a apresentação da proposta de projeto e os procedimentos éticos, passou-se à fase de revisão de literatura mais aprofundada relativamente à temática, como também à definição de estratégias metodológicas e objetivos do mesmo, e de seguida, à conceção da estratégia de ação.

### **3.4.2. Avaliação final**

Após o tratamento dos dados recolhidos na investigação, e, por conseguinte, a sua análise e interpretação dos resultados, procedeu-se à redação do relatório final, no qual foi entregue a versão final no mês de setembro de 2023. Relativamente à análise S.W.O.T. apresentada antes do início desta investigação, confirmam-se todos os pontos descritos, mas veio a encontrar-se uma nova fraqueza, designadamente o número reduzido de participantes com idade igual ou superior a doze anos para a realização do questionário (versão *younger*) de VARK.

### **3.5. Técnicas de recolha de dados**

As técnicas de recolha de dados são elementos cruciais para a investigação pois são responsáveis pela coerência do estudo, com a finalidade de responderem às questões de investigação. Este estudo inscreve-se no paradigma de investigação qualitativa, visto que

é pretendido estudar o processo e o seu significado, e Terence et al. (2006, p.4) refere que a análise qualitativa está relacionada com o método de análise intensiva, sendo considerada a forma mais viável de identificar e explorar significados dos fenómenos estudados e as interações que se estabelecem, tornando possível o estímulo e o desenvolvimento de novas compreensões.

### **3.6. Resultados: análise e interpretação de dados**

As análises dos dados obtidos nesta investigação fundamentam-se na interpretação de todos os materiais recolhidos, de forma a torná-los concisos foram efetuados o registo diário de bordo como notas de campo, a observação direta e participante pela investigadora, a aplicação de um questionário para jovens de VARK para definir o estilo de aprendizagem preferencial de cada aluno, e a revisão de literatura existente relativamente à temática do projeto. Para além do campo de observação e a aplicação do questionário, foi efetuada uma análise dos registos audiovisuais em conjunto com as respostas dos alunos nas entrevistas.

#### **3.6.1. Registos diário de bordo**

De acordo com Vale (2000, p. 229), “a observação é a melhor técnica de recolha de dados do indivíduo em atividade, em primeira-mão, pois permite comparar aquilo que diz, ou que não diz, com aquilo que faz.”. Na primeira fase do PIP (Fase de Observação), a investigadora passou a registar tudo o que se observava com o intuito de focar os aspetos para os quais se pretende respostas e para estudar cada fenómeno. Durante esta fase do projeto, foram recolhidas informações sobre a evolução dos participantes através da técnica de observação direta que foram transpostas para um diário de bordo como notas de campo.

Segundo Alves (2004, p.225) “O diário pode ser considerado como um registo de experiências pessoais e observações passadas, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita”. Os registos realizados no ambiente natural dos alunos em sala de aula

colaboraram bastante para a compreensão e análise das atitudes/reações dos alunos perante as aulas de violeta.

### 3.6.2. Questionário VARK versão *younger* e resultados

A primeira fase da investigação consistiu na identificação dos estilos de aprendizagem dos participantes fundamentada pelo modelo VARK, através da utilização do questionário VARK (versão *younger*). Relativamente ao questionário, foi utilizado um modelo de questionário validado para a aplicação na população portuguesa e sob Convenção de Berna, e os direitos de autor de materiais (questionário e manuais de ajuda) foram aprovados para esta investigação. O teste apresenta dezasseis questões direcionadas para jovens, para entender as preferências de estilos de aprendizagem dos alunos. As questões realizadas estão no anexo 3. Os dados obtidos no inventário VARK encontram-se discriminados na seguinte figura:

Aluno/a	Estilos de aprendizagem preferencial					
	V	A	R	K	Multimodal	
<b>CC</b>	f	3	4	7	11	0
<b>GL</b>	f	4	8	6	12	0
<b>MLB</b>	f	3	8	4	6	0

*Figura 2 – Frequência (f) dos participantes segundo o seu estilo de aprendizagem preferencial*

A partir da análise destes dados, conclui-se que apenas existem casos unimodais e que existe uma tendência para cinestesia, logo seguidos por uma aluna cujo estilo de aprendizagem preferencial é o auditivo. Por sua vez, os alunos apresentaram baixos níveis de frequência nas modalidades leitura/escrita e visual, esta circunstância poderá ser motivo de estudo para futuras investigações. Com base nestes dados, bem como os objetivos do estudo, foi construído um plano de intervenção (apêndice 8 ao 10), que

contempla todas as planificações de aulas que constam as estratégias definidas para cada aluno de modo a estudar se a implementação de estratégias segundo o modelo de VARK, com o encorajamento metacognitivo, permite aos alunos um envolvimento num processo de aprendizagem mais eficaz.

### **3.6.3. Registos audiovisuais**

Todas as sessões realizadas na fase da implementação do projeto foram sujeitas ao registo audiovisual. Assim, foi possível um registo fiável de todos os factos ocorridos durante a implementação de estratégias relativamente ao projeto. Foi dada especial atenção às interações estabelecidas e ao grau de envolvimento dos participantes durante a realização das atividades propostas. Estes registos decorreram durante a segunda fase do projeto, ou seja, na Fase de Implementação. Após a Fase de Observação foram identificados pontos que os alunos deveriam melhorar (aspetos técnicos e interpretativos), e esses foram fatores determinantes dos conteúdos a trabalhar nas sessões. Durante quatro semanas foram gravadas sessões de aproximadamente trinta minutos para cada aluno, os conteúdos trabalhados estão sempre relacionados com o reportório que os alunos estavam a trabalhar nas aulas de violeta naquele momento.

### **3.6.4. Entrevistas**

Segundo Miranda (2009, p.42), a entrevista semiestruturada é composta por questões abertas e por questões fechadas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O entrevistador deve seguir um guião com questões previamente definidas, mas fá-lo num contexto parecido ao de uma conversa informal. E o papel deste é de dirigir, sempre que achar necessário, a discussão para algo que lhe interessa, fazendo perguntas adicionais para esclarecer questões que possam não ter ficado claras ou para ajudar a recompor o contexto da entrevista caso o entrevistado se tenha perdido do tema. No apêndice 12 pode-se observar as entrevistas semiestruturadas realizadas aos participantes no final de cada sessão, como também as entrevistas finais (apêndice 14).

### 3.7. Sessões VARK

No âmbito desta investigação, foram planificadas quatro sessões para cada participante que seguem as orientações do Programa de Violeta da EAMCN. Nas sessões VARK foram utilizadas estratégias focadas no estilo de aprendizagem de preferência de cada aluno. Todas as atividades foram realizadas com a presença da metacognição, para que os alunos se tornem mais competentes na motorização e avaliação das estratégias utilizadas em cada problema encontrado durante o estudo, podendo mais tarde utilizá-las para enfrentar situações parecidas (Martins, 2009, p.185). De forma a garantir um planeamento conciso e assim garantir a sua validade, todas as sessões realizadas pela investigadora e pelos alunos foram planificadas de acordo com o mesmo esquema (Tabela 7).

<b>Pré-tarefa</b>	A professora apresenta os excertos musicais a serem trabalhos na sessão, e de seguida explica o que irá ser trabalhado em cada um deles.
<b>Tarefa</b>	Trabalhando de uma forma colaborativa, os alunos cumprem as tarefas propostas pela professora. As tarefas variam de acordo com o estilo de aprendizagem preferencial de cada aluno e dificuldades apresentadas pelos alunos em determinados excertos musicais.
<b>Pós-tarefa</b>	Os alunos realizam exercícios de consolidação relativamente aos exercícios/tarefas propostas na sessão.

Tabela 3 - Esquema utilizado na planificação de cada sessão

Em simultâneo com este esquema de planeamento, foram elaboradas planificações das sessões VARK de acordo com cada estilo de aprendizagem dos alunos e com o relatório que estes estavam a trabalhar naquele momento. Nestas são descritas as atividades e estratégias utilizadas em cada uma delas. De seguida será discriminado as atividades, estratégias e material que foram trabalhados por cada aluno em cada sessão. Nos apêndices 8 ao 10, estão descritos todos estes aspetos de uma forma mais completa.

Nas sessões VARK dos alunos **CC** e **GL**, foram ministradas estratégias ensino-aprendizagem com foco nos seus estilos de aprendizagem de preferência, ambos os casos são cinestésicos. Foram escolhidos excertos musicais das obras que os alunos estavam a trabalhar para a prova de semestre, nos quais senti que deveriam melhorar certos aspetos

técnicos e interpretativos, é de referir que apesar dos alunos **CC** e **GL** terem sido submetidos a estratégias idênticas, ambos tiveram sessões individuais.

Na **1ª sessão**, foi pedido a ambos os alunos determinados excertos musicais das obras que estavam a trabalhar naquele momento nas aulas de violeta. De seguida, a professora passou a dar um *feedback* e a realizar uma demonstração do mesmo com o intuito dos alunos entenderem através do movimento o que era pretendido. Para uma estimulação da metacognição, a professora perguntou aos alunos o que estes achavam que poderiam fazer para melhorar a nível técnico e interpretativo. Após esse momento, a professora e os alunos passaram a realizar um trabalho de consolidação, pedindo aos alunos para sentir os seus movimentos, colocando a mão na mão/braço esquerdo e/ou direito da professora, como nos indica Gardner et al. (2019) “estes alunos aprendem através do movimento, fazer, tocar ou explorar o mundo físico”. Também foi realizado um trabalho dos excertos musicais através de exercícios sem instrumento, recorrendo apenas ao movimento corporal, segundo (Poon, 2000):

“Explicações curtas e a realização de exercícios sem o instrumento para clarificar os objetivos são cruciais, como esclarecê-las com pontos cinestésicos, como ângulos do braço ou dos dedos, movimentos de balanço, controlo da respiração, postura e etc., permitindo-lhes interiorizar o movimento, ensinando-lhes assim a técnica.”

Durante toda a sessão também foi realizado um trabalho de consolidação relativamente à qualidade do som, dinâmicas, vibrato, mudanças de cor, etc., e os alunos vão experimentando e repetindo os movimentos até existirem melhorias significativas pois “retêm a informação através da repetição e/ou de uma abordagem prática” (Poon, 2000). No final desta sessão a professora questionou os alunos sobre o que melhoraram e o que ainda deveriam melhorar.

Na **2ª sessão**, foi pedido aos alunos para tocar determinado excerto e professora deu um *feedback* imediato. Foi mostrado aos alunos um vídeo de uma interpretação da obra através da plataforma *Youtube*, com ênfase aos movimentos. Após essa atividade, foi realizado um trabalho de consolidação do excerto, fazendo exercícios de movimento em cordas soltas, em frente ao espelho devagar, ou sentir os movimentos da professora, pois permitir aos alunos que experimentem um determinado espeto em cámara lenta, fará com

que o aluno interligue o movimento físico a um comando ou um pensamento próprio (Beheshti, 2009, p.111-112).

Na **3ª sessão**, após pedir aos alunos para tocarem um excerto a professora deu *feedback*. Logo de seguida, passou-se a realizar um trabalho de consolidação do excerto, fazendo exercícios de movimento com cordas soltas, no espelho ou a sentir os movimentos da professora. Foi pedido aos alunos para tocar de olhos fechados, para trabalhar a consciência corporal, a memória muscular e a propriocepção, para ir contra a orientação visual e promover a consciência propriocetiva pois “as sensações propriocetivas são cruciais para a consciência corporal”, como também a memória muscular que permite “ações de movimentos musculares sejam executadas com o recurso de padrões automatizados, que tendem a reproduzir-se com grande precisão” (Filho & Martins, 2020, p.6). Por fim, realizou-se uma reflexão em conjunto sobre os aspetos que melhoraram e os que devem ainda ser aperfeiçoados.

Na **4ª sessão**, foi pedido aos alunos para tocar um determinado excerto musical, e de seguida foi dado um *feedback* imediato. Foram realizados exercícios de movimento com cordas soltas e sentir os movimentos da professora. A estratégia desta sessão focou-se no movimento corporal, ou seja, foi pedido aos alunos para caminharem enquanto tocavam o seu excerto musical, pois “o desenvolvimento da musicalidade, coordenação muscular e liberdade de autoexpressão, reside no movimento” e “com os seus instrumentos corporais, conseqüentemente sente-o e compreende-o” (Nash, 1974, p.80). Após esta atividade, foi pedido aos alunos para tocarem novamente numa posição mais estática. Depois, foi realizada uma discussão em conjunto para refletir o que foi possível melhorar e o que poderá ser feito de melhor.

Nas sessões VARK da aluna **MLB**, foram utilizadas estratégias direcionadas para o seu estilo de aprendizagem de preferência, neste caso é auditivo. Tal como os alunos anteriores, para esta aluna foram escolhidos excertos musicais nos quais achei que pudessem existir aspetos a melhorar.

Na **1ª sessão**, foram utilizadas estratégias que vão de encontro ao que Beheshti (2009, p.110) nos afirma: o professor pode pedir ao aluno para gravarem a sua aula (neste caso foram gravados pequenos excertos da obra), e depois realizar uma audição em conjunto com o aluno, para tornar os pontos mais objetivos, devendo apresentar os pontos técnicos em frases curtas e estimular os alunos a repetirem as informações, de modo a garantir que

eles as tenham retido, e durante a audição das gravações foi sempre estimulada a metacognição. Foi fornecido à aluna um *feedback* inteligente e imediato. A professora passou a demonstrar auditivamente o pretendido para a aluna entender o pretendido. As estratégias passaram sempre por uma ordem de tarefa específica: pedir à aluna para tocar determinados excertos e gravar; ouvir em conjunto a gravação de cada excerto tocado pela aluna e fazer uma reflexão sobre os pontos a melhorar; após a reflexão, trabalhar os pontos apresentando aspetos técnicos e interpretativos; fazer trabalho de consolidação de qualidade de som, dinâmicas, vibrato, mudança de cor, etc., e fazer uma reflexão final do que foi melhorado e do que poderá melhorar.

Na **2ª sessão**, foram usadas estratégias de acordo com o que Poon (2000) declara: “Os alunos auditivos adquirem e absorvem a informação depois de a ouvir.”. Ou seja, após a aluna tocar o primeiro excerto foi mostrado à aluna uma gravação da obra através da plataforma *Youtube*, seguido por a audição da gravação que a aluna teria feito logo no início da sessão. Depois da audição, pediu-se à aluna para refletir o que poderia ser melhorado. Como antes referido, os alunos têm tendência para tentar copiar o que quer que seja que estejam a ouvir no momento, e respondem positivamente à presença de um gravador na aula (Beheshti, 2009, p.110). Resumidamente, as estratégias usadas nesta sessão passaram pelas utilizadas na sessão anterior, com a diferença que foi mostrado à aluna uma gravação no *Youtube* por um intérprete conhecido para que aluna adquirisse informação auditivamente sobre aspetos interpretativos com ênfase a linhas melódicas.

Depois, trabalhou-se determinados excertos, com sugestões de melhoria, fazendo-se repetir para a aluna absorver melhor as informações assim como aprimorar determinados aspetos.

Na **3ª sessão**, como a obra já teria sido trabalhada a nível técnico, nesta fase teria de existir uma melhoria em aspetos interpretativos. Foi pedido à aluna para tocar um excerto da peça, em que de seguida foi dado um *feedback* por parte da professora e realizado um trabalho de consolidação, e a seguir foi pedido à aluna para tocar até ao final da obra. Neste último excerto foi dividido por secções que foram posteriormente trabalhados, em que a professora apresentou alguns pontos a melhorar a nível técnico e pediu à aluna para experimentar e repetir até existirem melhorias consideráveis. Visto que a aluna apresentava dificuldade na parte interpretativa desta obra, a estratégia utilizada relativamente ao pedir para a aluna cantar tem um propósito. Segundo a literatura científica, a aquisição da competência de cantar irá refletir-se “numa maior acuidade

auditiva que lhe permitirá atingir uma maior percepção relativa às diferentes nuances sonoras e técnicas e, por conseguinte, uma maior consciência e compreensão do próprio texto musical” (Almeida, 2021, p.7). Durante toda a sessão existiu um trabalho de consolidação de qualidade do som, mudanças de cor, etc.

Na 4ª sessão, trata-se da mesma situação que a sessão anterior. A peça trabalhada já está numa fase bastante avançada, e foram trabalhados aspetos mais interpretativos. A professora pediu à aluna para tocar um pouco do início, e de seguida foi dado um *feedback* e realizado um trabalho de consolidação. Existiu uma nova estratégia que passou por tocar de memória pois: “os alunos auditivos ficam rapidamente desmotivados quando se deparam com uma página cheia de notas, e para os ajudar a ultrapassar esta frustração, a sua produção tonal, dinâmica, vibrato, mudanças de cor e outras sonoridades devem ser encorajadas” (Beheshti, 2009, p.110). Desta forma, existiu a libertação da partitura até porque os alunos com estilo predominantemente auditivos “memorizam a música rapidamente” (Beheshti, 2009, p.110), e conseguem tocar de uma forma mais livre e dar mais ênfase à sua performance.

### **3.8. Apresentação e discussão de resultados**

Neste ponto serão apresentados e discutidos os resultados deste estudo. Com base nos dados recolhidos, nomeadamente o questionário VARK versão *younger*, a observação, gravações audiovisuais e entrevistas semiestruturadas, procurou-se fazer uma análise e reflexão sobre as atitudes, reações, desempenho e a aprendizagem dos participantes perante um meio envolvente de aprendizagem com a utilização de estratégias direcionadas com a preferência de estilo de aprendizagem segundo o método VARK.

Os resultados da observação desta investigação fundamentam-se na análise das notas de campo da investigadora durante o decorrer da primeira fase do estudo (Fase de Observação). Estas notas tiveram como objetivo recolher dados da forma como as aulas de violão funcionavam e a maneira como os alunos reagiam a determinadas estratégias ministradas pelo professor, antes da implementação das atividades VARK.

As notas de campo, depois de uma análise, mostra-nos que os alunos nesta fase eram submetidos a estratégias generalizadas, com base maioritariamente da demonstração

auditiva. Em maior parte dessas estratégias ensino-aprendizagem os alunos reagiram bem e mostraram receptividade para a evolução, embora em algumas atividades, os alunos precisassem de estratégias mais direcionadas para a sua preferência de aprendizagem. A necessidade da utilização dessas estratégias ensino-aprendizagem, dependeu especificamente do VARK pois apenas este modelo possibilita a identificação do estilo de aprendizagem predominante de cada indivíduo, o que possibilitou a adaptação do mesmo no ensino de violeta. Como por exemplo, numa conversa informal com a aluna CC, esta afirmou que por vezes não entende bem o que o professor pede para fazer, e que este poderia explicar de outras formas. Esta aluna foi identificada como cinestésica, e esta declaração dá-nos indícios que para além de uma demonstração mais auditiva, esta deveria ter preferência numa demonstração mais cinestésica. Ainda com a aluna CC, durante outra aula posteriormente, a aluna apresentava dificuldade relativamente a uma articulação com o arco. O professor explicou de uma forma mais auditiva, e esta continuou sem entender muito bem o que era pretendido, depois o professor passou a explicar de uma forma mais cinestésica, mostrando o pretendido mais perto da aluna para ela conseguir entender pelo movimento da mão do professor, e de facto houve rápidas melhorias. A situação referente à dificuldade apresentada pela aluna, foi detetada através da expressão da mesma, como também esta passou a expressar que não tinha entendido bem o pretendido. E o professor passou a demonstrar de uma forma mais cinestésica. Assim considereei, através de ambas as reações tanto da aluna como a do professor, que de facto a aluna sentiu dificuldades em entender a primeira estratégia de resolução do problema técnico utilizada naquele momento. Todos estes acontecimentos e reflexões passaram como notas de campo no caderno diário.

Numa outra situação, com o aluno GL, este não conseguia realizar uma boa mudança de posição num exercício de arpejos de Dó Maior. Este aluno foi determinado como cinestésico também (resultados obtidos após a realização do questionário VARK *younger*), e após o professor demonstrar tecnicamente de uma forma mais cinestésica, o aluno passou a perceber melhor o pretendido e passou a explorar a mudança de posição, e de facto o aluno começou logo a fazer bem o proposto.

Após uma interpretação das notas de campo podemos concluir que os alunos foram submetidos a estratégias de aprendizagem de uma forma mais generalizada, e com isto em determinadas atividades estes não entendiam bem o que era proposto. Porém, quando

eram utilizadas estratégias mais direcionadas às suas preferências de aprendizagem, conseguiam entender mais rapidamente e demonstravam mais interesse.

Num modo geral, os participantes reagiram bem a todas as estratégias ministradas pela investigadora durante as sessões. Nas gravações audiovisuais dá para compreender que os alunos se mostram interessados e recetivos a fazer um trabalho colaborativo e consciente. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas após cada sessão, de forma a compreender o impacto das estratégias nos alunos e recolher as suas opiniões.

Existem declarações por parte dos alunos importantes para a investigação, presentes nas entrevistas no apêndice 12. Após a apresentação das respostas dos alunos a determinadas questões, podemos concluir que as estratégias ministradas, na sua generalidade, tiveram um balanço positivo e demonstraram ser eficazes, segundo a experiência e a opinião dos participantes. Todos os participantes demonstraram que consideram importante que os professores adequem o método de ensino ao estilo de aprendizagem de cada aluno, como se pode observar em respostas como: “Sim, porque eu acho que o trabalho do professor é, fundamentalmente, ensinar um aluno e se não tiver uma estratégia definida não vai estar a cumprir com o seu trabalho. Eu acho que é bom os professores se adequem ao estilo de aprendizagem de cada aluno em certos aspetos”, como “Eu acho que sim porque facilita a aprendizagem do aluno e melhora-a, e torna-a mais rápida e mais interessante principalmente para o aluno.”, e “Eu acho que sim, porque às vezes o professor tem uma forma de dar a aulas e talvez isso não funcione com todos os alunos, por exemplo, eu sou uma pessoa que aprende mais através dos movimentos. Uma estratégia que o professor me vá dizer “ah faz isto, faz aquilo”, mas não me explica fisicamente como é que eu tenho de fazer o exercício, isso não me ajuda, por isso, eu acho que para mim o que funciona melhor é mesmo um ensino direcionado para cada aluno”. Relativamente à terceira sessão com a aluna MLB, em que na questão: “*De que forma estas estratégias melhoraram a tua aprendizagem?*” se obteve a resposta: “Se calhar cantar é algo mais intuitivo, é a primeira coisa que nos sai. Cantar ajudou um bocadinho. Entendi o proposto de uma forma igual, não mais rápido”, apesar da literatura científica apresentar que a estratégia de cantar ser benéfica para o processo de aprendizagem no instrumento, como descrito no estado da arte, não funcionou com esta aluna. A razão pela qual esta estratégia não resultou, pode estar relacionado com o facto que a aluna não pensa muito no que está a fazer enquanto está a cantar, como está descrito na entrevista final. Desta forma, por a aluna não se ter sentido bem com esta estratégia, na questão: “*Estas estratégias podem*

*ser utilizadas no estudo individual?*” a aluna disse: “Não”. Porém, as estratégias ministradas nos alunos, de um modo geral, tiveram um balanço positivo, e os alunos reagiram bem e de uma forma eficaz.

As entrevistas semiestruturadas finais, que se apresentam no apêndice 14, foram realizadas após toda a implementação das estratégias, de forma a compreender o impacto do projeto nos alunos e recolher as suas opiniões relativamente ao mesmo. Os participantes têm a opinião de que os professores devem adequar o seu método de ensino a cada aluno consoante a sua preferência de estilo de aprendizagem. E que este método faz com que se sintam mais acompanhados e que beneficia a sua aprendizagem no instrumento. Num modo geral, os participantes classificaram as estratégias com a classificação 3 (1-nada; 2-pouco; 3-bastante; 4-muito). Para além daquilo que conseguiram melhorar com o trabalho realizado nas sessões, também levaram estratégias de estudo individual. E conseguiram, através da estimulação da metacognição durante as sessões, entender melhor o que precisam melhorar e o que fazer para aperfeiçoar pontos menos fortes.

#### **4. Conclusões**

O principal objetivo deste projeto de intervenção pedagógica era analisar a adaptação deste método ao ensino de Violeta, e analisar a eficácia da utilização de estratégias focadas na preferência de estilo de aprendizagem segundo o método VARK de cada aluno participante. O estudo de caso permitiu dar um contributo à investigação na área da educação através da utilização de uma vasta literatura científica, que acabou por fornecer um maior conhecimento e compreensão da temática. Pode-se considerar que esta metodologia revelou capaz de dar resposta às questões de investigação deste estudo, através da análise da coletânea de dados recolhidos tais como, notas de campo no diário de bordo, registos audiovisuais e entrevistas semiestruturadas. Nas questões de investigação: “Em que medida a identificação do estilo de aprendizagem de preferência de cada aluno contribui para um processo de aprendizagem de violeta mais eficaz e motivante?” e “De que forma podem ser abordados os estilos de aprendizagem no ensino de violeta?”, podemos concluir que este método pode ser abordado e trabalhado no ensino artístico especializado de violeta, através de um estudo cuidado dos mesmos e na identificação dos estilos de aprendizagem dos alunos através do questionário VARK

versão *younger*. Estes devem ser abordados e trabalhados através da criação de estratégias de ensino-aprendizagem direcionadas para o estilo de aprendizagem preferencial de cada aluno. Claro que devem ser sempre trabalhadas todas as competências musicais, como também incentivar a metacognição dos alunos para que estes tenham cada vez mais formas eficazes de estudar e absorver bons métodos de resolução de problemas que possam vir a apresentar. Ou seja, este método fornece aos alunos um processo de aprendizagem mais eficaz e motivante, visto que as estratégias vão de encontro com as suas necessidades e preferências de aprendizagem.

No contexto da investigação, foi delineado um plano de intervenção constituído por momentos de aprendizagem no qual o objetivo foi avaliar o contributo dos estilos de aprendizagem – um dos aspetos que devemos considerar no sector do processo de ensino-aprendizagem – para uma maior eficácia na aprendizagem em violeta.

Importa referir que esta investigação, para além de apresentar potencialidades também tem alguns constrangimentos que devem ser mencionados com o objetivo de manter os factos reais. Em primeiro lugar, apenas três alunos serviram de amostra para este estudo, apesar de a investigação ser de natureza qualitativa com a estratégia metodológica de estudo de caso, será proficiente, em investigações futuras, existir um maior número de alunos e realizá-la noutros estabelecimentos de ensino tanto nos sectores públicos como privados, de modo a coletar um maior conjunto de dados relativamente ao contributo dos estilos de aprendizagem no ensino de violeta. Em segundo lugar, apesar terem sido selecionados como amostra alunos que já possuem competências musicais e instrumentais mais desenvolvidas, seria relevante implementar o mesmo tipo de estudo a alunos que se encontrem numa fase mais inicial da aprendizagem.

É com clareza que a implementação de estratégias e de atividades ligadas às preferências de estilos de aprendizagem dos alunos funcionam como um componente facilitador no processo de aprendizagem dos mesmos. Com isto, os dados recolhidos na investigação permite-nos concluir que estas foram não só benéficos para a aprendizagem, como também num processo de aprendizagem motivante para os alunos. Para além dos resultados positivos, com este projeto foi estimulada a metacognição, que permitiu ainda que os alunos adquirissem estratégias eficazes para o seu estudo individual, como também se tornassem mais conscientes do que fazem e pensam enquanto estão a tocar violeta, e capazes de estudar sozinhos. Importa declarar que o objetivo deste estudo não é passar a ideia de que se deve utilizar apenas estratégias direcionadas relativamente à preferência

de aprendizagem de cada aluno, mas de que os alunos devam ser sujeitos a estratégias variadas que os permita ter competências em cada vertente. Por exemplo, um aluno com estilo predominantemente auditivo não terá de ser sujeito apenas a estratégias do foro auditivo, apesar deste ter de ser o predominante. Até porque numa aula de instrumento são desenvolvidas a audição, a cinestesia e a vertente visual, e todas elas são importantes para o desenvolvimento cognitivo e instrumental do aluno. Mas a identificação do estilo de aprendizagem preferencial do aluno, permite aos docentes perceber e definir estratégias para que os alunos aprendam de uma forma mais eficaz determinados aspetos em que demostrem mais dificuldade.

Relativamente aos objetivos propostos para esta investigação, pode-se concluir que foram cumpridos. A adaptação do método VARK ao ensino de violão decorreu em três fases, ou seja, foram identificados os estilos de aprendizagem dos participantes, foram estudados os estilos de aprendizagem segundo o modelo VARK para uma melhor compreensão dos mesmos numa primeira fase, foram estudadas e implementadas estratégias de ensino-aprendizagem segundo cada estilo de aprendizagem dos participantes na segunda fase, foram analisadas as estratégias utilizadas, e estudada a eficácia das mesmas através da análise dos significados e explicações por cada participante, na fase final.

Este estudo sugere um contributo no ensino especializado de violão, ao complementar o leque de estratégias pedagógicas, pode servir como incentivo para os docentes estudarem mais e melhor sobre estratégias ensino-aprendizagem, em prol de uma educação mais atualizada, variada e favorável para a aprendizagem dos alunos.

## 5. Referências bibliográficas

- Almeida, J. (2021). *A Importância do Canto no Ensino do Piano* [Universidade do Minho]. [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/78426/1/Joao Pedro da Cunha Almeida.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/78426/1/Joao%20Pedro%20da%20Cunha%20Almeida.pdf)
- Alves, F. C. (2004). Diário - Um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. *Millenium*, 29, 222–239. <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/578/1/Diário.pdf>
- Amaro, R. (2009). *Práticas de Individualização e Diferenciação dos Processos Pedagógicos*. Universidade de Coimbra.
- Anderson, J. (2002). *The Role of Metacognition in Second Language Teaching and Learning*.
- Beheshti, S. (2009). Improving studio music teaching through understanding learning styles. *International Journal of Music Education*, 27(2), 107–115. <https://doi.org/10.1177/0255761409102319>
- Bertolini, E; Silva, M. (2005). Metacognição e Motivação na Aprendizagem: Relações e Implicações Educacionais. *Revista Técnica IPEP*, 5, 39–50. <https://pt.slideshare.net/carolinasgrillo581/metacognio1>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora. <http://scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&q=educacao&btnG=&lr=#3>
- Braz, M. V. V. M. F. (2012). *O Projeto Educativo como documento orientador da vida na escola*. Instituto Politécnico de Santarém.
- Brito da Cruz, C. (1995). Conceito de Educação Musical de Zoltan Kodály e Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. *Revista de Educação Musical*, 87.
- Brown, T., Cosgriff, T., & French, G. (2008). Learning Style Preferences of Occupational Therapy, Physiotherapy and Speech Pathology Students: A Comparative Study. *Internet Journal of Allied Health Sciences and Practice*, 6(3), 1–12. <https://doi.org/10.46743/1540-580x/2008.1204>

- Cardoso, M. (2016). *O CONTRIBUTO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM PARA A AQUISIÇÃO DE LÉXICO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA* Marina Manuela Faria da Silva Cardoso Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Universidade Nova de Lisboa.
- Cerqueira, T. (2000). *Estilos de Aprendizagem em Universitários*. Universidade Estadual de Campinas.
- Clérigo, B., Alves, R., Piscalho, I., & Cardona, M. J. (2017). Diferenciação pedagógica nas primeiras idades para a construção de uma prática inclusiva. *Revista Da UIIPS*, 5(1), 98–118. <https://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/2115>
- Coelho, M. (2017). *A importância do movimento corporal no ensino do violino* [Universidade Católica Portuguesa]. <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/28191>
- Deporter, B. (1992). *Quantum Learning: Unleashing the Genius in You*. Dell.
- Direção Geral da Educação. (n.d.). *Aprendizagens Essenciais*. <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>
- Dooley, L. (2002). Case Study Research and Theory Building. *Advances in Developing Human Resources*, 4(3), 238–354. <https://journals.sagepub.com/doi/epdf/10.1177/1523422302043007><https://journals.sagepub.com/doi/epdf/10.1177/1523422302043007><https://journals.sagepub.com/doi/epdf/10.1177/1523422302043007><https://journals.sagepub.com/doi/epdf/10.1177/1523422302043007>
- Duque, E., Marques, J., Santiago, K., & Neves, S. (2016). Motivação Para a Aprendizagem: Construção E Validação De Uma Escala De Avaliação. *Holos*, 4, 231–244. <https://doi.org/10.15628/holos.2016.4208>
- Erickson, F. (1986). Qualitative methods in research on teaching. *Quality and Safety in Health Care*, 11(2), 119–161. <https://doi.org/10.1136/qhc.11.2.148>
- Escola Artística de Música do Conservatório Nacional. (2021). *Projeto Educativo de Escola 2021/2024*.

- Filho, M., & Martins, J. (2020). Abordagem Kaplan : aspectos principais de uma metodologia de ensino de piano. *Associação Brasileira de Educação Musical*.  
<https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxvcongresso/2021/paper/viewFile/1026/604>
- Flavell, J. H. (1979). Metacognition and Cognitive Monitoring: A New Area of Cognitive-Developmental Inquiry. *American Psychologist*, 34(10), 906–911.  
<https://www.semanticscholar.org/paper/Metacognition-and-Cognitive-Monitoring%3A-A-New-Area-Flavell/ee652f0f63ed5b0cfe0af4cb4ea76b2ecf790c8d>
- Fleming, N. D. (n.d.). *How to use VARK to improve learning: A guide for teachers*.
- Fleming, N., Developer, E., Baume, D., & Consultant, H. E. (2006). Learning Styles Again: VARKing up the right tree! Neil. *Journal of the Royal Institute of Chemistry*, 82(AUGUST), 566–568. <https://doi.org/10.7748/ns.6.2.51.s64>
- Gardner, H., Davis, K., Christodoulou, J., & Seider, S. (2019). The theory of multiple intelligences. In *The Cambridge Handbook of Intelligence* (pp. 659–678). New York: Cambridge University Press.  
<https://doi.org/10.1017/9781108770422.028>
- Góngora, J. J. (2007). La autogestión del aprendizaje en ambientes educativos centrados en el alumno José. *Boletín Del Modelo Educativo*, 1(1), 5.  
<https://sitios.itesm.mx/va/diie/docs/autogestion.pdf>
- Hallam, S. (2002). Musical Motivation: Towards a model synthesising the research. *Music Education Research*, 4(2), 225–244.  
<https://doi.org/10.1080/1461380022000011939>
- Hammond, L. et al. (2023). Metacognition: Thinking about thinking. *Strategies and Considerations for Educating the Academically Gifted*, 157–172.  
<https://doi.org/10.4018/978-1-6684-6677-3.ch006>
- Honey, P., & Alonso, C. (1995). *Los estilos de aprendizaje. Procedimientos de diagnóstico y mejora*. Bilbao: Ediciones Mensajero (7° ed.). January 2007.  
[https://www.google.com/search?q=Alonso%2C+M.%2C+Gallego%2C+D.%2C+%26+Honey%2C+P.+\(1995\).+Los+estilos+de+aprendizaje.+Procedimientos+de+diagn%C3%B3stico+y+mejora.+Bilbao%3A+Ediciones+Mensajero+\(6%C2%BA+ed.\).](https://www.google.com/search?q=Alonso%2C+M.%2C+Gallego%2C+D.%2C+%26+Honey%2C+P.+(1995).+Los+estilos+de+aprendizaje.+Procedimientos+de+diagn%C3%B3stico+y+mejora.+Bilbao%3A+Ediciones+Mensajero+(6%C2%BA+ed.).)

&rlz=1C1CHBF\_esMX1039MX1039&oq=Alonso%2C+M.%2C+Gallego%2C+D

- Livingston, J. A. (2003). *Metacognition: An Overview*. January 2003. file:///C:/Users/vilaf/Desktop/Metacognition.pdf
- Marcy, V. (2001). Adult Learning Styles: How the VARK© Learning Style Inventory Can Be Used to Improve Student Learning. *The Journal of Physician Assistant Education*, 12(2), 117–120. <https://doi.org/10.1097/01367895-200107000-00007>
- Martins, J. (2009). *Metacognição, Criatividade e Emoção na Educação Visual e Tecnológica: Contributos e orientações para a formação de alunos com sucesso*. Universidade do Minho.
- Meirinhos, M.; Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER: Revista de Educação*, 2(2), 49–65. <https://doi.org/10.5944/reop.vol.21.num.3.2010.11551>
- Miranda, R. J. P. (2009). *Qual a relação entre o pensamento crítico e a aprendizagem de conteúdos de ciências por via experimental?: um estudo no 1º Ciclo*.
- Nash, G. (1974). *Creative Approaches to Child Development With Music, Language, and Movement* (Alfred Music, Ed.). Alfred Publishing Company. Inc.
- Pinheiro, G. (2021). *Culturas colaborativas e lideranças pedagógicas: Da teoria à prática – constrangimentos organizacionais, dilemas profissionais e horizontes de possibilidades*. 209.
- Pinto, I. F., Campos, C. J. G., & Siqueira, C. (2018). INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA: PERSPETIVA GERAL E IMPORTÂNCIA PARA AS CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO. *Acta Portuguesa de Nutrição*, 14, 30–34. [https://actaportuguesadenutricao.pt/wp-content/uploads/2018/11/06\\_Investigação-qualitativa-Perspetiva-geral-e-importância-para-as-Ciências-da-Nutrição.pdf](https://actaportuguesadenutricao.pt/wp-content/uploads/2018/11/06_Investigação-qualitativa-Perspetiva-geral-e-importância-para-as-Ciências-da-Nutrição.pdf)
- Poon Teng Fatt, J. (2000). Understanding the learning styles of students: implications for educators. *International Journal of Sociology and Social Policy*, 20(11/12), 31–45. <https://doi.org/10.1108/01443330010789269>

- Resmick, L., & Klopfer, L. (2007). Hacia un currículum para desarrollar el pensamiento: una visión general. *Angewandte Chemie International Edition*, 6(11), 951–952., 3(1), 10–27. <https://medium.com/@arifwicaksanaa/pengertian-use-case-a7e576e1b6bf>
- Roldão, M. (2009a). CAPÍTULO III Concepção e domínio de estratégias de ensino - A marca distintiva do profissional de ensino. In *ESTRATÉGIAS DE ENSINO O saber e o agir do professor*.
- Roldão, M. (2009b). CAPÍTULO IV CONCEPÇÃO ESTRATÉGICA DE ENSINAR E ESTRATÉGICAS DE ENSINO. In *ESTRATÉGIAS DE ENSINO O saber e o agir do professor* (Fundação M, pp. 58–62). DPP-Desenvolvimento Profissional de Professores.
- Rosário, P., Mourão, R., Soares, S., Chaleta, E., Grácio, L., Simões, F., . . . GonzalezPienda, J. (2005). TRABALHO DE CASA, TAREFAS ESCOLARES, AUTO-REGULAÇÃO E ENVOLVIMENTO PARENTAL. *Psicologia Em Estudo*, 10(6), 343–351. <https://www.scielo.br/j/pe/a/H3kdX7HHL8zvyK9PZBgqvTt/?format=pdf&lang=pt>
- Schoenfeld, A. H. (1987). What’s all the fuss about metacognition? *Cognitive Science and Mathematics Education*, 189–215.
- Serra, S. A. (2010). The teacher-student relationship in one-to-one singing lessons: a longitudinal investigation of personality and adult attachment [The University of Sheffield]. In *PQDT - UK & Ireland* (Issue April). [https://search.proquest.com/docview/1314564771?accountid=10673%0Ahttp://openurl.ac.uk/redirect/athens:edu/?url\\_ver=Z39.88-2004&rft\\_val\\_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:dissertation&genre=dissertations+%26+theses&sid=ProQ:ProQuest+Dissertations+%26+Theses+Global&a](https://search.proquest.com/docview/1314564771?accountid=10673%0Ahttp://openurl.ac.uk/redirect/athens:edu/?url_ver=Z39.88-2004&rft_val_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:dissertation&genre=dissertations+%26+theses&sid=ProQ:ProQuest+Dissertations+%26+Theses+Global&a)
- Silva, J., & Martins, E. (2002). Envolvimento Parental na Escola: Relato de uma experiência. Aprender - Escola e Família. *PEDU - Artigos Em Revistas Nacionais*, 26, 79–88. [https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/1824/1/Aprender 2002 79-88.pdf](https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/1824/1/Aprender%202002%2079-88.pdf)

- Silva Pinharanda, M. A. M. (2009). *Diferenciação pedagógica no 1º C. E. B* (Issue 1). Universidade da Beira Interior.
- Silver, H., Strong, R., & Perini, M. (2010). Uma introdução aos estilos de aprendizagem. In *Inteligências Múltiplas e Estilos de Aprendizagem: Para que todos possam aprender* (pp. 23–38). Porto Editora.
- Silver, H., W.Strong, R., & Matthew, J. P. (2010). *Inteligências Múltiplas e Estilos de Aprendizagem - Para que todos possam aprender*. Porto Editora.
- Siqueira, luciana gurgel, & Wechsler, S. (2006). Motivação para aprendizagem escolar: possibilidade de medida. *Avaliação Psicológica*, 5(1), 21–31.
- Souza, J. S. De. (2022). *Memória muscular: um estudo interdisciplinar sobre a performance no violoncelo* (Cultura Acadêmica, Ed.). Editora UNESP.
- Stake, R. (1999). Investigacion con estudios de caso. In R. Magritte (Ed.), *Investigacion con estudios de casos* (Segunda ed). SAGE Publications, Inc. <https://www.redalyc.org/pdf/2810/281021548015.pdf>
- Teixeira, M. P. F. (2016). *A importância dos materiais didáticos no ensino das ciências musicais*. Universidade do Minho.
- Terence, A., & Filho, E. (2006). Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. *XXVI ENEGEP*, 26, 1–9. [http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006\\_tr540368\\_8017.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf)
- Tomlinson, C., & Allan, S. D. A. (2002). *Liderar projectos de diferenciação pedagógica* (Edições ASA LP, Ed.).
- Vale, I. (2000). *Didáctica da Matemática e Formação Inicial de Professores num Contexto de Resolução de Problemas e de Materiais Manipuláveis*. Universidade de Aveiro.
- Yin, R. (2012). *Applications of Case Study Research* (3rd ed.). SAGE Publications, Inc. [https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=FgSV0Y2FleYC&oi=fnd&pg=PP1&dq=Yin,+R.+\(1993\).+Applications+of+case+study+research.+Beverly+Hills,+CA:+Sage+Publishing.&ots=43g-](https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=FgSV0Y2FleYC&oi=fnd&pg=PP1&dq=Yin,+R.+(1993).+Applications+of+case+study+research.+Beverly+Hills,+CA:+Sage+Publishing.&ots=43g-)

VsrlPk&sig=tHYA0mdlfgnDeB7PD0x8idQSw\_0&redir\_esc=y#v=onepage&q&f=false

## **PARTE III – APÊNDICES**

### Apêndice 1 – Calendário das aulas dadas (violeta)

Aula	Data	Aluno/a	Curso	Regime	Grau	Duração
1 <sup>a</sup>	02/02/2023	SVM	Básico	Supletivo	4º ano de iniciação	45 min.
2 <sup>a</sup>	02/02/2023	CC	Secundário	Integrado	12º de escolaridade	45 min.
3 <sup>a</sup>	27/04/2023	AF	Básico	Integrado	1º grau	45 min.

### Apêndice 2 – Calendário das aulas assistidas (violeta)

outubro		
Data	Aluno	Conteúdos
21/10/22	AF	Escala Dó Maior e respetivo arpejo Maior; Minuet No. I de J.S. Bach;
21/10/22	GS	Escalas Mib Maior e Mi menor; Estudo No. 19 de Kayser;
28/10/22	AF	Escala Dó Maior e respetivo arpejo Maior; Escala Dó menor melódica; Estudo No. 1 de Wohlfahrt;
28/10/22	GS	Estudo No. 2 de Mazas;
novembro		
Data	Aluno	Conteúdos
04/11/22	AF	Escala Dó Maior e respetivo arpejo Maior; Escala Dó menor; Estudo No. 1 de Wohlfahrt;
04/11/22	GS	Escalas Mib Maior e Mi menor; Estudo No. 19 de Kayser; Estudo No. 3 de Mazas;

11/11/22	AF	Escalas Dó Maior e Dó menor e respetivos arpejos; Estudo No. 1 de Wohlfahrt;
11/11/22	GS	Escalas Mib Maior e Mi menor e arpejos; Estudo No. 3 de Mazas;
<b>dezembro</b>		
<b>Data</b>	<b>Aluno</b>	<b>Conteúdos</b>
09/12/22	AF	Estudo No. 1 de Wohlfahrt;
09/12/22	GS	Escalas Mib Maior e Mi menor; Exercício No. I de H. Schradieck; Estudo No. 6 de Mazas;
16/12/22	AF	Escalas Dó Maior e Dó menor; Allegretto de S.Suzuki; Estudo No. 1 de Wohlfahrt;
<b>janeiro</b>		
<b>Data</b>	<b>Aluno</b>	<b>Conteúdos</b>
06/01/23	AF	Escalas Dó Maior e Dó menor; Allegretto de S.Suzuki;
06/01/23	GS	Escalas Mib Maior e Mi menor; Exercício No. I e No.V de H. Schradieck;
13/01/23	AF	Escalas Dó Maior e Dó menor; Estudo No. 1 de Wohlfahrt;
13/01/23	GS	Exercício No. I de H. Schradieck; Escalas Dó Maior e Dó menor (3 oitavas);
27/01/23	AF	Escalas Dó Maior e Dó menor com respetivos arpejos; Estudo No. 1 de Wohlfahrt;
27/01/23	GS	Escalas Dó Maior e Dó menor (3 oitavas); Estudo No. 6 de Mazas; Estudo No. 23 de Kayser;
<b>fevereiro</b>		
<b>Data</b>	<b>Aluno</b>	<b>Conteúdos</b>
03/02/23	AF	Escalas Dó Maior e Dó menor com respetivos arpejos; Estudo No. 1 de Wohlfahrt;
03/02/23	GS	Escalas Dó Maior e Dó menor (3 oitavas); Estudo No. 6 de Mazas;

		Estudo No. 23 de Kayser;
17/02/23	AF	Estudo No. 3 de Wohlfahrt; Minuet No.3 de J.S. Bach;
17/02/23	GS	Estudo No. 28 de Kayser; Estudo No. 7 de Kreutzer;
24/02/23	GS	Estudo No. 7 de Mazas; Estudo No. 20 de Kreutzer;
<b>março</b>		
<b>Data</b>	<b>Aluno</b>	<b>Conteúdo</b>
10/03/23	AF	Minuet No.3 de J.S. Bach;
10/03/23	GS	Concerto para viola em Dó menor de J.C. Bach;
17/03/23	AF	Minuet No.3 de J.S. Bach;
17/03/23	GS	Vocalise, Op. 34 No. 14 de Rachmaninov; Concerto para viola em Dó menor de J.C. Bach;
24/03/23	AF	Minuet No.3 de J.S. Bach; Estudo No. 3 de Wohlfahrt; Gavotte de F.J. Gossec;
24/03/23	GS	Vocalise, Op. 34 No. 14 de Rachmaninov;
<b>abril</b>		
<b>Data</b>	<b>Aluno</b>	<b>Conteúdo</b>
21/04/23	AF	Gavotte de F.J. Gossec;
21/04/23	GS	Concerto para viola em Dó menor de J.C. Bach (2º and.); Vocalise, Op. 34 No. 14 de Rachmaninov;
28/04/23	AF	Gavotte de F.J. Gossec;
28/04/23	GS	Prelúdio, Suite I de J.S. Bach;
<b>maio</b>		
<b>Data</b>	<b>Aluno</b>	<b>Conteúdo</b>
05/05/23	AF	Gavotte de F.J. Gossec; Escala Ré Maior e Ré menor com respetivos arpejos;
05/05/23	GS	Courante, Suite I de J.S. Bach;
12/05/23	AF	Gavotte de F.J. Gossec; Escala Ré Maior e Ré menor com respetivos arpejos; Estudo No. 3 de Wohlfahrt;

12/05/23	GS	Concerto para viola em Dó menor de J.C. Bach (2º and.); Prelúdio, Suite I de J.S. Bach; Courante, Suite I de J.S. Bach;
<b>junho</b>		
<b>Data</b>	<b>Aluno</b>	<b>Conteúdo</b>
02/06/23	AF	Concerto em Mi menor, Rieding;

### Apêndice 3 – Calendário das aulas dadas (Classes de Conjunto)

Aula	Data	Grupo	Curso	Regime	Grau	Duração
1ª	02/02/2023	Orquestra Atelier Integrado	Básico	Integrado	1º e 2º	90 min.
2ª	27/04/2023	Orquestra Atelier Integrado	Básico	Integrado	1º e 2º	90 min.

### Apêndice 4 – Calendário das aulas assistidas (Classes de Conjunto)

<b>novembro</b>		
Data	Grupo	Conteúdos
24/11/22	Orquestra Atelier Integrado	Exercícios de dinâmicas; March, G.F. Haendel;
<b>dezembro</b>		
Data	Grupo	Conteúdos
15/12/22	Orquestra Atelier Integrado	Escala Ré Maior (1 oitava); March, G.F. Haendel;

<b>janeiro</b>		
<b>Data</b>	<b>Grupos</b>	<b>Conteúdos</b>
05/01/23	Orquestra Atelier Integrado	Basque Dance, M. Nelson; March, G.F. Haendel;
12/01/23	Orquestra Atelier Integrado	Escala Dó Maior (1 oitava); Basque Dance, M. Nelson; March, G.F. Haendel;
19/01/23	Orquestra Atelier Integrado	Exercícios de reconhecimento de épocas e estilos musicais; Exercícios de afinação;
26/01/23	Orquestra Atelier Integrado	Exercícios de aquecimento; March, G.F. Haendel; Basque Dance, M. Nelson;
<b>fevereiro</b>		
<b>Data</b>	<b>Aluno</b>	<b>Conteúdos</b>
16/02/23	Orquestra Atelier Integrado	Exercícios de afinação e dinâmicas; Exercícios de marcação 5/4; Exercícios de articulação; Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, José Mário Branco; March, G.F. Haendel;
23/02/23	Orquestra Atelier Integrado	Exercícios de dinâmicas; Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, José Mário Branco;
<b>março</b>		
<b>Data</b>	<b>Grupo</b>	<b>Conteúdo</b>
02/03/23	Orquestra Atelier Integrado	March, G.F. Haendel; Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, José Mário Branco; Basque Dance, M. Nelson;
09/03/23	Orquestra Atelier Integrado	Escala Dó Maior (2 oitavas) com ritmos diferentes; Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, José Mário Branco; Cabo sim, cabo não, Rui Veloso; March, G.F. Haendel;
23/03/23	Orquestra Atelier Integrado	Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, José Mário Branco; Cabo sim, cabo não, Rui Veloso;

		March, G.F. Haendel;
<b>abril</b>		
<b>Data</b>	<b>Grupo</b>	<b>Conteúdo</b>
20/04/24	Orquestra Atelier Integrado	<p>Escala Dó Maior (1 oitava) com ritmos e dinâmicas diferentes;</p> <p>As sete mulheres do Minho, José Afonso;</p> <p>Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, José Mário Branco;</p> <p>March, G.F. Haendel;</p> <p>Basque Dance, M. Nelson;</p>
<b>maio</b>		
<b>Data</b>	<b>Grupo</b>	<b>Conteúdo</b>
18/05/24	Orquestra Atelier Integrado	Puestos esán frente a frente, Anónimo (Arr. Tiago Marques);
25/05/24	Orquestra Atelier Integrado	<p>Puestos esán frente a frente, Anónimo (Arr. Tiago Marques);</p> <p>As sete mulheres do Minho, José Afonso;</p> <p>Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, José Mário Branco;</p> <p>Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, José Mário Branco;</p>

## **Apêndice 5 - Planificações de Aulas Supervisionadas do dia 2 de fevereiro**

### **Planificação de Aula Individual**

Violeta

**Professora Estagiária:** Mariana Vilafranca

**Instituição:** Escola Artística de Música do Conservatório Nacional

**Curso:** Básico

**Regime:** Supletivo

**Disciplina:** Violeta

**Grau:** 4º ano de iniciação

**Aluna:** SVM

**Aula nº:**

**Duração da aula:** 45 min.

**Data:** 2 de fevereiro de 2023

#### **A situação e contextualização**

A aluna começou os estudos em violeta no 1º ano de iniciação no ano letivo 2019/2020 em Israel, mas ainda no mês de fevereiro do mesmo ano, veio para Portugal, onde começou a estudar na Classe de Violeta do Professor André Araújo.

Foi sempre uma aluna interessada e com desenvolvimento muito bom. Tem um grande acompanhamento familiar nos estudos de violeta.

Frequentava a Escola Pestalozzi no Campo Grande. Durante a pandemia, no seu 2º ano de iniciação, teve aulas online. Tendo sido, esta fase, muito difícil por ser uma aluna ainda sem autonomia. Porém, tem vindo a fazer um progresso positivo.

## Conteúdos

“Concerto em Mi menor” para viola e piano, *Allegro moderato*, Op.35 de Oskar Rieding;

“Foudation Studies for the viola”, book 1, No.4 Op.45 de Wohlfahrt;

## Os objetivos de aprendizagem

### Objetivos gerais:

Desenvolver as competências técnicas e interpretativas;

Desenvolver o sentido crítico;

Desenvolver a autonomia e o desenvolvimento pessoal;

Desenvolver a sensibilidade estética;

Consolidação do “Concerto em Mi menor” para viola e piano, *Allegro moderato*, Op.35 de Oskar Rieding;

Consolidação de “Foudation Studies for the viola”, book 1, No.4 Op.45 de Wohlfahrt

### Objetivos específicos:

Postura do corpo e das mãos;

Funcionamento do arco: utilização do arco em toda a sua extensão;

Capacidade de compreensão, aprendizagem e memória;

Aprimorar a afinação, ritmo, pulsação, expressividade, qualidade do som, diferentes tipos de articulação;

Autoavaliação;

## Desenvolvimento da aula

### Atividades e estratégias de aprendizagem

#### 1. Início da aula (7')

1.1. Receção da aluna (1')

1.2. Exercícios de aquecimento dos membros superiores (5')

1.3. Apresentação dos conteúdos, objetivos e atividades da aula (1')

## 2. Desenvolvimento da aula (30')

2.1. “Concerto em Mi menor” para viola e piano, *Allegro moderato*, Op.35 de Oskar Rieding: (15')

- realizar um trabalho de consolidação da obra, com atenção à afinação e qualidade de som;
- realizar um trabalho de aperfeiçoamento musical e interpretativo;

2.2. “Foudation Studies for the viola”, book 1, No.4 Op.45 de Wohlfahrt: (15')

- realizar um trabalho de consolidação de qualidade de som e afinação;

## 3. Encerramento da aula (7')

3.1. Realização de balanço global da aula com ênfase ao cumprimento dos objetivos propostos, dificuldades sentidas e estratégias de melhoria das dificuldades; (2')

3.2. Autoavaliação da aluna; (5')

3.3. Heteroavaliação;

### Recursos educativos

Partituras

Estante

Lápis e borracha

### Avaliação das aprendizagens

#### Heteroavaliação

A avaliação formativa será entregue através de observação direta, dando o feedback imediato e inteligente, durante as atividades realizadas pela aluna, estimulando a análise crítica e fornecer estratégias para a resolução dos problemas técnicos e dicas de interpretação musical pelo processo imitativo e assimilativo. No final da aula, será preenchida uma grelha de observação, apresentada no Anexo 2.

#### Autoavaliação

A autoavaliação da aula será realizada, conforme a Grelha de Autoavaliação das Aprendizagens, apresentadas no Anexo 1.

## Previsão da sequência pós-aula

Através das estratégias de aprendizagem aplicadas durante a aula, espera-se que a aluna consiga atingir as aprendizagens e objetivos planeados.

## Bibliografia

“Concerto em Mi menor” para viola e piano, *Allegro moderato*, Op.35 de Oskar Rieding;




“Foudation Studies for the viola”, book 1, No.4 Op.45 de Wohlfahrt;

## Anexos

### Anexo 1

### Grelha de Autoavaliação das Aprendizagens

Nome: \_\_\_\_\_ Curso: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Como classificas o teu nível de desempenho na aula de hoje? (Assinala com o X)	 (Insatisfatório)	 (Satisfatório)	 (Bom)
<b>Conhecimentos e Capacidades</b>			
1. Consegui melhorar a afinação no “Concerto em Mi menor”?			
2. Consegui melhorar a qualidade de som no “Concerto em Mi menor”?			
3. Consegui fazer uma interpretação do “Concerto em Mi menor” de uma forma mais musical e interessante?			
4. Consegui melhorar a qualidade de som no Estudo nº4 de Wohlfahrt?			
5. Consegui melhorar a afinação do Estudo nº4 de Wohlfahrt?			
6. Consegui manter uma boa postura do corpo e das mãos?			

<b>Atitude e Valores</b>			
1. Demonstrei responsabilidade ao realizar o trabalho de casa da aula anterior para esta?			
2. Expressei interesse e empenho nas atividades propostas na aula?			
3. Expressei as minhas dúvidas e dificuldades?			
4. Desenvolvi o meu sentido crítico?			

## *Anexo 2*

### **Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem será realizada através da observação direta durante a aula, e relativamente ao desenvolvimento global da aluna. Para tal, serão seguidos os seguintes fatores:

- Técnica
- Afinação
- Postura do corpo e das mãos
- Qualidade de som
- Sentido melódico e rítmico
- Sentido crítico
- Motivação, empenho e participação
- Pontualidade e assiduidade

#### **Grelha de Observação:**

A aluna revelou:	1	2	3	4	5
Melhoria técnica					
Melhoria de afinação					
Postura do corpo e das mãos					
Aperfeiçoamento da qualidade de som					
Sentido melódico e rítmico					
Sentido crítico					
Motivação, empenho e participação					
Assiduidade e pontualidade					

## **Planificação de Aula Individual**

Violeta

**Professora Estagiária:** Mariana Vilafranca

**Instituição:** Escola Artística de Música do Conservatório Nacional

**Curso:** Secundário

**Regime:** Integrado

**Disciplina:** Violeta

**Grau:** 12º ano de escolaridade

**Aluna:** CC

**Aula nº:**

**Duração da aula:** 45 min.

**Data:** 2 de fevereiro de 2023

### **A situação**

A aluna encontra-se no último ano do Curso Secundário, em regime integrado, da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional. É uma aluna que tem mostrado interesse e desenvolvimento ao longo das aulas. Embora esteja a terminar o curso, querendo seguir para o ensino superior no estrangeiro, prefere ficar mais um ano na EAMCN para aprimorar as suas competências na violeta, antes de realizar as provas para as escolas superiores.

### **Conteúdos**

Escala de Lá Maior e de Lá menor, com terceiras, sextas e oitavas;

Estudo nº8 de Campagnoli, 41 Caprices Op. 22;

## Os objetivos de aprendizagem

### Objetivos gerais:

Desenvolver as competências técnicas e interpretativas;

Desenvolver o sentido crítico;

Desenvolver a autonomia e o desenvolvimento pessoal;

Consolidação de afinação da Escala de Lá Maior e Lá menor, com terceiras, sextas e oitavas;

Consolidação do Estudo nº8 de Campagnoli, 41 Caprices Op. 22;

### Objetivos específicos:

Melhorar competências de sentido de afinação e expressividade;

Qualidade de som;

Postura do corpo e das mãos;

Funcionamento da mão esquerda: vibrato, mudanças de posição, etc.;

Diferentes tipos de articulação;

Autoavaliação;

## Desenvolvimento da aula

### Atividades e estratégias de aprendizagem

#### 4. Início da aula (3')

4.1. Receção da aluna (1')

4.2. Apresentação dos conteúdos, objetivos e atividades da aula (2')

#### 5. Desenvolvimento da aula (35')

5.1. Escala de Lá Maior (10')

- realizar a escala uma nota por arco
- realizar a escala quatro notas por arco
- realizar a escola sete notas por arco
- realizar os arpejos da escala
- realizar terceiras, sextas e oitavas

## 5.2. Escala de Lá menor (10')

- realizar a escala uma nota por arco
- realizar a escala quatro notas por arco
- realizar a escala sete notas por arco
- realizar os arpejos da escala
- realizar terceiras, sextas e oitavas

## 5.3. Estudo nº8 de Campagnoli (15')

- realizar um trabalho de consolidação relativamente à qualidade do som, afinação, articulação e expressividade;

## 6. Encerramento da aula (7')

- 6.1. Realização de balanço global da aula com ênfase ao cumprimento dos objetivos propostos, dificuldades sentidas e estratégias de melhoria das dificuldades;
- 6.2. Autoavaliação da aluna;
- 6.3. Heteroavaliação;

### Recursos educativos

Partituras

Estante

Lápis e borracha

### Avaliação das aprendizagens

#### Heteroavaliação

A avaliação formativa será entregue através de observação direta, dando o feedback imediato e inteligente, durante as atividades realizadas pela aluna, estimulando a análise crítica e fornecer estratégias para a resolução dos problemas técnicos e dicas de interpretação musical pelo processo imitativo e assimilativo. No final da aula, será preenchida uma grelha de observação, apresentada no Anexo 2.

#### Autoavaliação

A autoavaliação da aula será realizada, conforme a Grelha de Autoavaliação das Aprendizagens, apresentadas no Anexo 1.

## Previsão da sequência pós-aula

Através das estratégias de aprendizagem aplicadas durante a aula, espera-se que a aluna consiga atingir as aprendizagens e objetivos planeados.

## Bibliografia

Estudo nº8 de Campagnoli, 41 Caprices Op. 22




Programa da disciplina de Violeta da Escola de Música do Conservatório Nacional.

## Anexos

### Anexo 1

### Grelha de Autoavaliação das Aprendizagens

Nome: \_\_\_\_\_ Curso: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Como classificas o teu nível de desempenho na aula de hoje? (Assinala com o X)	 (Insatisfatório)	 (Satisfatório)	 (Bom)
<b>Conhecimentos e Capacidades</b>			
7. Consegui melhorar a afinação na Escala de Lá Maior, com os respetivos arpejos e terceiras, sextas e oitavas?			
8. Consegui melhorar a afinação na Escala de Lá menor, com os respetivos arpejos e terceiras, sextas e oitavas?			
9. Consegui tocar as escalas com qualidade de som?			
10. Consegui melhorar a qualidade de som no Estudo nº8 de Campagnoli?			
11. Consegui melhorar a afinação do Estudo nº8 de Campagnoli?			

12. Consegui melhorar a articulação do Estudo nº8 de Campagnoli?			
13. Consegui melhorar a expressividade do Estudo nº8 de Campagnoli?			
14. Consegui manter uma boa postura do corpo e das mãos?			
<b>Atitude e Valores</b>			
5. Demonstrei responsabilidade ao realizar o trabalho de casa da aula anterior para esta?			
6. Expressed interesse e empenho nas atividades propostas na aula?			
7. Expressed as minhas dúvidas e dificuldades?			
8. Desenvolvi o meu sentido crítico?			

## *Anexo 2*

### **Avaliação da Aprendizagem (Heteroavaliação)**

A avaliação da aprendizagem será realizada através da observação direta durante a aula, e relativamente ao desenvolvimento global da aluna. Para tal, serão seguidos os seguintes fatores:

- Técnica
- Afinação
- Postura do corpo e das mãos
- Qualidade de som
- Sentido melódico e rítmico
- Sentido crítico
- Motivação, empenho e participação
- Pontualidade e assiduidade

**Grelha de Observação:**

A aluna revelou:	1	2	3	4	5
Melhoria técnica					
Melhoria de afinação					
Postura do corpo e das mãos					
Aperfeiçoamento da qualidade de som					
Sentido melódico e rítmico					
Sentido crítico					
Motivação, empenho e participação					
Assiduidade e pontualidade					

**Planificação de Aula Classes de Conjunto**

Orquestra de Atelier Integrado

**Professora Estagiária:** Mariana Vilafranca**Instituição:** Escola Artística de Música do Conservatório Nacional**Curso:** Básico**Regime:** Integrado**Disciplina:** Classes de Conjunto**Grau:** 1º e 2º**Alunos:** Orquestra de Atelier Integrado**Aula nº:****Duração da aula:** 1:45h**Data:** 2 de fevereiro de 2023**A situação e contextualização**

O grupo é constituído por acerca de 40 alunos que estão a iniciar o seu estudo musical, e frequentam o curso básico de música em regime integrado. Alguns dos alunos frequentam o 2º grau, tendo mais experiência em orquestra do que os restantes, que estão no 1º grau.

Assim, os alunos mais experientes ajudam os mais novos e dão uma segurança à própria orquestra.

Os alunos ainda estão a aprender a saber ser e saber estar em orquestra, aos poucos começam a entender que têm de respeitar o outro e o silêncio. Existe alguma discrepância ao nível do desenvolvimento de cada aluno, alguns dos alunos sentem-se perdidos em orquestra pois tocam o seu instrumento há relativamente pouco tempo.

No geral, a orquestra começa a funcionar bem, melhorando a afinação geral e respondendo bem às atividades propostas nas aulas.

### **Conteúdos**

“Basque Dance” de M.Nelson;

“Marcha” de from An Occasional Oratorio HWV 62 de George Frideric Handel;

### **Os objetivos de aprendizagem**

#### **Objetivos gerais:**

Desenvolvimento pessoal e autonomia;

Desenvolvimento do sentido crítico;

Saber ser e saber estar;

Sensibilidade estética e artística;

Aperfeiçoamento da obra “Basque Dance” de M.Nelson;

Consolidação da obra “Marcha” de from An Occasional Oratorio HWV 62 de George Frideric Handel;

#### **Objetivos específicos:**

Consolidação da afinação da Escala de Dó Maior (duas oitavas);

Afinação, ritmo, pulsação, expressividade, qualidade do som, diferentes tipos de articulação e dinâmicas;

Autoavaliação por naipes;

## Desenvolvimento da aula

### Atividades e estratégias de aprendizagem

#### 7. Início da aula (42')

- 7.1. Receção dos alunos (1')
- 7.2. Realização de um exercício de reconhecimento de instrumentos, através de excertos de obras (10')
- 7.3. Realização da afinação das cordas (15')
- 7.4. Realização da afinação dos sopros (5')
- 7.5. Realização da Escala de Dó Maior (duas oitavas) com diferentes ritmos e dinâmicas (10')
- 7.6. Apresentação dos conteúdos, objetivos e atividades da aula (1')

#### 8. Desenvolvimento da aula (50')

- 8.1. “Basque Dance” de M.Nelson (30')
  - realizar um trabalho de aperfeiçoamento de afinação e de direção de frases musicais;
- 8.2. “Marcha” de from An Occasional Oratorio HWV 62 de George Frideric Handel (20')
  - tocar a obra de memória;
  - realizar um trabalho de aperfeiçoamento de direção de frases musicais;

#### 9. Encerramento da aula (10')

- 9.1. Realização de balanço global da aula com ênfase ao cumprimento dos objetivos propostos, dificuldades sentidas e estratégias de melhoria das dificuldades;
- 9.2. Autoavaliação dos alunos;
- 9.3. Heteroavaliação;

## Recursos educativos

Partituras

Cadeiras

Estante

Lápis e borracha

Plataforma Spotify

Coluna

## **Avaliação das aprendizagens**

### **Heteroavaliação**

A avaliação formativa será entregue através de observação direta, dando o feedback imediato e inteligente, durante as atividades realizadas pelos alunos, estimulando a análise crítica e fornecer estratégias para a resolução dos problemas técnicos e dicas de interpretação musical pelo processo assimilativo. No final da aula, será preenchida uma grelha de observação, apresentada no Anexo 2.

### **Autoavaliação**

A autoavaliação da aula será realizada, conforme a Grelha de Autoavaliação das Aprendizagens, apresentadas no Anexo 1.

## **Previsão da sequência pós-aula**

Através das estratégias de aprendizagem aplicadas durante a aula, espera-se que os alunos consigam atingir as aprendizagens e objetivos planeados.




## **Bibliografia**

“Basque Dance” de M.Nelson;

“Marcha” de from An Occasional Oratorio HWV 62 de George Frideric Handel;

**Anexos****Anexo 1****Grelha de Autoavaliação das Aprendizagens**

Naípe: \_\_\_\_\_

Como classificas o nível de desempenho na aula de hoje? (Assinala com o X)	 (Insatisfatório)	 (Satisfatório)	 (Bom)
<b>Conhecimentos e Capacidades</b>			
15. Conseguimos identificar os instrumentos ouvidos nos excertos musicais?			
16. Conseguimos tocar a Escala de Dó Maior afinada?			
17. Conseguimos tocar a Escala de Dó Maior com as articulações e dinâmicas pedidos pela professora?			
18. Conseguimos melhorar a afinação da peça “Basque Dance”?			
19. Conseguimos melhorar a direção de frases da peça “Basque Dance”?			
20. Conseguimos tocar a peça “Marcha” de memória?			
21. Conseguimos aperfeiçoar a direção de frase da peça “Marcha”?			
<b>Atitude e Valores</b>			
9. Demonstrámos responsabilidade ao estudar os conteúdos a trabalhar da aula anterior para esta?			
10. Expressámos interesse e empenho nas atividades propostas na aula?			
11. Expressámos as nossas dúvidas e dificuldades?			

12. Desenvolvemos o nosso sentido crítico?			
--	--	--	--

## *Anexo 2*

### **Avaliação da Aprendizagem (Heteroavaliação)**

A avaliação da aprendizagem será realizada através da observação direta durante a aula, e relativamente ao desenvolvimento global do grupo. Para tal, serão seguidos os seguintes fatores:

- Técnica
- Afinação
- Qualidade de som
- Sentido melódico e rítmico
- Sentido crítico
- Motivação, empenho e participação
- Pontualidade e assiduidade

#### **Grelha de Observação:**

O grupo revelou:	1	2	3	4	5
Melhoria técnica					
Melhoria de afinação					
Aperfeiçoamento da qualidade de som					
Sentido melódico e rítmico					
Sentido crítico					
Motivação, empenho e participação					
Assiduidade e pontualidade					

## Apêndice 6 - Planificações de Aulas Supervisionadas de 27 de abril

### Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN)

#### Planificação de Aula

<b>Disciplina:</b> Violeta Curso Básico de Música Regime Integrado	<b>Aluno:</b> AF <b>Grau:</b> 1.º grau <b>Duração:</b> 45 minutos <b>Data:</b> 27 de abril de 2023 <b>Mestranda:</b> Mariana Vilafranca <b>Orientador Cooperante:</b> André Araújo <b>Orientadora Científica:</b> Sofia Serra
--	---

#### A situação e contextualização

O aluno ingressou na EAMCN no presente ano letivo no 5º ano de escolaridade, 1º grau de instrumento, no regime integrado. Até à sua admissão na EAMCN frequentava o projeto Orquestra Geração há dois anos. É um aluno distraído e tem uma dinâmica de desenvolvimento de aula bastante lenta. Não conseguiu ter aproveitamento positivo na prova do semestre passado, ficando em acumulação da prova global. Com isto, o aluno tem vindo a revelar um esforço durante o decorrer das aulas, embora não seja ainda o suficiente para alcançar os objetivos mínimos.

#### Conteúdos

As aprendizagens essenciais sobre as quais esta aula visa focar-se são:

##### **Ao nível do corpo e movimento:**

- Explorar movimentos do corpo como meio de expressão, comunicação e criação;
- Utilizar movimentos do corpo com diferentes relações: ter a consciência do corpo no espaço e ter consciência do corpo em relação ao outro/objeto.

### **A nível da interpretação e comunicação:**

- Tocar o reportório com confiança e domínio básico da técnica do instrumento;
- Demonstrar rigor nas atividades propostas, tal como a sua análise e interpretação posteriormente;

### **Áreas de Competências e Descritores de Desempenho:**

- Conhecedor / Sabedor /Culto / Informado (A, B, G, I, J)
- Criativo / Analítico (A, B, C, D, G)
- Sistematizador / Organizador (A, B, C, I, J)
- Participativo / Colaborador (B, C, D, E, F)
- Responsável / Autónomo (C, D, E, F, G, I, J)
- Questionador (A, F, G, I, J)
- Autoavaliado (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J)

### **A nível de Atitudes e Valores**

- Ser assíduo e pontual;
- Participar nas atividades desenvolvidas na aula;
- Apresentar o material necessário para a aula;
- Demonstrar concentração, interesse e empenho nas tarefas atribuídas;
- Revelar atitudes corretas na sala de aula;
- Respeitar os outros, os materiais e equipamentos escolares;
- Demonstrar curiosidade e reflexão;
- Participar nas atividades desenvolvidas na sala de aula;

## **Objetivos de aprendizagem a atingir:**

Após a aula, o aluno deverá:

- Ter desenvolvido o sentido de pulsação, ritmo e fraseado.
- Ter desenvolvido uma melhor noção de articulação (*staccato*, *tenuto*, *legato* e *pizz.*)
- Ter desenvolvido uma correta noção de qualidade de som.
- Ter desenvolvido uma melhor noção estética da peça.
- Ter desenvolvido uma maior capacidade de concentração durante a aula.
- Ter a capacidade de avaliar criticamente o seu desempenho.

## **Estratégias de ensino/ Sequencialidade das propostas de atividades**

### **1º Momento – Abertura de aula (5´)**

A aula inicia-se com um diálogo com o aluno acerca do funcionamento da aula. Farei uma breve contextualização relativamente ao que será trabalhado na aula, e que esta será dividida em três momentos.

Passaremos à preparação do instrumento, procedendo à afinação do mesmo e verificação da quantidade de resina no arco.

### **2º Momento – Desenvolvimento (35´)**

Neste momento de aula, passaremos a um trabalho de consolidação da peça “Gavotte” de F.J. Gossec.

### **3º Momento – Encerramento (5´)**

## **Síntese e Avaliação da aprendizagem**

Nos minutos finais, será realizada pelo aluno, uma avaliação e reflexão da sua prestação durante o decorrer da aula. Este momento será dedicado a uma reflexão autocrítica, onde poderá perceber com a ajuda da professora estagiária, o que foi melhor

e o que poderá vir a ser melhor. Com isto, é pretendido que exista uma reflexão saudável e construtiva.

### **Recursos Didáticos**

Partituras, estante, lápis, borracha e violeta.

### **Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem será feita de forma verbal com base nas aprendizagens essenciais propostas ao aluno, e nas suas reflexões relativamente à prestação ao longo da aula.

Serão seguidos os seguintes indicadores, através da **observação direta**:

- Pontualidade e assiduidade;
- Sentido rítmico e melódico;
- Afinação;
- Postura corporal;
- Motivação, empenho e participação;
- Estudo individual;

### **Grelha de observação:**

<b>O aluno revelou:</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
sentido de pulsação, ritmo e fraseado?					
uma melhor noção de articulação ( <i>staccato, tenuto, legato e pizz.</i> )?					
uma correta noção de qualidade de som?					
uma melhor capacidade de afinação?					
uma melhor noção estética da peça?					
uma maior capacidade de concentração durante a aula?					
avaliar criticamente o seu desempenho?					
ser assíduo e pontual?					

participar nas atividades desenvolvidas na aula?					
concentração, interesse e empenho nas tarefas atribuídas?					

### **Sequência Pós-Aula**

Será pedido ao aluno que utilize as estratégias trabalhadas durante a aula no seu estudo individual, de forma a contribuir para a sua evolução, sucesso na prova global e a interiorização das mesmas.

### **Bibliografia**

- “Gavotte” Dr. Shinichi Suzuki (1981) *Suzuki Viola School Viola Part* Volume 1. Summy Birchard Inc.
- APEVT. (2020). Organização Ensino Aprendizagem – Planificação. [PLANIFICAÇÃO – APEVT](#)
- DGE. (2018). Aprendizagens essenciais/Articulação com o Perfil do Alunos. [1c\\_musica.pdf \(mec.pt\)](#)
- d’Oliveira Martins et al. (2017). *O Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. ME/DGE  
[http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Orvalho, L. (2020) Reflexão em torno das Aprendizagens Essenciais dos Cursos Artísticos Especializados. Disponível em: [https://campus.porto.ucp.pt/bbcswebdav/pid-289357-dt-content-rid-1387036\\_1/courses/2020\\_3504C13263/Reflex%C3%A3o%20em%20torno%20das%20Aprendizagens%20Essenciais%20dos%20Cursos%20Art%C3%ADsticos%20Especializados.pdf](https://campus.porto.ucp.pt/bbcswebdav/pid-289357-dt-content-rid-1387036_1/courses/2020_3504C13263/Reflex%C3%A3o%20em%20torno%20das%20Aprendizagens%20Essenciais%20dos%20Cursos%20Art%C3%ADsticos%20Especializados.pdf)
- Roldão, et al. (2017). Currículo do Ensino Básico e do Ensino Secundário para a Construção de Aprendizagens Essenciais Baseadas no Perfil dos Anos. [ae\\_documento\\_enquadrador.pdf \(mec.pt\)](#)

## Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN)

### Planificação de Aula

<b>Disciplina:</b> Classes de Conjunto Curso Básico de Música Regime Integrado	<b>Grupo:</b> Orquestra Atelier Integrado <b>Grau:</b> 1º e 2º grau <b>Duração:</b> 1h e 45 minutos <b>Data:</b> 27 de abril de 2023 <b>Mestranda:</b> Mariana Vilafranca <b>Orientador Cooperante:</b> Tiago Oliveira <b>Orientadora Científica:</b> Sofia Serra
--	---

#### A situação e contextualização

O grupo é constituído por acerca de 40 alunos que estão a iniciar o seu estudo musical, e frequentam o curso básico de música em regime integrado. Alguns dos alunos frequentam o 2º grau, tendo mais experiência em orquestra do que os restantes, que estão no 1º grau. Assim, os alunos mais experientes ajudam os mais novos e dão uma segurança à própria orquestra.

Os alunos, já respeitam o outro e o silêncio necessário para a aula funcionar bem. Ainda existe alguma discrepância ao nível do desenvolvimento de cada aluno, alguns dos alunos apesar de revelarem uma evolução comparativamente aos semestres passados, ainda se sentem perdidos. Talvez por falta de estudo individual.

No geral, a orquestra começa a funcionar bem, melhorando a afinação geral e respondendo bem às atividades propostas nas aulas.

#### Conteúdos

As aprendizagens essenciais sobre as quais esta aula visa focar-se são:

##### **Ao nível do corpo e movimento:**

- Explorar movimentos do corpo como meio de expressão, comunicação e criação;

- Utilizar movimentos do corpo com diferentes relações: ter a consciência do corpo no espaço e ter consciência do corpo em relação ao outro/objeto.

### **A nível da interpretação e comunicação:**

- Tocar o repertório com confiança e domínio básico da técnica do instrumento;
- Demonstrar rigor nas atividades propostas, tal como a sua análise e interpretação posteriormente;

### **Áreas de Competências e Descritores de Desempenho:**

- Conhecedor / Sabedor / Culto / Informado (A, B, G, I, J)
- Criativo / Analítico (A, B, C, D, G)
- Sistematizador / Organizador (A, B, C, I, J)
- Participativo / Colaborador (B, C, D, E, F)
- Responsável / Autónomo (C, D, E, F, G, I, J)
- Questionador (A, F, G, I, J)
- Autoavaliado (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J)

### **A nível de Atitudes e Valores**

- Ser assíduo e pontual;
- Participar nas atividades desenvolvidas na aula;
- Apresentar o material necessário para a aula;
- Demonstrar concentração, interesse e empenho nas tarefas atribuídas;
- Revelar atitudes corretas na sala de aula;
- Respeitar os outros, os materiais e equipamentos escolares;
- Demonstrar curiosidade e reflexão;

- Participar nas atividades desenvolvidas na sala de aula;

### **Objetivos de aprendizagem a atingir:**

Após a aula, os alunos deverão:

- Ter desenvolvido o sentido de pulsação, ritmo e fraseado.
- Ter desenvolvido uma correta noção de qualidade de som em conjunto.
- Ter desenvolvido uma melhor noção estética das peças.
- Ter desenvolvido uma maior capacidade de concentração durante a aula.
- Ter a capacidade de avaliar criticamente o seu desempenho enquanto naipe.

### **Estratégias de ensino/ Sequencialidade das propostas de atividades**

#### 1º Momento – Abertura de aula (15’)

A aula inicia-se com um diálogo com a orquestra acerca do funcionamento da aula. Farei uma breve contextualização relativamente ao que será trabalhado na aula, e que esta será dividida em três momentos.

O primeiro momento será dedicado à afinação da orquestra, primeiramente os instrumentistas de cordas afinaram através do piano. Os chefes de naipe ajudam os colegas a afinar. Enquanto isso, os instrumentistas de sopro vão soprando para os seus instrumentos para os aquecer, e de seguida também afinam.

Ainda no primeiro momento, irei realizar um exercício de aquecimento e de concentração. Tratar-se-á de um jogo de afinação, articulação e dinâmicas, através de uma simples escala de Dó Maior em uma oitava.

#### 2º Momento – Desenvolvimento (40’)

Neste momento de aula, passaremos a um trabalho de consolidação da peça “As sete mulheres do Minho” de José Afonso (arr. Margarida Simas) e “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades” de José Mário Branco (arr. Rafael Araújo).

Irão ser trabalhados pontos de afinação dos naipes, direções melódicas e articulações.

### 3º Momento – Encerramento (5´)

#### **Síntese e Avaliação da aprendizagem**

Nos minutos finais, será realizada pelos alunos em conjunto, uma avaliação e reflexão da sua prestação durante o decorrer da aula. Este momento será dedicado a uma reflexão autocrítica, onde poderão perceber com a ajuda da professora estagiária, e dos colegas, o que foi melhor e o que poderá vir a ser melhor.

#### **Recursos Didáticos**

Partituras, estante, lápis, borracha, instrumentos.

#### **Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem será feita de forma verbal, com base nas aprendizagens essenciais propostas aos alunos, e nas suas reflexões enquanto grupo relativamente à prestação ao longo da aula.

Serão seguidos os seguintes indicadores, através da **observação direta**:

- Pontualidade e assiduidade;
- Sentido rítmico e melódico;
- Postura;
- Motivação, empenho e participação;
- Estudo individual;

### Grelha de observação:

Os alunos revelaram:	1	2	3	4	5
sentido de pulsação, ritmo e fraseado?					
uma melhor noção de articulação ( <i>staccato</i> e <i>tenuto</i> )?					
uma correta noção de qualidade de som em conjunto?					
uma melhor noção estética da peça?					
uma maior capacidade de concentração durante a aula?					
avaliar criticamente o seu desempenho enquanto naípe?					
ser assíduos e pontuais?					
participar nas atividades desenvolvidas na aula?					
concentração, interesse e empenho nas tarefas atribuídas?					
atitudes corretas na sala de aula?					
respeitar os outros, os materiais e equipamentos escolares?					

### **Bibliografia**

- Branco, J. - “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”;
- Afonso, J. - “As sete mulheres do Minho”;
- APEVT. (2020). Organização Ensino Aprendizagem – Planificação. [PLANIFICAÇÃO – APEVT](#)
- DGE. (2018). Aprendizagens essenciais/Articulação com o Perfil do Alunos. [1c\\_musica.pdf \(mec.pt\)](#)
- d’Oliveira Martins et al. (2017). *O Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. ME/DGE [http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Orvalho, L. (2020) Reflexão em torno das Aprendizagens Essenciais dos Cursos Artísticos Especializados. Disponível em: [https://campus.porto.ucp.pt/bbcswebdav/pid-289357-dt-content-rid-1387036\\_1/courses/2020\\_3504C13263/Reflex%C3%A3o%20em%20torno%20das%20Aprendizagens%20Essenciais%20dos%20Cursos%20Art%C3%ADsticos%20Especializados.pdf](https://campus.porto.ucp.pt/bbcswebdav/pid-289357-dt-content-rid-1387036_1/courses/2020_3504C13263/Reflex%C3%A3o%20em%20torno%20das%20Aprendizagens%20Essenciais%20dos%20Cursos%20Art%C3%ADsticos%20Especializados.pdf)

- Roldão, et al. (2017). Currículo do Ensino Básico e do Ensino Secundário para a Construção de Aprendizagens Essenciais Baseadas no Perfil dos Anos. [ae\\_documento\\_enquadrador.pdf \(mec.pt\)](#)

### Apêndice 7 - Análise S.W.O.T. inicial

		Positivo	Negativo
<b>Fatores</b>	<b>Interno</b>	<p style="text-align: center;"><b><u>Forças</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Processo de aprendizagem individualizado de aprendizagem sem fugir ao programa curricular de violeta;</li> <li>-Práticas pedagógicas enriquecidas;</li> <li>-Interesse dos professores para este tema;</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b><u>Fraquezas</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Poderá existir falta de diversidade dos tipos de estilos de aprendizagem nos alunos;</li> </ul>
	<b>Externo</b>	<p style="text-align: center;"><b><u>Oportunidades</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Processo de aprendizagem mais eficaz;</li> <li>-Estimular a implementação do método de ensino mais individualizado em docentes;</li> <li>-Despertar mais motivação por parte dos alunos nas aulas de violeta;</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b><u>Ameaças</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Escassez de tempo para a implementação do projeto de intervenção;</li> <li>- Os Encarregados de Educação dos alunos não autorizarem a participação destes na investigação;</li> </ul>

## Apêndice 8 – Planificações da Sessões VARK para a aluna CC

Planificação das Sessões VARK				
Aluna	Estilo de Aprendizagem	Sessão n°:	Repertório	Atividades/Estratégias
CC	Cinestésico	1	“Arpeggione”, F. Schubert	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir à aluna para tocar por frases (primeiras duas páginas);</li> <li>• Dar feedback imediato;</li> <li>• Tocar para a aluna frases onde ela tenha mais dificuldade, e pedir para a aluna sentir os meus movimentos, colocando a mão na mão/braço esquerdo e/ou direito;</li> <li>• Recorrer ao espelho para visualização de movimentos;</li> <li>• Fazer exercícios apenas de movimento (sem instrumento);</li> <li>• A aluna experimenta movimentos e vai repetir até existirem melhorias;</li> <li>• Perguntar o que a aluna achou que melhorou e o que pode ainda melhorar;</li> </ul>
CC	Cinestésico	2	“Arpeggione”, F. Schubert	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir à aluna para tocar do início;</li> <li>• Dar feedback;</li> <li>• Mostrar ao aluno um vídeo de uma interpretação da obra, com ênfase aos movimentos;</li> <li>• Realizar um trabalho de consolidação do excerto (fazer exercícios de movimento cordas soltas, no espelho, ou sentir os meus movimentos);</li> <li>• Pedir à aluna para tocar até ao fim;</li> <li>• Dar feedback;</li> <li>• Mostrar ao aluno um vídeo de uma interpretação da obra, com ênfase aos movimentos;</li> </ul>

				<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar um trabalho de consolidação do excerto (fazer exercícios de movimento cordas soltas, no espelho, ou sentir os meus movimentos);</li> </ul>
CC	Cinestésico	3	<p>“Arpeggione” F. Schubert</p> <p>e</p> <p>Suite de Max Reger</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pedir à aluna para tocar a última página da Sonata (apenas alguns compassos que tenha tido mais dificuldade na última sessão);</li> <li>Dar feedback;</li> <li>Realizar um trabalho de consolidação do excerto (fazer exercícios de movimento cordas soltas, no espelho, ou sentir os meus movimentos);</li> <li>Pedir à aluna para tocar do início da Sonata;</li> <li>Dar feedback;</li> <li>Realizar um trabalho de consolidação do excerto (fazer exercícios de movimento cordas soltas, no espelho, ou sentir os meus movimentos);</li> <li>Tocar de olhos fechados (ênfase ao movimento) consciência corporal, memória muscular e Propriocepção;</li> <li>Fazer uma reflexão sobre o que melhorou e do que poderá melhorar;</li> <li>Pedir à aluna para tocar o início da peça de Max Reger;</li> <li>Dar feedback;</li> <li>Realizar um trabalho de consolidação do excerto (fazer exercícios de movimento cordas soltas, no espelho, ou sentir os meus movimentos);</li> <li>Tocar de olhos fechados (ênfase ao movimento);</li> </ul>
CC	Cinestésico	4	<p>“Arpeggione” F. Schubert</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pedir à aluna para tocar o início da Sonata;</li> <li>Dar feedback;</li> </ul>

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar um trabalho de consolidação do excerto (fazer exercícios de movimento cordas soltas, no espelho, ou sentir os meus movimentos);</li> <li>• Tocar em movimento (caminhar);</li> <li>• Tocar novamente parada;</li> <li>• Fazer uma reflexão sobre o que melhorou e do que poderá melhorar;</li> </ul>
--	--	--	--	--

### Apêndice 9 – Planificações da Sessões VARK para o aluno GL

Planificação das Sessões VARK				
Aluno	Estilo de Aprendizagem	Sessão n°:	Repertório	Atividades/Estratégias
GL	Cinestésico	1	Canção para Viola e Piano, Joly Braga Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir ao aluno para tocar até à mudança de harmonia;</li> <li>• Dar feedback imediato;</li> <li>• Realizar uma interpretação do mesmo;</li> <li>• Perguntar ao aluno o que acha que pode fazer melhor, depois da interpretação da peça a nível técnico e interpretativo;</li> <li>• Trabalhar com o aluno do início até à mudança de harmonia e pedir para o aluno sentir os meus movimentos, colocando a mão na mão/braço esquerdo e/ou direito;</li> <li>• Pedir ao aluno para tocar até ao final da peça;</li> <li>• Dar feedback imediato;</li> <li>• Trabalhar com o aluno até à mudança de harmonia e pedir para o aluno sentir os meus movimentos, colocando a mão na mão/braço esquerdo e/ou direito;</li> <li>• Fazer exercícios apenas de movimento;</li> </ul>

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Durante todo o trabalho, fazer um trabalho de consolidação de qualidade de som, dinâmicas, vibrato, mudança de cor, etc;</li> <li>• O aluno experimenta movimentos e vai repetir até existirem melhorias;</li> <li>• Perguntar o que o aluno achou que melhorou e o que pode ainda melhorar;</li> </ul>
GL	Cinestésico	2	1º and. Concerto in C-Moll, J.C. Bach	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir o aluno para tocar a partir do 4 até ao 6;</li> <li>• Dar feedback;</li> <li>• Mostrar ao aluno um vídeo de uma interpretação da obra, com ênfase aos movimentos;</li> <li>• Realizar um trabalho de consolidação do excerto (fazer exercícios de movimento cordas soltas, no espelho, ou sentir os meus movimentos);</li> </ul>
GL	Cinestésico	3	1º and. Concerto in C-Moll, J.C. Bach e Canção para Viola e Piano, Joly Braga Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir ao aluno para tocar a partir do 6 até 9 do Concerto C-Moll, J.C. Bach;</li> <li>• Dar feedback;</li> <li>• Realizar um trabalho de consolidação do excerto (fazer exercícios de movimento cordas soltas, no espelho, ou sentir os meus movimentos);</li> <li>• Tocar com os olhos fechados (ênfase ao movimento) consciência corporal, memória muscular e Propriocepção;</li> <li>• Pedir ao aluno para tocar o início da “Canção” de Joly Braga Santos;</li> <li>• Dar feedback;</li> <li>• Realizar um trabalho de consolidação do excerto (fazer exercícios de movimento cordas soltas, no espelho, ou sentir os meus movimentos);</li> <li>• Tocar com os olhos fechados (ênfase ao movimento) consciência corporal, memória muscular e Propriocepção;</li> </ul>

				<ul style="list-style-type: none"> <li>Fazer uma reflexão do que melhorou e o que pode ainda melhorar;</li> </ul>
GL	Cinestésico	4	Canção para Viola e Piano, Joly Braga Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pedir ao aluno para tocar do início;</li> <li>Dar feedback;</li> <li>Realizar um trabalho de consolidação do excerto (fazer exercícios de movimento cordas soltas, no espelho, ou sentir os meus movimentos);</li> <li>Tocar em movimento (caminhar);</li> <li>Tocar novamente parado;</li> <li>Fazer uma reflexão sobre o que melhorou e do que poderá melhorar;</li> </ul>

### Apêndice 10 – Planificações da Sessões VARK para a aluna MLB

Planificação das Sessões VARK				
Aluna	Estilo de Aprendizagem	Sessão n°:	Repertório	Atividades/Estratégias
MLB	Auditivo	1	“Sonatina” Op.19, Luiz Costa	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pedir à aluna para tocar até ao compasso 35 e gravar; ouvir a gravação e refletir o que poderá melhorar; trabalhar com a aluna, apresentando pontos técnicos e pedir para repetir (técnica e fraseado);</li> <li>Dar feedback imediato;</li> <li>Pedir à aluna para tocar do compasso 39-53 e gravar; ouvir a gravação e refletir o que poderá melhorar; trabalhar com a aluna, apresentando pontos técnicos e pedir para repetir (técnica e fraseado);</li> <li>Pedir à aluna para tocar do compasso 58-68 e gravar; ouvir a gravação e refletir o que poderá melhorar; trabalhar com a aluna, apresentando pontos técnicos e pedir para repetir (técnica e fraseado);</li> </ul>

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar com a aluna, apresentando pontos técnicos e pedir para repetir (técnica e fraseado);</li> <li>• Durante todo o trabalho, fazer um trabalho de consolidação de qualidade de som, dinâmicas, vibrato, mudança de cor, etc;</li> <li>• Fazer uma reflexão do que melhorou e do que poderá melhorar;</li> </ul>
MLB	Auditivo	2	Prelúdio Suite I, J.S. Bach	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir à aluna para tocar até à suspensão (sem indicações) e gravar;</li> <li>• Dar feedback imediato;</li> <li>• Mostrar através da plataforma Youtube uma interpretação da obra;</li> <li>• Ouvir a gravação da interpretação da aluna e refletir o que poderá ser feito de melhor;</li> <li>• Tocar os primeiros compassos para a aluna entender auditivamente o que pretendo;</li> <li>• Trabalhar os primeiros compassos, apresentando pontos técnicos e pedir para repetir (técnica e fraseado) compasso 10;</li> <li>• Gravar, ver e fazer uma reflexão sobre o que melhorou e do que poderá melhorar, comparando ao vídeo do início da sessão;</li> <li>• Tocar para a aluna do compasso 11 até à suspensão para dar ênfase ao que pretendo;</li> <li>• Trabalhar do compasso 11 até à suspensão, apresentando pontos técnicos e pedir para repetir;</li> <li>• Gravar, ver e fazer uma reflexão sobre o que melhorou e do que poderá melhorar, comparando ao vídeo do início da sessão;</li> <li>• Durante todo o trabalho, fazer um trabalho de consolidação de qualidade de som, dinâmicas, vibrato, mudança de cor, etc;</li> </ul>
MLB	Auditivo	3	Prelúdio Suite I, J.S. Bach	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir à aluna para tocar a primeira parte até à suspensão.</li> <li>• Dar feedback e fazer um trabalho de consolidação.</li> <li>• Pedir à aluna para tocar da suspensão até ao final da obra.</li> </ul>

				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dividir em partes e trabalhar (apresentando pontos técnicos e pedir para repetir).</li> <li>• Pedir para cantar em partes.</li> <li>• Fazer uma reflexão sobre o que melhorou e do que poderá melhorar;</li> <li>• Durante todo o trabalho, fazer um trabalho de consolidação de qualidade de som, dinâmicas, vibrato, mudança de cor, etc;</li> </ul>
MLB	Auditivo	4	“Sonatina” Op.19, Luiz Costa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir à aluna para tocar o início;</li> <li>• Dar feedback e fazer um trabalho de consolidação.</li> <li>• Tocar sem partitura (libertação da partitura, tocar de forma mais livre, mais atenção ao que está a tocar de uma forma mais auditiva, mais expressividade);</li> <li>• Fazer uma reflexão sobre o que melhorou e do que poderá melhorar;</li> <li>• Durante todo o trabalho, fazer um trabalho de consolidação de qualidade de som, dinâmicas, vibrato, mudança de cor, etc;</li> </ul>

## Apêndice 11 – Guião de Entrevistas Semiestruturadas

**1ª questão:** *O que aprendeste com esta sessão?*

**2ª questão:** *Sentiste-te motivado/a com esta dinâmica de aula?*

**3ª questão:** *De que forma estas estratégias melhoraram a tua aprendizagem?*

**4ª questão:** *Estas estratégias podem ser utilizadas no estudo individual?*

### **Guião Entrevista Semiestruturada aos alunos CC e GL (4ª Sessão):**

**1ª Questão:** *De que forma estas estratégias melhoraram a tua aprendizagem?*

**2ª Questão:** *Na sessão passada a estratégia utilizada foi tocar com os olhos fechados. E esta foi de tocar em movimento (caminhada), o que sentiste? Qual delas sentiste-te melhor e porquê?*

**3ª Questão:** *Sentiste-te motivado com esta dinâmica de aula?*

**4ª Questão:** *Estas estratégias podem ser utilizadas no estudo individual*

### **Apêndice 12 – Entrevistas Semiestruturadas das Sessões**

#### **Entrevista Semiestruturada à aluna MLB (1ª Sessão):**

**1ª Questão:** *O que aprendeste com esta sessão?*

**Resposta:** Acho que tenho de tocar mais relaxada e controladamente. As dinâmicas foram melhores, mas o vibrato terá de ser melhorado e trabalhado em casa.

**2ª Questão:** *Sentiste-te motivada com esta dinâmica de aula?*

**Resposta:** Sim, porque prefiro quando os professores tocam comigo do que apenas a ouvir o que estou a tocar porque assim percebo melhor o que é suposto fazer. Consigo entender melhor as coisas a ouvir.

**3ª Questão:** *De que forma estas estratégias melhoraram a tua aprendizagem?*

**Resposta:** Acho que assim é mais intuitivo porque eu percebo logo o que é suposto eu fazer, e dividir a peça em secções é melhor porque parece que é menos coisas para trabalhar e o tempo demora menos a passar.

**4ª Questão:** *Estas estratégias podem ser utilizadas no estudo individual?*

**Resposta:** Sim, mesmo as peças sem pausas podem ser divididas em etapas e estudá-las com atenção às dinâmicas e etc.

**Entrevista Semiestruturada ao aluno GL (1ª Sessão):**

**1ª Questão:** *O que aprendeste com esta sessão?*

**Resposta:** Acho que o que aprendi mais foi no movimento do braço direito, e estar com mais atenção onde posiciono o arco e com que peso.

**2ª Questão:** *Sentiste-te motivado com esta dinâmica de aula?*

**Resposta:** Sim, gostei porque não foi focado apenas na obra em si, mas estivemos a trabalhar os movimentos para ajudar na consistência do som. Conseguimos trabalhar a obra toda, mas com cuidado com o som, e este trabalho poderá servir também para outras peças.

**3ª Questão:** *De que forma estas estratégias melhoraram a tua aprendizagem?*

**Resposta:** Acho que melhoram a consistência do som de quando estava a tocar a peça.

**4ª Questão:** *Estas estratégias podem ser utilizadas no estudo individual?*

**Resposta:** Sim, quando for estudar em casa vou ter mais atenção a estes movimentos.

### **Entrevista Semiestruturada à aluna CC (1ª Sessão):**

**1ª Questão:** *O que aprendeste com esta sessão?*

**Resposta:** Aprendi que erros que costumo ter em certos aspetos, como por exemplo os movimentos do braço direito, que eu não costumava prestar muita atenção, e que agora vou prestar mais atenção.

**2ª Questão:** *Sentiste-te motivada com esta dinâmica de aula?*

**Resposta:** Senti que foi uma aula muito prática, foi mais de tocar e não tanto de uma explicação só falada. Houve mais demonstração por parte da professora e eu repeti, não foi uma aula apenas de dizer o que tenho de fazer e eu faço, e eu não entendo tanto o que é pretendido. A aula foi mais dinâmica e ver tudo mais ao pormenor.

**3ª Questão:** *De que forma estas estratégias melhoraram a tua aprendizagem?*

**Resposta:** Sim, porque de certa forma ao sentir o que a professora está a fazer, já consigo perceber o que tenho de fazer para melhorar.

**4ª Questão:** *Estas estratégias podem ser utilizadas no estudo individual?*

**Resposta:** Sim, porque em frente ao espelho consigo perceber que tipo de movimentos tenho de fazer e praticá-los.

### **Entrevista Semiestruturada à aluna MLB (2ª Sessão):**

**1ª Questão:** *O que aprendeste com esta sessão?*

**Resposta:** Que tenho de dar mais importância a certas notas, e dar mais direção às frases. O som já está melhor, e terei de me focar num vibrato mais largo.

**2ª Questão:** *Sentiste-te motivada com esta dinâmica de aula?*

**Resposta:** Sim, porque consegui comparar as gravações e ver que estou a melhorar.

**3ª Questão:** *De que forma estas estratégias melhoraram a tua aprendizagem?*

**Resposta:** Mais no encadeamento das frases da obra, relativamente às dinâmicas e vibrato.

**4ª Questão:** *Estas estratégias podem ser utilizadas no estudo individual?*

**Resposta:** Sim, porque assim dá para entender melhor onde errei, ou se melhorei. Através das gravações consigo ouvir melhor o que estou a fazer, enquanto sem gravações estou mais focada na parte técnica. Acho que é uma boa estratégia de estudo.

#### **Entrevista Semiestruturada ao aluno GL (2ª Sessão):**

**1ª Questão:** *O que aprendeste com esta sessão?*

**Resposta:** Ter mais atenção aos ritmos e à forma de utilizar o arco nas diferentes passagens. Aprendemos a distribuir melhor o arco, trabalhamos o *staccato*, aos tempos da obra e afinação.

**2ª Questão:** *Sentiste-te motivada com esta dinâmica de aula?*

**Resposta:** Sim.

**3ª Questão:** *De que forma estas estratégias melhoraram a tua aprendizagem?*

**Resposta:** É mais fácil ver ele a tocar e prestar atenção aos movimentos que ele faz, e depois tocar de seguida. Torna a partitura mais clara.

**4ª Questão:** *Estas estratégias podem ser utilizadas no estudo individual?*

**Resposta:** Sim, principalmente no início do trabalho de uma peça para conseguir entender melhor a peça.

**Entrevista Semiestruturada à aluna CC (2ª Sessão):**

**1ª Questão:** *O que aprendeste com esta sessão?*

**Resposta:** Agora estou mais preocupada com as notas visto que ainda não as sei muito bem, mas deveria prestar mais atenção ao meu braço direito porque mais tarde, quando souber bem as notas e saber as passagens de memória isso vai ajudar-me muito. A parte técnica vai complementar a parte interpretativa.

**2ª Questão:** *Sentiste-te motivada com esta dinâmica de aula?*

**Resposta:** Sim.

**3ª Questão:** *De que forma estas estratégias melhoraram a tua aprendizagem?*

**Resposta:** Ao ver o vídeo consegui entender pela técnica do braço direito dela, o que posso fazer para melhorar a minha técnica.

**4ª Questão:** *Estas estratégias podem ser utilizadas no estudo individual?*

**Resposta:** Sim, posso fazer isto nos meus tempos livres, até mesmo posso tirar notas de coisas que eu posso fazer no meu estudo individual, ou de coisas que eu gostaria de fazer.

**Entrevista Semiestruturada à aluna MLB (3ª Sessão):**

**1ª Questão:** *O que aprendeste com esta sessão?*

**Resposta:** Tenho de relaxar mais enquanto toco, e fazer mais dinâmicas. Direcionar mais as frases.

**2ª Questão:** *Sentiste-te motivada com esta dinâmica de aula?*

**Resposta:** Senti-me igual à sessão anterior.

**3ª Questão:** *De que forma estas estratégias melhoraram a tua aprendizagem?*

**Resposta:** Se calhar cantar é algo mais intuitivo, é a primeira coisa que nos sai. Cantar ajudou um bocadinho. Entendi o proposto de uma forma igual, não mais rápido.

**4ª Questão:** *Estas estratégias podem ser utilizadas no estudo individual?*

**Resposta:** Não.

**Entrevista Semiestruturada ao aluno GL (3ª Sessão):**

**1ª Questão:** *O que aprendeste com esta sessão?*

**Resposta:** Consegui ter mais consciência corporal.

**2ª Questão:** *Sentiste-te motivado com esta dinâmica de aula?*

**Resposta:** Sim, senti-me motivado nesta aula.

**3ª Questão:** *De que forma estas estratégias melhoraram a tua aprendizagem?*

**Resposta:** Apesar de termos visto pouco da peça, conseguimos trabalhar as partes em que tinha mais dificuldade e isso ajudou-me a melhorar.

**4ª Questão:** *Estas estratégias podem ser utilizadas no estudo individual?*

**Resposta:** Sim, principalmente para decorar a peça e para entender melhor os movimentos que devo fazer.

### **Entrevista Semiestruturada à aluna CC (3ª Sessão):**

**1ª Questão:** *O que aprendeste com esta sessão?*

**Resposta:** Aprendi que não deveria concentrar-me tanto na partitura, e que deveria fazer mais vezes o exercício de tocar com os olhos fechados ou virar as partituras para prestar mais atenção ao que estou a fazer.

**2ª Questão:** *Sentiste-te motivado com esta dinâmica de aula?*

**Resposta:** Sim, porque às vezes sentia-me frustrada a tocar com a partitura e quando tocava sem partitura sentia insegurança, mas agora, não sei porquê, ao fechar os olhos senti-me segura mesmo não sabendo todas as notas.

**3ª Questão:** *De que forma estas estratégias melhoraram a tua aprendizagem?*

**Resposta:** Ajuda a melhorar a memória muscular e a consciência corporal, posso não dominar ao tocar de memória, mas pela memória muscular consigo tocar.

**4ª Questão:** *Estas estratégias podem ser utilizadas no estudo individual?*

**Resposta:** Sim, porque esta estratégia é boa para me desapegar da partitura.

### **Entrevista Semiestruturada à aluna MLB (4ª Sessão):**

**1ª Questão:** *O que aprendeste com esta sessão?*

**Resposta:** Consegui relaxar mais e a tocar de uma forma mais expressiva.

**2ª Questão:** *Sentiste-te motivado com esta dinâmica de aula?*

**Resposta:** Sim, foi uma aula tranquila.

**3ª Questão:** *De que forma estas estratégias melhoraram a tua aprendizagem?*

**Resposta:** Ao não ter de olhar para a partitura, deu para trabalhar melhor a parte expressiva da obra. Consegui melhorar na parte rítmica da peça.

**4ª Questão:** *Estas estratégias podem ser utilizadas no estudo individual?*

**Resposta:** Sim.

### **Entrevista Semiestruturada ao aluno GL (4ª Sessão):**

**1ª Questão:** *De que forma estas estratégias melhoraram a tua aprendizagem?*

**Resposta:** Ajudou-me a sentir mais liberdade a tocar, e a estar mais preocupado com os movimentos que estava a fazer. Ajudou na tensão e postura corporal.

**2ª Questão:** *Na sessão passada a estratégia utilizada foi tocar com os olhos fechados. E esta foi de tocar em movimento (caminhada), o que sentiste? Qual delas sentiste-te melhor e porquê?*

**Resposta:** Eu acho que me senti melhor com a estratégia de tocar com os olhos fechados porque já estava habituado a utilizar essa estratégia, e assim não preciso de me preocupar com tantas coisas ao mesmo tempo. E assim consigo focar-me mais na música

**3ª Questão:** *Sentiste-te motivado com esta dinâmica de aula?*

**Resposta:** Sim.

**4ª Questão:** *Estas estratégias podem ser utilizadas no estudo individual?*

**Resposta:** Sim, pois é uma forma menos monótona de tocar.

**Entrevista Semiestruturada à aluna CC (4ª Sessão):**

**1ª Questão:** *De que forma estas estratégias melhoraram a tua aprendizagem?*

**Resposta:** Acho que o caminhar fez desligar-me um pouco do que estava a fazer, não num mau sentido, às vezes é bom desligar um bocado porque sou uma pessoa que stressa muito com as notas, então estar a fazer outra coisa ao mesmo tempo faz com que descontraia e isso ajuda-me na expressividade. Ao caminhar senti-me mais livre nos movimentos.

**2ª Questão:** *Na sessão passada a estratégia utilizada foi tocar com os olhos fechados. E esta foi de tocar em movimento (caminhada), o que sentiste? Qual delas sentiste-te melhor e porquê?*

**Resposta:** Eu acho que me senti melhor com a estratégia de tocar com os olhos fechados porque fez-me sentir que estava sozinha, sem julgamentos e senti que me ajudou na expressividade. Relativamente ao exercício de caminhar, acho que me deixou um pouco mais desligada expressivamente porque estava mais focada nos movimentos, e estava mais preocupada em não ir contra alguns objetos da sala. Acho que a estratégia dos olhos fechados resultou melhor.

**3ª Questão:** *Sentiste-te motivado com esta dinâmica de aula?*

**Resposta:** Sim.

**4ª Questão:** *Estas estratégias podem ser utilizadas no estudo individual?*

**Resposta:** Sim, pois os movimentos ficam mais controlados (consciência corporal) e mais descontraídos.

### **Apêndice 13 – Guião da Entrevista Final Semiestruturada**

**1ª questão:** O meu projeto consiste em identificar os estilos de aprendizagem dos alunos e criar estratégias de ensino segundo a preferência de aprendizagem, de cada um, e estudar a sua eficácia.

*Parece-te importante que os professores adequem o método de ensino ao estilo de aprendizagem de cada aluno? Porquê?*

**2ª questão:** *Na tua opinião, segundo a tua experiência, achas que as estratégias utilizadas ajudam no desenvolvimento da aprendizagem em violeta? Porquê?*

**3ª questão:** Em todas as sessões que realizámos, foram utilizadas estratégias específicas e adequadas à tua preferência de aprendizagem. *Em que medida, cada estratégia realizada nas sessões foi útil para a consolidação do repertório e desenvolvimento das capacidades instrumentais? Porquê?* (1-nada; 2-pouco; 3-bastante; 4-muito)

**4ª questão:** Relativamente às estratégias utilizadas em cada sessão: *Levas alguma das estratégias contigo de forma a utilizares no teu estudo individual? Já colocaste alguma em prática, ou estás a pensar colocar?*

**5ª questão:** *De uma forma generalizada, sentiste-te motivado/a durante as sessões? Porquê? Qual foi a estratégia mais motivante? Porquê?*

**6ª questão:** *O que aprendeste nas sessões que te tenha marcado mais?*

#### **Apêndice 14 – Entrevistas Finais Semiestruturadas das Sessões**

##### **Entrevista Final Semiestruturada à aluna MLB:**

**1ª questão:** O meu projeto consiste em identificar os estilos de aprendizagem dos alunos e criar estratégias de ensino segundo a preferência de aprendizagem, de cada um, e estudar a sua eficácia.

*Parece-te importante que os professores adequem o método de ensino ao estilo de aprendizagem de cada aluno? Porquê?*

**Resposta:** Sim, porque eu acho que o trabalho do professor é, fundamentalmente, ensinar um aluno e se não tiver uma estratégia definida não vai estar a cumprir com o seu trabalho. Eu acho que é bom os professores se adequem ao estilo de aprendizagem de cada aluno em certos aspetos.

**2ª questão:** *Na tua opinião, segundo a tua experiência, achas que as estratégias utilizadas ajudam no desenvolvimento da aprendizagem em violeta? Porquê?*

**Resposta:** Sim, porque para mim é um método que me ajuda mais, por isso acabo por aprender mais facilmente.

**3ª questão:** Em todas as sessões que realizámos, foram utilizadas estratégias específicas e adequadas à tua preferência de aprendizagem. *Em que medida, cada estratégia realizada nas sessões foi útil para a consolidação do repertório e desenvolvimento das capacidades instrumentais? Porquê?* (1-nada; 2-pouco; 3-bastante; 4-muito)

**Resposta:** Na primeira sessão dou 3. Acabo por ficar um bocadinho nervosa quando está a gravar, porque aquilo que eu fiz não reflete tanto como na realidade é, mas depois ajuda porque consigo identificar os erros e exatamente onde eles estão, e ao gravar outra vez consigo perceber se melhorei ou não.

Na segunda sessão dou 3. Eu acho que ouvir uma gravação de fora também me ajuda a perceber como é que as coisas deveriam ser tocadas, e no final ajuda-me a comparar e a aprender melhor ouvindo outra pessoa a tocar.

Na terceira sessão dou 2. Porque cantar, realmente, é mais intuitivo, mas não me ajudou muito porque cantar nem estou a pensar muito naquilo que estou a fazer.

Na quarta sessão dou 4. Eu já usava esta estratégia, eu normalmente decoro as peças facilmente. Com esta estratégia presto mais atenção àquilo que efetivamente estou a fazer porque não me preocupar com a partitura.

**4ª questão:** Relativamente às estratégias utilizadas em cada sessão: *Levas alguma das estratégias contigo de forma a utilizares no teu estudo individual? Já colocaste alguma em prática, ou estás a pensar colocar?*

**Resposta:** Eu já usava esta última, mas utilizaria a estratégia de ouvir gravações de outras pessoas a tocar. E também a primeira que fizemos, não sei se a faria sempre, mas na fase de aperfeiçoamento numa fase final do trabalho de uma peça.

**5ª questão:** *De uma forma generalizada, sentiste-te motivado/a durante as sessões? Porquê? Qual foi a estratégia mais motivante? Porquê?*

**Resposta:** Sim, e a estratégia que mais motivou foi a última porque é mais adequada para trabalhar a peça em si. Senti-me mais confortável na quarta sessão.

**6ª questão:** *O que aprendeste nas sessões que te tenha marcado mais?*

**Resposta:** Tenho de estar à vontade enquanto toco e prestar mais atenção ao que estou a tocar.

### **Entrevista Final Semiestruturada ao aluno GL:**

**1ª questão:** O meu projeto consiste em identificar os estilos de aprendizagem dos alunos e criar estratégias de ensino segundo a preferência de aprendizagem, de cada um, e estudar a sua eficácia. *Parece-te importante que os professores adequem o método de ensino ao estilo de aprendizagem de cada aluno? Porquê?*

**Resposta:** Eu acho que sim porque facilita a aprendizagem do aluno e melhora-a, e torna-a mais rápida e mais interessante principalmente para o aluno.

**2ª questão:** *Na tua opinião, segundo a tua experiência, achas que as estratégias utilizadas ajudam no desenvolvimento da aprendizagem em violeta? Porquê?*

**Resposta:** Sim, eu acho que pode ajudar no estudo da violeta, e depois até ajuda no estudo em casa, não só durante a aula.

**3ª questão:** Em todas as sessões que realizámos, foram utilizadas estratégias específicas e adequadas à tua preferência de aprendizagem. *Em que medida, cada estratégia realizada nas sessões foi útil para a consolidação do repertório e desenvolvimento das capacidades instrumentais? Porquê?* (1-nada; 2-pouco; 3-bastante; 4-muito)

**Resposta:** Na primeira sessão dou 3, porque acho que a Canção de Joly Braga Santos é uma obra mais fácil, e nesta canção não importam apenas as notas, mas também os movimentos. E focámo-nos muito nos movimentos, e isso foi bastante útil para conseguir melhorar os movimentos e focar também, não só nas notas que não era o mais importante, mas sim, na forma como eram os ritmos e na forma que nós colocámos ênfase nas diferentes partes da peça.

Na segunda sessão dou 4, porque foi a que eu precisei mais. Trabalhámos a parte em que tinha mais dificuldade, e que logo na primeira sessão consegui perceber os sítios das notas e até melhorámos. Chegámos a trocar algumas dedilhações que antes eram mais difíceis da forma como estavam escritas no início.

Na terceira sessão dou 3, porque a peça já estava bastante trabalhada. Mas foi útil para entender que devo focar-me mais nos movimentos e não apenas nas notas.

Na quarta sessão dou 3, porque ajudou bastante nos movimentos e senti-me mais relaxado a tocar. Senti diferença entre tocar a caminhar e tocar parado, foi mais fácil depois.

**4ª questão:** *Relativamente às estratégias utilizadas em cada sessão: Levas alguma das estratégias contigo de forma a utilizares no teu estudo individual? Já colocaste alguma em prática, ou estás a pensar colocar?*

**Resposta:** Sim, a estratégia de ver um vídeo e a estratégia de tocar de olhos fechados.

**5ª questão:** *De uma forma generalizada, sentiste-te motivado/a durante as sessões? Porquê? Qual foi a estratégia mais motivante? Porquê?*

**Resposta:** Senti-me motivado, e a estratégia mais motivante foi a de tocar de olhos fechados porque estava a tentar puxar pela memória e isso foi o mais difícil.

**6ª questão:** *O que aprendeste nas sessões que te tenha marcado mais?*

**Resposta:** Acho que nos focámos principalmente nos movimentos, de forma a facilitar, e libertar tensão nas peças, portanto isso é o mais importante das sessões.

### **Entrevista Final Semiestruturada à aluna CC:**

**1ª questão:** O meu projeto consiste em identificar os estilos de aprendizagem dos alunos e criar estratégias de ensino segundo a preferência de aprendizagem, de cada um, e estudar a sua eficácia. *Parece-te importante que os professores adequem o método de ensino ao estilo de aprendizagem de cada aluno? Porquê?*

**Resposta:** Eu acho que sim, porque às vezes o professor tem uma forma de dar a aulas e talvez isso não funcione com todos os alunos, por exemplo, eu sou uma pessoa que aprende mais através dos movimentos. Uma estratégia que o professor me vá dizer “ah faz isto, faz aquilo”, mas não me explica fisicamente como é que eu tenho de fazer o exercício, isso não me ajuda, por isso, eu acho que para mim o que funciona melhor é mesmo um ensino direcionado para cada aluno.

**2ª questão:** *Na tua opinião, segundo a tua experiência, achas que as estratégias utilizadas ajudam no desenvolvimento da aprendizagem em violeta? Porquê?*

**Resposta:** Sim, sinto-me mais acompanhada, e um professor deveria entender como um aluno consegue trabalhar, e saber quais são as fraquezas e qualidades do aluno. Eu acho que tratar todos os alunos de uma forma igual às vezes não funciona bem. E ao criar estratégias direcionadas para a preferência de aprendizagem de cada aluno beneficia a aprendizagem.

**3ª questão:** Em todas as sessões que realizámos, foram utilizadas estratégias específicas e adequadas à tua preferência de aprendizagem. *Em que medida, cada estratégia realizada nas sessões foi útil para a consolidação do reportório e desenvolvimento das capacidades instrumentais? Porquê? (1-nada; 2-pouco; 3-bastante; 4-muito)*

**Resposta:** Na primeira sessão dou 3, porque sou uma pessoa que fica demasiado focada nas notas e fico muito estática. A estratégia que a professora utilizou nessa sessão ajudou-me a prestar mais atenção aos movimentos do braço direito e do resto também.

Na segunda estratégia dou 3, porque às vezes faz-nos bem ver vídeos de outras pessoas a tocar a peça, porque nem todos tocamos da mesma forma e ao ver vídeos podemos tirar ideias ou entender melhor questões técnicas e interpretativas.

Na terceira estratégia dou 4, porque às vezes tocando de olhos fechados diariamente no nosso estudo acho que faz bem. Claro que nos temos de focar na técnica, mas ao visualizar mentalmente os movimentos de olhos fechados, ajuda-nos na memória e na expressividade. Também consegui trabalhar a consciência corporal e memória muscular, porque trabalhar de olhos fechados sei a dedilhação tenho de usar e o sítio dos dedos na viola.

Na quarta sessão dou 3, porque caminhar pela sala faz-me ter mais consciência daquilo que estou a fazer, e por exemplo, no início sentia-me um bocado tensa mas depois fui ficando mais descontraída e já não precisava de me focar tanto em andar, mas mais em tocar e nos movimentos que estava a fazer na viola.

**4ª questão:** *Relativamente às estratégias utilizadas em cada sessão: Levas alguma das estratégias contigo de forma a utilizares no teu estudo individual? Já colocaste alguma em prática, ou estás a pensar colocar?*

**Resposta:** Já apliquei a estratégia de tocar com os olhos fechados, e acho que levarei esta estratégia comigo no meu estudo individual, agora e no futuro. E a estratégia de caminhar também me ajudou na técnica e descontração muscular.

**5ª questão:** *De uma forma generalizada, sentiste-te motivado/a durante as sessões? Porquê? Qual foi a estratégia mais motivante? Porquê?*

**Resposta:** Senti-me motivada durante as sessões. A estratégia que mais me motivou foi a dos olhos fechados porque eu gosto de ser uma pessoa muito expressiva e gosto de transmitir aos outros o que eu estou a fazer, por isso, acho que esta estratégia vai ajudar-me no futuro em conseguir passar emoções ao público.

**6ª questão:** *O que aprendeste nas sessões que te tenha marcado mais?*

**Resposta:** No meu estudo individual, sou muito de passar tudo a correr e não vejo coisas muito especificamente, e com a professora, eu consegui perceber que Às vezes é melhor trabalhar por partes e não vale a pena estudar durante duas horas a peça do início ao fim repetidamente até a minha hora de estudo acabar, acho que isso não faz sentido. Acho que

faz mais sentido, trabalhar por partes e não a peça toda. A estratégia de tocar de olhos fechados ajudou-me não só na concentração e expressividade, como também tomar mais atenção ao que estou a fazer e aos movimentos, e isso ajuda a relaxar.

## **PARTE IV - ANEXOS**

## Anexo 1 – Guiões de observação

### Guião de observação de práticas pedagógicas

#### I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Viola d'arco (iniciação)	Aprendizagens a realizar:
Professor: Mariana Vilafranca	
Ano / turma: SVM	

#### II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	X		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	x		Não serão demasiados objetivos para a idade da aluna?
1.3. Clarificação da estratégia da aula	X		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	X		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	X		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	X		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	<b>X</b>		
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	X		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	X		Bem!
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	X		Bem!
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	X		Dá indicações claras.
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	x		Sim, indicou e foi verificar trabalho feito em casa.
<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			

3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	X		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	X		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	X		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	X		Fez bem em diversificar as atividades. Pode fazer mais exercícios criativos... aliás recomenda-se essa alternância entre estratégias diferentes para estas idades.
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	X		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica			N/A
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	X		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	X		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	X		O facto de variar estratégias é ótimo porque mantém o interesse da aluna. Pode usar mais.
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	X		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	X		Bem.
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	X		Quando vir que a aluna está a perder o foco (no final da aula), procure estratégias alternativas para trazer a atenção de volta. Da mesma forma que fez noutra momento mais inicial da aula.
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	X		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos			N/A
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	X		A auto-avaliação final, tendo em conta a idade da aluna, deveria ser feita em conjunto com a professora. É importante que a aluna entenda se a professora concorda com a avaliação.
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	X		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	X		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	X		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	X		Variar mais as estratégias.

<b>5. Balanço global - Eficácia das práticas</b>			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	x		Garantir que a planificação tem estratégias e que a aula se alinha com essa planificação.

### III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

- a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Definição de estratégias mais claras na planificação.

- b. O que correu menos bem? Porquê?

Podia ter feito outras estratégias diferentes.

- c. O que teria feito de maneira diferente?

Mudar a parte final da aula quando a aluna já estava cansada – mudava a estratégias no final.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

## Guião de observação de práticas pedagógicas

### I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Viola d'arco  Professor: Mariana Vilafranca  Ano / turma: CC	Aprendizagens a realizar:
---	---------------------------

### II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	X		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	x		Alguns objetivos não chegaram a ser trabalhados
1.3. Clarificação da estratégia da aula	X		Tem uma parte com atividades, mas não escreve as estratégias pensadas. Deve corrigir a planificação.
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	X		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	X		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	X		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	<b>X</b>		
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	X		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	X		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	X		A Mariana está muito mais presente do que na aula de classes de conjunto.
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	X		Dá indicações concretas.
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	x		
<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	X		

3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	X		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	X		Vai sempre explicando o que pretende com cada repetição. Muito bem.
3.4. Pertinência das atividades realizadas	X		As atividades são todas pertinentes mas devia focar-se uma parte da aula nos objetivos específicos àquela aula/ planificação. Por exemplo, se a aula é sobre corpo e mãos... deveríamos ter observado mais estratégias específicas neste objetivo.
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	X		Não enviar todos os aspetos "para trabalhar em Casa". Deve, na aula, trabalhar e exemplificar o que pretende a aluna estude em casa.
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica			N/A
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	X		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	X		Sim há reforço positivo.
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	X		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	X		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	X		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	X		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	X		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos			N/A
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	X		Pode usar muito mais dinâmicas de auto-avaliação.
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	X		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	X		Muito bem! Dá indicações precisas e em simultâneo que dá tempo para a aluna crescer nesses pedidos e reforça positivamente. Muito bem.
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	X		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	X		

<b>5. Balanço global - Eficácia das práticas</b>			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	x		

### III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

- a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Definição de estratégias mais claras na planificação.

- b. O que correu menos bem? Porquê?

Podia ter feito outras estratégias diferentes.

- c. O que teria feito de maneira diferente?

Mudar a parte final da aula quando a aluna já estava cansada – mudava a estratégias no final.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

## Guião de observação de práticas pedagógicas

### I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Classes de conjunto Orquestra de Atelier integrado  Professor: Mariana Vilafranca  Ano / turma: 1.º e 2.º anos	Aprendizagens a realizar:
--	---------------------------

### II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	X		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	x		Pode especificar a que tipo de técnica se refere na planificação. Tornar mais claro.
1.3. Clarificação da estratégia da aula	X		Na planificação pode especificar as metodologias e estratégias.
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	X		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	X		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	X		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	<b>X</b>		
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	X		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	X		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	X		Deve tornar claro quais os objetivos de cada repetição. Dar retorno imediato após cada intervenção da orquestra. Além do trabalho de memória, o que se esteve a trabalhar: especificar verbalmente.
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	X		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	x		
<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			

3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	X		Bem, mas parece-me que pode projetar melhor a voz para ser ouvida com clareza por toda a orquestra.
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	X		
3.3. Clareza na explicação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	X		Há naipes que precisam sempre de explicações adicionais. Tornar claro “à partida” o que pretende.
3.4. Pertinência das atividades realizadas	X		Porque não dirige? Deve alternar entre marcar tempo e dirigir.
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	X		Não se perceberam as estratégias de direção de frases que estão na planificação.
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica			N/A
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	X		Dá atenção ao individual mesmo dentro do um grupo grande como a orquestra. Muito bem. Ainda assim, houve pelo menos dois momentos em que alunos com braço no ar não foram vistos.
3.8. Valorização da participação dos alunos.	X		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	X		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	X		Além de pedir pra repetir pode/ deve dar indicações mais específicas de acordo com os objetivos da aula e com a performance da orquestra. A partir do meio da aula já começou a dar indicações. Garantir que o faz sempre.
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	X		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	X		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	X		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos			N/A
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	X		Pode colocar os alunos mais no papel de se auto-avaliarem e entre avaliarem para estimular a responsabilidade e atenção no grupo.
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	X		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	X		Pode ser mais concreta com objetivos específicos. Quando alunos falham, dar estratégias de resolução do problema.
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	X		Pode ser mais concreto sobre o que está bem e a melhorar.

4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	X		
<b>5. Balanço global - Eficácia das práticas</b>			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	x		Tentar, na próxima aula, não depender do orientador cooperante. Ser mais autónoma, dirigir e dar indicações concretas a cada repetição.,

### III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

- a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Escala de Dó Maior correu muito bem.

- b. O que correu menos bem? Porquê?

Pedir repetição sem indicações.

- c. O que teria feito de maneira diferente?

Dar mais indicações aos alunos.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

## Guião de observação de práticas pedagógicas

### I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Viola d'arco  Professor: Mariana Vilafranca 26/04/2023 Ano / turma: AF	Aprendizagens a realizar:
---	---------------------------

### II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	X		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	x		Os objetivos para esta aula são demasiado abrangentes para um aluno com dificuldades.
1.3. Clarificação da estratégia da aula	X		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	X		Não é claro o que pretende dizer com “interpretação posteriormente”. Após explicação na reunião final, peço o favor de alterar a planificação para que se torne claro.
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	X		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	X		A avaliação dos conteúdos está agrupada (pulsção, ritmo e fraseado). Uma vez que fez a avaliação verbalmente, consegui validar cada parâmetro. Se em algum caso entregar a folha para autoavaliação, estes parâmetros devem individualmente.
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	<b>X</b>		
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	X		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	X		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	X		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	X		Dá indicações claras e adequadas à idade do aluno.
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	x		A existência de feedback é constante e adequado.
<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	X		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	X		

3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	X		Muito bem.
3.4. Pertinência das atividades realizadas	X		Compreendo que o aluno precisava de muita ajuda para a leitura correta da partitura, mas penso que não existindo objetivos específicos a aula fica aberta a quaisquer questões que surjam sem que haja uma incidência nem tema específico.
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	X		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica			N/A
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	X		A Mariana mantém a atenção do aluno permanentemente.
3.8. Valorização da participação dos alunos.	X		Sim, há reforço positivo equilibrado.
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	X		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	X		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	X		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	X		Deve ter sempre um relógio para conseguir gerir o tempo da aula.
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	X		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos			N/A
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	X		Pode usar muito mais dinâmicas de auto-avaliação.
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	X		Pode solicitar mais a auto-avaliação do aluno por forma a recolher evidências das aprendizagens do aluno.
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	X		A Mariana dá indicações, mas não é demasiado insistente, permitindo que o aluno tenha a sensação de concretização das frases musicais. Muito bem!
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	X		Bem.
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	X		A Mariana dá indicações pertinentes e relevantes e ajusta-as de acordo com o desenvolvimento do aluno ao longo da aula.
<b>5. Balanço global - Eficácia das práticas</b>			

Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	x		De uma forma geral, a Mariana teve em conta as indicações dos orientadores e está muito melhor do que na observação inicial.
---	---	--	--

### III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

O facto de ter começado pelo que estava pior na peça porque aproveitou a concentração do aluno.

b. O que correu menos bem? Porquê?

A aula poderia ter sido mais dinâmica.

c. O que teria feito de maneira diferente?

A aula poderia ter sido mais dinâmica.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

## Guião de observação de práticas pedagógicas

### I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Classes de conjunto Orquestra de Atelier integrado  Professor: Mariana Vilafranca 27/04/2023 Ano / turma: 1.º e 2.º anos	Aprendizagens a realizar:
--	---------------------------

### II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	X		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	x		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	X		Na planificação já constam as metodologias e algumas estratégias que podem vir a ser mais detalhadas.
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	X		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	X		Muito bem.
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	X		Na avaliação tente especificar cada parâmetro individualmente para avaliar em separado. Um aluno pode querer avaliar pulsação, ritmo e fraseado de forma diferente e não tem campos diferentes na tabela. Se o fizer verbalmente, garanta que tem onde anotar individualmente.  Quando faz a deve indicar no que concorda ou discorda e dar indicações precisas para melhorar na próxima aula.  Tem que dominar o grupo durante a avaliação: respostas rápidas e precisas.
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	<b>X</b>		
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	X		Os alunos estão bastante familiarizados com a rotina de trabalho na aula.
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	X		Bem.
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	X		Nas repetições, a Mariana passou a garantir que dá feedback. Pode ser mais detalhada (para fazer corresponder a planificação: direções melódicas e articulações, por exemplo).
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	X		Pode apresentar, nas planificações, objetivos mais específicos para cada uma das obras a tocar.

2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	x		
<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	X		A questão da falta de projeção na voz já não surgiu nesta aula. Os alunos pareceram ouvir bem a professora.
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	X		A Mariana esforçou-se e melhorou muito desde a última aula. Deve procurar estar mais “à frente” da orquestra e em controle. Há que desenvolver nos próximos anos técnica específica de direção.
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	X		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	X		Alternou bem entre a direção da orquestra e (quando foi necessário) marcar o tempo. Deve continuar a desenvolver a sua direção de orquestra.
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	X		Bem.
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	X		Sim, quando foi necessário personalizou a aula.
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	X		Dá atenção ao individual mesmo dentro do um grupo grande como a orquestra. Muito bem.
3.8. Valorização da participação dos alunos.	X		Há retorno positivo permanente. Pode ser mais clara sobre o que foi bem. Não indicar apenas “muito bem”.
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	X		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	X		Tem uma definição prévia do que pretende da partitura. Muito bem.
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	X		Bem.
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	X		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	X		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos			N/A
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	X		Pode colocar os alunos mais no papel de se autoavaliarem.
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	X		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	X		O feedback foi muito mais eficaz do que na aula anterior. Muito bem. A Mariana tinha definidas os pontos que pretendia trabalhar e como. Muito melhor.
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	X		Pode ser mais concreta sobre o que está bem e a melhorar.

4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	X		
<b>5. Balanço global - Eficácia das práticas</b>			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	x		Efetivamente a Mariana tornou-se mais autónoma do orientador cooperante, passou a corrigir pontos específicos e responder ao que a orquestra tocava.

### III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Alunos muito atentos e bem comportados na aula.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Não conseguir dominar o andamento das músicas.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Teria trabalhado a minha energia durante a aula.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

## **Anexo 2 - Autorização dos/as Encarregados/as de Educação**

### **PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA RECOLHA DE IMAGENS**

#### **Exmo(a) Sr. (ª) Encarregado de Educação**

Eu, Mariana dos Santos Louçada Vilafranca, aluna do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes Porto, em estágio profissional na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, solicito a sua autorização para a recolha de imagem (vídeo e áudio) do seu educando(a), no âmbito das atividades letivas do meu projeto de intervenção pedagógica que irei desenvolver durante o 2º e 3º período deste ano letivo. As imagens e vídeos realizados servirão unicamente para fins académicos estando a identidade e privacidade dos alunos assegurada.

A professora estagiária:

\_\_\_\_\_



### **PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA RECOLHA DE IMAGENS**

Autorizo a recolha de imagem do(a) aluno(a)\_\_\_\_\_.

Assinatura do encarregado de educação:

\_\_\_\_\_

### **Anexo 3- Questionário VARK *younger***

Escolhe a resposta que melhor explica a tua preferência. Podes circular mais do que uma resposta/alínea, se entenderes que mais do que uma corresponde às tuas preferências.

1. Gostas de websites que têm:
  - a. coisas que podes clicar e fazer.
  - b. canais de áudio para música, chat e debates/discussões.
  - c. informações interessantes e artigos de jornais ou revistas.
  - d. design interessante e efeitos visuais.
  
2. Não tens a certeza se se escreve "inteligente" ou "intiligente". Preferirias:
  - a. imaginar as palavras na tua cabeça e escolher pela aparência das palavras.
  - b. lembrar-te de como elas são ditas ou ouvi-las em voz alta.
  - c. procurá-las no dicionário.
  - d. escrever ambas as palavras num papel e escolher uma.
  
3. Queres organizar uma festa surpresa para um amigo. Gostarias de:
  - a. convidar amigos e deixar que tudo aconteça.
  - b. imaginar como vai ser a festa.
  - c. fazer listas do que fazer e do que comprar para a festa.
  - d. falar sobre isso com outras pessoas.
  
4. Vais fazer algo especial para a tua família. Gostarias de:
  - a. fazer algo que já tenhas feito antes.
  - b. conversar sobre isso com os teus amigos.
  - c. procurar ideias em livros e revistas.
  - d. encontrar instruções escritas para fazê-lo.

5. Foste selecionado para ser monitor ou porta-voz de um programa de férias. Isto também é interessante para os teus amigos. Gostarias de:
- lhes descrever as atividades que vais fazer no programa.
  - lhes mostrar o mapa do local onde vai decorrer o programa e fotos sobre o assunto.
  - começar a praticar as atividades que irás fazer no programa.
  - lhes mostrar a lista de atividades do programa.
6. Estás prestes a comprar uma nova câmara digital ou um telemóvel. Além do preço, o que mais influenciará a tua decisão?
- manusear e experimentar o aparelho.
  - ler as suas características.
  - ser o mais recente e ter boa aparência.
  - ouvir o vendedor a falar sobre o aparelho.
7. Recorda um momento em que aprendeste a jogar um novo jogo de computador ou telemóvel. Aprendeste melhor ao:
- observar outras pessoas a jogar.
  - ouvir alguém a explicar e fazendo-lhe perguntas.
  - ver diagramas ou imagens do jogo nas instruções.
  - ler as instruções do jogo.
8. Depois de leres uma peça de teatro que precisavas para um trabalho, preferes:
- escrever sobre o que leste na peça.
  - dramatizar uma cena da peça.
  - desenhar ou fazer algum esboço do que aconteceu na peça.
  - ler um diálogo da peça.
9. Estás prestes a ligar o novo computador do teu pai e não sabes trabalhar nele. Gostarias de:
- ler as instruções do computador.
  - telefonar ou mandar mensagem um amigo a perguntar como podes fazer.
  - ligar o computador e ir mexendo.
  - seguir os diagramas ou imagens que demostram o que deverás fazer.

10. Precisas de dar instruções a uma pessoa para ir a uma casa próxima. O que farias?
- irias com ela até essa casa.
  - desenharias um mapa numa folha papel.
  - anotarias as direções por tópicos.
  - irias dizer à pessoa como chegar lá.
11. Tens uma lesão no joelho. Preferirias que o médico:
- te mostrasse uma imagem da lesão.
  - te desse um folheto que explicasse essa lesão no joelho.
  - te descrevesse o que estava mal no joelho.
  - te mostrasse onde está lesão através do modelo de um joelho.
12. Vai estrear um novo filme de animação. O que mais influenciará na tua decisão de ir (ou não ir) ver o filme?
- ouvir amigos teus a falar sobre o filme.
  - ler o que outras pessoas dizem, na internet ou numa revista, sobre o filme.
  - ver o trailer do filme.
  - ser parecido com outros filmes que tenhas visto.
13. Preferes um professor que use:
- demonstrações, vídeos ou aulas práticas.
  - debates em sala de aula, debates online, palestras.
  - o manual, textos e documentos.
  - esquemas, gráficos, mapas e imagens.
14. Estás a aprender a tirar fotos com tua nova câmara fotográfica ou telemóvel. Gostarias de ter:
- exemplos de fotos bem e mal tiradas e de como melhorá-las.
  - instruções claras e escritas por tópicos.
  - a oportunidade de fazer perguntas e falar sobre isso com alguém.
  - imagens que mostrassem como tirar as fotos.

15. Queres saber a opinião do teu professor sobre o teste que fizeste. Gostarias que ele:
- a. usasse exemplos do que fizeste.
  - b. falasse contigo sobre o que fizeste no teste.
  - c. descrevesse por escrito os teus resultados.
  - d. usasse gráficos para mostrar onde acertaste.
16. Tens que apresentar à tua turma algumas ideias. Gostarias de:
- a. fazer diagramas ou esquemas para ajudar a explicá-las.
  - b. escrever algumas palavras-chave e praticar o que irás dizer.
  - c. escrever o teu discurso e decorá-lo, lendo-o várias vezes.
  - d. reunir exemplos ou histórias para tornares a tua apresentação mais prática.

© Copyright Version 8.01 (2020) held by VARK Learn Limited, Christchurch, New Zealand.

## Anexo 4- Parecer da Orientadora Científica



### PARECER

Ana Sofia Almeida de Sá Serra, orientadora científica da prática profissional e projeto de intervenção da estudante **Mariana dos Santos Louçada Vilafranca**, declara que a mestranda tem aproveitamento positivo podendo apresentar-se em prova pública para defesa do relatório final.

A decisão de aprovação é fundamentada pelo facto da mestranda, concluídas as observações de prática profissional em **Prática Instrumental e Vocal (Violeta e Classes de Conjunto)** ter demonstrado competências para o reconhecimento e profissionalização nessa área de especialização para a docência. Nomeadamente, ao nível da planificação, desenvolvimento de atividades, competências didáticas e estratégicas, relação pedagógica, saber científico e avaliação. A mestranda demonstrou evolução ao longo das sessões de observação, respondendo ao retorno dado pelas orientadoras e apresenta um relatório que valida os requisitos de apresentação para prova pública sob o tema "**A pertinência dos estilos de aprendizagem no ensino de violeta**".

Porto, Universidade Católica Portuguesa, 29 setembro 2023

Orientadora Científica,



(Sofia Serra)

## Anexo 5- Parecer do Orientador Cooperante



Coavaliação da Prática pedagógica da aluna Estagiária

Ano letivo 2022/2023

Aluna Estagiária: Mariana Vilafranca

Orientador Cooperante: André Araújo

A aluna Mariana Vilafranca foi acolhida no âmbito do protocolo entre a Universidade Católica do Porto e a Escola Artística de Música do Conservatório Nacional na qualidade de aluna Estagiária da disciplina de violeta.

A aluna demonstrou um desempenho positivo ao longo do seu Estágio.

No parâmetro da assiduidade, esteve presente semanalmente em todas as aulas dos alunos que acompanhou no seu Estágio e Projeto Educativo.

Desta forma a aluna colaborou e demonstrou interesse na realização do Estágio. Assistiu e lecionou inúmeras aulas ao longo do ano.

Criou uma boa relação com os alunos e ajudou-os a trabalhar as suas dificuldades.

A Mariana Vilafranca teve um desempenho em crescente até ao final do ano.

Acolheu as críticas efetuadas por mim efetuadas ao longo do Estágio procurando corrigir as dificuldades identificadas.

Lisboa, 21 de Setembro de 2023

O Orientador Cooperante

André Araújo

## **Anexo 6- Coavaliação da Prática Profissional: alunos**

“A professora Mariana era simpática e acessível. Eu sentia-me à vontade para fazer qualquer pergunta. As suas explicações eram claras e entendia-se bem os pormenores que queria transmitir. Para facilitar a compreensão a professora tocava frequentemente as passagens na sua viola. Isso fazia tudo ficar mais fácil de entender. Os pormenores técnicos e as dedilhações que me indicava ajudavam-me no que tocava. Ela preocupava-se que eu entendesse o que ela queria dizer.”

Gustavo, 1º grau (Ensino Articulado)

“Trabalhar com a professora Mariana foi uma ótima experiência. Desde novas técnicas que a professora me passou e agora fazem parte do meu estudo, a conselhos sobre a minha postura que me ajudaram muito. A professora consegue adaptar o seu método de ensino para cada aluno o que é muito importante para a dinâmica das aulas. As suas aulas foram sempre produtivas e havia sempre algo de novo para a professora me passar. Algumas das técnicas que fazem parte do meu estudo até hoje e conselhos são por exemplo: andar enquanto toco; tocar de olhos fechados; e ter sempre atenção ao meu cotovelo.”

Cláudia, 12º ano (Ensino Articulado)